

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 43 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Polícia de Cincinnati recebeu ordem

**COMENTÁRIO
INTERNACIONAL**
de CARLOS FERRÃO

Alguns dos responsáveis

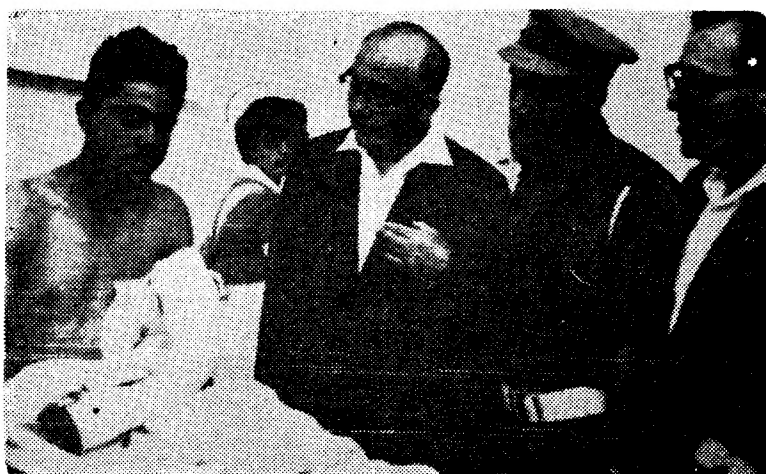
Era possível, evitar a guerra no Médio Oriente? Como acontece em circunstâncias semelhantes, reunidas as condições para ela deflagrar, o recurso à diplomacia só é eficaz se os protagonistas do drama recusam perante as suas responsabilidades. Em caso contrário os acontecimentos seguem o seu curso sem que nada os detenha. Foi o que aconteceu nos dez dias decorridos desde 31 de Maio a 10 de Junho, entrecortados por uma ofensiva relâmpago de cem horas. A corrida para o abismo ter-se-ia detido se dois comparsas responsáveis, um pela sua precipitação, outro pela sua hesitação, não praticassem actos que desencadearam a catástrofe. Em 17 de Maio, Nasser anunciou que estava a fazer importantes concentrações de tropas na fronteira do Sinai, e pediu ao secretário-geral da O. N. U., a retirada dos capacetes azuis da posição-chave de Charm el Cheik que domina o estreito de Tiran. O pedido foi satisfeito sem Thant consultar o Conselho de Segurança ou pedir a convocação extraordinária da Assembleia.

Foi esse o detonador da guerra. Nasser deve ter-se espantado da rapidez com que foi satisfeito o seu desejo. No dia seguinte, animado pelo êxito inicial, decretou o bloqueio do golfo de Akaba. Em 31 de Maio o rei Hussein foi ao Cairo assinar a sua rendição a Nasser e os israelitas replicaram dando a Meshe Dayan carta branca para desencadear a ofensiva relâmpago de que dependia a sua sobrevivência. A atitude de Thant foi agravada pelas hesitações do presidente Johnson. Thant afastou do caminho triunfal que Nasser percorria o único obstáculo que podia detê-lo. As declarações ambíguas do presidente dos Estados Unidos e a sua antecipada confissão de que não correria no Médio Oriente o risco de uma confrontação de tipo cubano enfundaram as velas do presidente egípcio, resolvido a precipitar a guerra.

de «atirar para matar»

CINCINATI (Ohio), 15 — (R.) — Guardas nacionais receberam ordem de «atirar para matar» caso fossem atacados nesta cidade, ao

(Continua na 14.ª página)



O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol (ao centro), visita um ferido árabe, no Centro Médico Hebreu da Universidade de Hadassah, em Jerusalém

Os chefes da diplomacia árabe reúnem-se no sábado (no Kuwait)

CAIRO, 15 — (A. N. I. e F. P.) — A reunião dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros começará depois de amanhã, às 19 horas locais, no Koweit — anunciou a agência do Médio Oriente.

Mahmoud Riad, ministro egípcio

dos Negócios Estrangeiros, participará na reunião, que terá por fim preparar a conferência árabe de alto nível e «elaborar os planos necessários para eliminar as consequências da agressão israelita e unificar os esforços árabes».

Além do Egipto e do Koweit, tomarão parte o Líbano, o Iraque, o Sudão, a Arábia Saudita, Marrocos, a Jordânia e a Síria.

A conferência de alto nível efectuar-se-á em Kartum, no Sudão.

O AUXÍLIO ANGLO-AMERICANO — SEGUNDO A R. A. U.

ARGEL, 15 — (F. P.) — Com o título «A conjura da nova agressão tripartida», a Embaixada da R. A. U. nesta cidade publicou um «Livro Branco» acerca do auxílio que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha teriam prestado a Israel, na campanha de 5 a 12 do corrente.

Citando perto de uma centena de fontes ocidentais, israelitas e árabes, o documento, com 26 páginas, declara, nomeadamente:

(Continua na 14.ª página)

A ASSEMBLEIA DA O. N. U. deve começar a debater depois de amanhã a questão do Médio Oriente

Ler na página 14

Campos de batalha e campos de petróleo

Por ALAIN MURCIER

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Decididamente infelizes nos campos de batalha, encontrarão os Árabes vingança nos campos de petróleo? A solidariedade dos países produtores fora proclamada na segunda-feira, em Bagdad, como arma absoluta no conflito de duplo efeito que opõe os Árabes aos Israeli-

tas, ocupantes de uma parte do seu solo, e das companhias internacionais, que exploram a maior parte do seu subsolo.

Sem demora, facto para o qual se não conhecem precedentes, os

(Continua na 7.ª página)



O Chefe do Estado visitou hoje, pela terceira vez, a F. I. L. — 67. Na gravura, vê-se o almirante Américo Thomaz no momento em que percorria o sector das indústrias alimentares. (Ler notícia na página central)

Madrid admite o agravamento das relações anglo-espanholas

MADRID, 15 — (F. P.) — O referendo de Gibraltar é um gesto de propaganda que só vem complicar a solução do problema e azedar as relações hispano-britânicas — consideram os círculos políticos da capital espanhola. Ao decidir esta consulta, o Governo de Londres afasta-se deliberadamente da via das negociações com a Espanha, recomendado pelas Nações Unidas, lançando-se no caminho do facto consumado — declaram os mesmos círculos. A notícia da consulta eleitoral no «rochedo» poderá, pois, abrir uma crise nas relações hispano-britânicas.

Faz-se notar em Madrid que o referendo decidido unilateralmente por Londres provará unicamente que a população de Gibraltar é constituída por estrangeiros insta-

(Continua na última página)

Nota do dia

INCOMODA TRADIÇÃO

Não temos nenhuma má vontade contra a pirotecnia nacional. É uma indústria que tem direito a viver como qualquer outra, desde que se exerça nas condições de segurança que os regulamentos exigem. Temo-nos pronunciado, no entanto, por mais de uma vez, contra o uso e abuso do lançamento de morteiros para traduzir o regozijo nacional ou regional, sempre que haja motivo para isso, e entendemos que havia toda a vantagem em pôr termo a essas manifestações ruidosas, que não constituem, de nenhum modo, um índice de civilização. Como atravessamos uma quadra eminentemente festiva, há o costume semibárbaro de lançar em plena cidade, e a toda a hora do dia e da noite, foguetes, petardos e bombas ditas de Santo António, com que a garotada e até certos adultos pretendem festejar os santos populares. Ouvem-se por toda a parte — e as zonas próximas dos hospitais não são poupadas — estrondos que perturbam a tranquilidade de quem trabalha e afligem a sensibilidade de quem sofre. É certo que se trata de manifes-

tações proibidas, o que não quer dizer que deixem de se produzir, sem que as autoridades intervenham para fazer respeitar a lei. O contra-senso, porém, consiste no facto de proibir o uso de artefactos cuja venda é autorizada. Acontece que, além do incómodo que causam, há o perigo do rebentamento desastrosos, que já tem conduzido muito menino imprudente ao hospital. Numerosos leitores se nos têm dirigido pedindo que nos ocupemos deste problema, chamando a atenção de quem compete para tomar as providências requeridas. Não temos dúvida em o fazer, tanto mais que estamos plenamente de acordo com os petiçãoários e achamos que, a essas demonstrações inequívocas da alarvidez nacional, sempre é preferível o fogo de vistas com que, por vezes, nos deslumbram, quando não recorrem com premeditada intenção — o que é menos brilhante e mais incómodo — ao emprego das bichas-de-rabear...

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A ÚLTIMA LIÇÃO DE UM PROFESSOR

Ao cabo de uma prolongada e frutuosa carreira no magistério, deixou de exercer as funções de professor da Escola Comercial Patrício Prazeres, o sr. dr. Manuel da Silva, que atingiu o limite de idade. Assim, a sua última lição foi pretexto para uma significativa homenagem à qual se associaram o director daquele estabelecimento de ensino — que fez o elogio daquele professor e disse da saudade de todos por o verem partir —, como o corpo docente da escola, directores de outros estabelecimentos de ensino técnico, muitos antigos e actuais alunos, e amigos e admiradores. No final da lição, na qual desenvolveu o tema «O Heroísmo, a Epopeia e o Teatro Através da Literatura Portuguesa», o sr. dr. Manuel da Silva foi alvo de expressiva e carinhosa manifestação de simpatia. O subdirector da Escola fez, também o elogio do homenageado, a quem foram oferecidas lembranças. Seguiu-se um almoço de confraternização entre professores e alguns alunos; e, à noite, foi oferecido um jantar de homenagem daquele professor, cuja qualidades de carácter e méritos de pedagogo foram postos em relevo.

PROEZAS DE UM CHARLATÃO

Fora preso, há dias, Armando Sequeira, de 26 anos, natural de Espinho, quando, numa casa de espectáculos de Penafiel, dava uma sessão de hipnotismo. Evadira-se da cadeia da comarca de Oliveira de Azeite, onde aguardava julgamento pelo crime de burla. O «dr. Sequeira», assim conhecido por ter estabelecido em São João da Madeira uma escola comercial com o único objectivo de se ocupar com o produto das matriculas dos alunos, ensaiou agora nova fuga, desta vez agredindo o auxiliar do carcereiro, no propósito de o estrangular e a quantos se opusessem á tentativa — que se frustrou com as consequências resultantes do gesto criminoso.

MULHERES EM PLANO DE RELEVO

«Lima e as suas raízes humanas» foi o tema da conferência, feita na Embaixada da Espanha, e

na presença de diplomatas e intelectuais pela sr.ª dr.ª D. Elvira Miró Quesada, adida cultural da Embaixada do Peru em Lisboa e jornalista, filha do antigo ministro e actual director do jornal «O Comércio», daquele país. Depois de apontar a evolução racial e psíquica dos habitantes da capital do Peru, afirmando que «as cidades como os homens estão sujeitas a evolução», falou da fundação da cidade e da mestiçagem parte preponderante da população de Lima, lembrando Santa Rosa de Lima, que veio a ser, com o seu sangue mestiço, o símbolo do povo peruano. Fez, depois, a história das lutas da mulher de Lima para ocupar posições de relevo e acentuou que, quando a independência veio quebrar a tradição secular, uma

delas Francisca Gamarra, exerceu a presidência efectiva da Republica do Peru

O «DIA DE PORTUGAL»

Por motivo das celebrações do «Dia de Portugal», o Chefe do Estado recebeu um telegrama do Papa Paulo VI, formulando, juntamente com a bênção apostólica, votos de felicidades pessoais e de prosperidades para a Nação portuguesa. Além de outros telegramas de chefes de Estado, foram também enviadas ao sr. Presidente da Republica missivas de saudação pelos reis da Bélgica e do Marrocos e pelos presidentes do Brasil, da Argentina da Guatemala e da Costa Rica, que, igualmente, lhe expressaram os seus melhores votos pessoais e de prosperidades para Portugal.

CONSELHO DE MINISTROS

Reunido sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos concluiu a apreciação do projecto de Proposta de Lei relativo á organização do III Plano de Fomento e aprovou os projectos de capitulos sobre: Comércio Externo, Produtividade, Pesca, Indústrias de Construção e Obras Públicas, Melhoramentos Rurais, Energia, Cir-

cuitos de Distribuição, Transportes, Comunicações e Meteorologia Turismo.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. engs. Machado Vaz e Rui Sanches, respectivamente, ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas, que o convidaram a presidir, no dia 2 de Julho, á cerimónia da inauguração da barragem do Caia, empreendimento in-

tegrado na primeira fase do Plano de Rega do Alentejo; e os srs. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; deputado José Vicente de Abreu, pintor João Reis, primeiro-tenente fuzileiro especial António Luís Moitinho de Almeida, D. José Seisal e Luís C. Lupi.

DOIS BONS FILMES (um argentino e outro alemão) NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

SAN SEBASTIAN, 15 — (F. P.) — No Festival de San Sebastian foram apresentados ontem á noite filmes de excelente qualidade: «Al Diablo con este Cura» (Argentina), e «Zwei Wie Mir» (Dois como nós), Alemanha.

O filme argentino, realizado por Carlos Rivaldi e desempenhado por Luis Sandrini, no papel do protagonista, relata as vicissitudes de um sacerdote num arrabalde de Buenos Aires. É excelente. Belas imagens mostram-nos a luta renhida do pároco contra a imbecilidade e o egoísmo dos homens, num bairro de imigrantes. «Zwei Wie Mir», realizado por Karl Hamrun, do qual os principais intérpretes são Suzanne Beck e Thomas Piper, obteve grande êxito. Todos os criticos consideram que este filme é importante, feito por jovens e para jovens. A história da adolescência independente, no porto de Hamburgo, é contada com maestria. A película é moral, não havendo erotismo. Karl Hamrun, rapaz muito novo, dá a medida do seu talento, realizando um filme com a perfeição de um encenador já muito experiente. Quanto aos intérpretes, ambos do Teatro Municipal de Hamburgo, são notáveis.

PRÉMIO E FUNDAÇÃO ROGÉRIO CARDOSO

Em virtude dos srs. Manuel Rodrigues Cardoso e Renato Rodrigues Cardoso terem criado uma fundação, denominada Fundação de Rogério Cardoso, cujo rendimento se destina a premiar alunos de três escolas técnicas profissionais que, tendo bom aproveitamento, revelem superiores dotes morais, «como forma de perpetuar a memória de seu irmão Rogério Cardoso, que sempre se distinguiu pelas suas elevadas qualidades morais, em que avultaram a bondade e a modestia», o ministro da Educação Nacional instituiu o «Prémio Rogério Cardoso» e aprovou os estatutos da fundação acima referida.

COMUNICADOS DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na provincia de Angola, os soldados 223/65, Adolfo Joaquim Liojanga, do recrutamento provincial, filho de Armando Liojanga e de Verónica Nana; 29 986/66, Alvaro de Jesus Coelho Romano, filho de António Augusto Romano e de Maria dos Santos Coelho Romano, residentes no Casal do Alto, freguesia de Fogo-sinho, Gouveia, e 50 146/66, Fernando Almeida Amaral, filho de Ernesto Amaral e de Maria José Amaral, moradores em Quintães, freguesia e concelho de Penalva do Castelo.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que, devido a avaria mecânica, um avião militar teve de efectuar uma aterragem de emergência na praia de Chai-Chai, próximo da cidade de João Belo (Moçambique), não havendo, contudo a lamentar, felizmente, quaisquer desastres pessoais.

EXPOSIÇÃO «ISTO É BRASIL»

No salão nobre do Palácio da Independência, inaugura-se amanhã, ás 21 horas, com uma conferência pelo deputado brasileiro dr. Francisco Gama Lima Filho, a exposição pedagógica «Isto é Brasil», organizada pelo Editor Inayápromotora do intercambio cultural entre Brasil e Portugal. Tema da conferência: «D. João VI visto por um brasileiro».



FII 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

Faltam 9 dias para o encerramento

da VIII Feira Internacional de Lisboa

VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO
DO PROGRESSO DAS INDÚSTRIAS
PORTUGUESA E ESTRANGEIRA

HORARIO: O certame estará aberto hoje exclusivamente para visitantes profissionais, das 17 às 24 horas; e amanhã para o público, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2850 • Transportes assegurados • Restaurante
Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

alcatifas LUSOTUFO

100%
ACRILAN

TRATAMENTO

Sanitized®

- Anti-bactérias
- Anti-fungos
- Anti-tranças

visite o stand da
LUSOTUFO
na Feira Internacional de Lisboa

HOTEL DO PINHAL OFIR

Informamos os nossos estimados Clientes que, durante o dia de hoje, os salões do Hotel se encontram reservados por motivo de uma festa da «International Wrought Copper Council».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Candy

a máquina de lavar
que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DE TODOS OS INTERESSADOS NESTE CONCURSO, QUE O APURAMENTO DO «SLOGAN» VENCEDOR SERÁ PUBLICADO NO PRÓXIMO SABADO, DIA 17, NA IMPRENSA DIARIA DE LISBOA E DO PORTO

— Traz consigo fotografias da família?



● O primeiro entrevistado o sr. Armando de Oliveira, alfaiate, tirou a carteira do bolso do casaco e respondeu (à vista):

— Aqui tem o senhor. A minha filha (va: fazer 14 anos) com os padrinhos — era pequenita, agora está uma mulher. Do meu filho é que me parece que não... (Mas a fotografia está lá.) Ah, tem piada! Ora veja; era miúdo, aqui ao pé é a avó, a irmã e a madrinha da irmã (Aparece segunda fotografia do filho.) Outra... Esta é muito antiga — o meu filho na esplanada do «Café Lisboa». Ainda usava calções...

— Onde se encontra ele agora, sr. Oliveira?

— Alistou-se nos pára-quedistas.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se o casamento da sr.^a Maria Eduarda Oleiro Martins Manso filha da sr.^a D. Maria José da Mota Oleiro Martins Manso e do sr. dr. Eduardo Martins Manso, advogado e conservador do registo predial, já falecido, com o sr. Anselmo Rita da Palma, filho da sr.^a D. Maria José Rita da Palma e do conhecido e estimado lavrador de Mértola, sr. Manuel Anselmo da Palma. Serviram de padrinhos da noiva sua mãe e seu avô, sr. dr. Apolinário Oleiro e do noivo sua mãe e o sr. José Abegão da Silva, técnico de siderurgia.

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

Regressou esta manhã a Lisboa, por via aérea, procedente de Nova York, o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Aguardavam-no no aeroporto, entre outras individualidades, os srs. dr. Baltasar Rebeço de Sousa, almirante Lopes Alves e Jerónimo Jorge, comodores Duarte Silva e Sequeira Araújo.

DAVID NASSEH

Vindo do Brasil, chegou à capital o jornalista brasileiro David Nasser, a quem foi atribuído recentemente, pelo S. N. I., o «Prémio Camões», pelo seu livro «Portugal meu avôzinho».

● A sr.^a D. Silvina dos Santos Ramos, dona de casa, fez um espanto redondo e disse:

— Fotografias da família? Só em casa. As do meu falecido marido, por exemplo, é que... tenho medo de perdê-las sabe? Depois, não vejo interesse em trazer fotografias na carteira. Se fosse dinheiro... Aquilo do meu neto (aponta, o neto sorri) é que tenho em casa uma porção de fotografias.



● Por último o sr. Manuel Martins, contínuo de um liceu, encarou o repórter, pensou bem e respondeu:

— Por acaso não trago. Trago a minha; no bilhete de identidade e noutros documentos. Agora as da família... Nunca calhou. Gostava era de ter o boneco do larápio que me roubou 4700\$00!

— Palavra?

— E do quarto! Aquilo mandou fazer uma chave, com toda a certeza...

A expansão da Sabena

Continua a verificar-se a expansão da Sabena. Efectivamente, no decorrer dos três primeiros meses deste ano, as toneladas quilométricas oferecidas e transportadas, pela Companhia, apresentam um aumento de, respectivamente, 29 e 41% em relação ao período correspondente de 1966, acusando, assim, uma subida de 4,3 pontos no coeficiente de carregamento.

Assinala-se ainda que o número de passageiros transportados nas linhas regulares durante o primeiro trimestre de 1967 mostra um aumento de 16% com relação ao número transportado durante o primeiro trimestre de 1966, tendo o coeficiente de ocupação progredido 6,7 pontos.

O CEMITÉRIO DE QUELUZ assaltado por gatuños que profanaram jazigos e partiram cruzeiros das campas

Gatuños penetraram no cemitério de Queluz, que durante a noite se encontra sob a vigilância da G. N. R. de Barcarena, e arrombaram as portas de quatro jazigos. De um deles furtaram um crucifixo, um Cristo, um Senhor Dei Grande Poder e dois castiçais, no valor aproximado a 1500 escudos; dos restantes jazigos, foram também levados alguns objectos que ainda não foi possível identificar. Os arápios (ou larápios), não satisfeitos, danificaram com espírito de malvadez, as cruzeiras de quatro campas. A proprietária do jazigo n.º 3 apresentou queixa à F. S. P. de Queluz, da chefia do subchefe sr. André Antunes que, apesar de a matéria não ser da sua alçada, tomou conta da ocorrência e começou as diligências para identificar e capturar os assaltantes.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● A sugestão, sendo para a cidade, para Lisboa, poderia (em nossa opinião, deviam) ser alargada a todo o País. Ela é a seguinte: porque não ter em todos os monumentos nacionais e locais turísticos de interesse (tal como se faz em alguns outros países, nomeadamente na Itália) aparelhos que, metendo-se-lhe uma certa moeda, servem de guias, guiando-se pelos auscultadores uma explicação completa, escrita por um especialista ou uma pessoa competente e lida com boa dicção?

Esses textos, gravados, deveriam ser em português, francês, in-

Perguntar por perguntar

glês, e, segundo julgamos mais conveniente, espanhol (no estrangeiro são geralmente em alemão). Mas, entre nós, dada a maior afluência de turistas do país vizinho, parece-nos preferível escolher o seu idioma). Assim, os visitantes e turistas teriam sempre um bom guia — às vezes não há guias, não os há em número suficiente, ou são aborrecidos e incompetentes — à sua disposição, bastando meter uma moeda na

ranhura indicada para que ele dê todas as indicações úteis e necessárias. Não será esta a solução óptima?

● E ainda tocando outro tema que, de certa forma, se prende com este. Não seria conveniente haver, nas principais estações dos C. T. I., e pelo menos nos meses de maior movimento turístico, um «guiche» onde se pudessem dirigir os estrangeiros (no qual, portanto, as funcionárias, ou funcionários, soubessem falar pelo menos francês e inglês), a fim de tratar de qualquer assunto que ali os levasse?

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Abílio Eugénio Pontes

MONCORVO, 15 — Faleceu em São Martinho de Mouros (Resende) o sr. dr. Abílio Eugénio Pontes, de 86 anos, conservador do Registo Civil, aposentado, e que durante muitos anos, exerceu neste concelho as funções de correspondente do «Diário de Lisboa».

Muito estimado na região, o dr. Abílio Eugénio Pontes desempenhou os cargos de administrador, notário, juiz substituto, vice-presidente da Câmara de Moncorvo; e de conservador do Registo Civil e



Dr. Abílio Eugénio Pontes

notário na cidade de Bragança. Deixa viúva a sr.^a D. Teresa Areosa Pontes, residente nesta vila, e era irmão do sr. Manuel José Dinis Pontes, de Urros, a quem, bem como à restante família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

SUFRAGIOS

José da Guerra Maio

A família do publicista José da Guerra Maio manda rezar missa por sua alma — 7.º dia — no próximo sábado, às 11 e 30, na igreja de São Domingos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

QUEM PERDEU!

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): um saco contendo roupas com uma etiqueta em nome da sr.^a D. Maria Olímpia Martins; um chapéu de feltro; dois chapéus-de-chuva; uma máquina fotográfica; uma mala de viagem com roupa; sete carteiras, algumas com documentos passados dos srs. Joaquim Manuel Borraça, Albertino Pinto Rodrigues, Duarte Pereira Pina, Ezequiel Gonçalves Rama, Luís Santos Palhares e Pedro da Silva e da sr.^a D. Ilda da Conceição; uma camisola e um vestido de criança; um livro; uma caderneta e carta internacional do sr. António Rodrigues Ferreira;

Apareceu o cadáver de um soldado

Apareceu, próximo da base aérea do Montijo, o corpo do soldado Luís Rodrigues do Nascimento, de 20 anos, natural de Miragaia (Porto), que no dia 10 do corrente, ao pretender atravessar a nado da Baixa da Banheira para aquela base, morreu afogado.

YASHICA Super 8

As máquinas de filmar YASHICA, são compactas e fáceis de manejar. Completamente automáticas, com objectiva "zoom" de focal variável e de grande nitidez. As lojas de artigos fotográficos terão muito gosto em lhes mostrar. Existem 3 modelos, todos Super-8, o formato ideal que lhe evita o aborrecimento de ter de abrir a máquina a meio do filme.

YASHICA Super 8 25
YASHICA Super 8 30
YASHICA Super 8 50

representantes: BELTRÃO COELHO, LDA. LISBOA - PORTO

SABENA
 BELGIAN World AIRLINES

ANUNCIA O B.727

BOEING
 Jet TRANSCONTINENTAL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Morte a compasso» no Roma

O filme de espionagem é actualmente um dos géneros mais explorados pelo cinema, que, assim, vai ao encontro das preferências de um

público interessado nas histórias dos agentes secretos e nas lutas que lhes movem para a posse de documentos ou inventos. O espectador tem, assim, tido uma época bastante fértil em produções sobre as aventuras dos espões e, de uma maneira geral, a sua expectativa não é iludida: os filmes, bem narrados e ritmados, proporcionam

duas horas de agradável passatempo e desafiam os seus nervos, com o «suspense» de intrigas engenhosas.

«Morte a compasso», ontem estreada no cinema Roma, é mais uma dessas películas, cheia de acção e movimento. Trata-se de uma história com cenas violentas e sequências emocionantes, em que o mistério se adensa de imagem para imagem. Tendo por cenário a bela Viena, foca a aventura ousada de um espão encarregado de recuperar um importante invento, roubado por artistas de circo, membros de um grupo chefiado por um homem que trabalha na sombra, ele próprio, aliás, trapezista. É uma aventura empolgante a da perseguição a esse «terceiro homem» e as situações em que se envolve o agente infalível incumbido de se apoderar do engenho.

Apresentado entre nós em versão inglesa, este filme alemão de mestre Alfred Weidenmann, com excelente fotografia a cores e fundo musical apropriado, conta com um desempenho regular de Pierre Brice, o «Winnetou» dos westerns.

(Continua na 6.ª página)

UM ASSUNTO DE PALPITANTE ACTUALIDADE!

Nova apresentação do extraordinário filme que, através do drama pessoal de uma mãe judia, apresenta, num quadro grandioso, a luta da jovem nação de Israel pela sua sobrevivência!



MAIORES DE 12 ANOS
A PARAMOUNT E KURT UNGER apresentam
SOPHIA LOREN
em
"JUDITH"
(JUDITH)
TECHNICOLOR PANAVISION

com
PETER FINCH • JACK HAWKINS

com HANS VERNER • TERENCE ALEXANDER • FRANK WOLFF • ARNALDO FOA • ANDRE MORELL Prod. de KURT UNGER
REALIZ. DE ARGUM. DE HIST. DE MÚSICA DE
DANIEL MANN • JOHN MICHAEL HAYES • LAWRENCE DURRELL • SOL KAPLAN
UM FILME QUE DEIXARÁ NO ESPÍRITO UMA RECORDAÇÃO IMPERECÍVEL

AMANHÃ SENSACIONAL REAPARIÇÃO NO **EDEN**

Carrousel



CONJUNTO Hilário Sanches

(Latinos Combo)

Hoje reservada
para recepção privada

Rua Castilho, 77-E
Tel. 68 15 71
(Maiores de 15 anos)

O GRUPO 4: IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, MORAIS E CASTRO e RUI MENDES

SÓ ATÉ DOMINGO
COM A COMÉDIA

Knack

CONVENCER
E CONQUISTAR

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21.45
TODAS AS NOITES 50 %
DE DESCONTO
PARA ESTUDANTES

HOTEL ALGARVE

A FÁBRICA SULTÃO

Executou sob cartões
do Ex.º Sr. Arq.º Luís Possolo

todas as **ALCATIFAS**
deste hotel

L I S B O A — RUA CONDE DE REDONDO, 64, 2.º, DT.º — TEL. 59288

UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

Entre 15 e 30 de Junho • Sessões às 15 h. e 21 h.

SÃO LUIZ ALVALADE

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU

(1955 - 1965)

HOJE

NOITE

ANTE-ESTREIA • SESSÃO INAUGURAL

ENSAIO DE UM CRIME de Luís Buñuel

(ADULTOS)

PROGRAMA DO CICLO

Todos os dias às 15 e 21 h.

AMANHÃ

- SENTIMENTO, de Luchino Visconti
com: Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti;
- ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA, de Leif Thomson
com: Jorgen Ryg, Axel Strombey;

Dia 17

- SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAÔ, de Ingmar Bergman
com: Ulla Jacobson, Eva Dahlbeck, Harriet Andersson;
- ANGÚSTIA, de François Truffaut
com: Jean Desailly, Françoise Dorleac;

Dia 18

- D. QUIXOTE, de Grigory Kozintzev
com: N. Tcherkassov, Y. Toloubeev;
- FRANZISCA, A RUIVA, de Helmut Kautner
com: Rut Leuwerik, Rossano Brazzi, Gret Frobe;

Dia 19

- O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais
com: Delphine Seyrig, Giorgi Albertazzi, Sacha Pitoeff;
- UMA AVENTURA EM VENEZA, de Roger Vadim
com: Françoise Arnoul, Christian Marquand, Robert Hossein;

Dia 20

- EVA, de Joseph Losey
com: Jeanne Moreau, Stanley Baker;
- OS 4 CABELEIRAS DO APÓS CALIPSO, de Richard Lester
com: «Os Beatles», Norman Rossington, Milfrid Brambell;

Dia 21

- DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER, de Agnès Varda
com: Gorinne Marchand, Antoine Bourseiller;
- A MENTIROSA, de Michel Deville
com: Marina Vlady, Macha Meril, Michel Vitold;

Dia 22

- O ECLIPSE, de Michelangelo Antonioni
com: Monica Vitti, Alain Delon
- O QUINTETO ERA DE CORDAS, de Alexander Mackendrick
com: Alec Guinness, Cecil Parker, Peter Sellers;

Dia 23

- OS CHAPEUS DE CHUVA DE CHERBOURG, de Jacques Demy
com: Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Anne Vernon;
- SALVATORE GIULIANO, de Francesco Rosi
com: Salvo Randone, Frank Wolff;

E AINDA:

Dia 24: Vanina Vanini (Rossellini) e A Ilha Misteriosa (Endfield); Dia 25: Escândalo no Castelo (Rappeneau) e Um Homem de Confiança (Melville); Dia 26: Os Inocentes (Clayton) e Ventos de Revolta (Bardem); Dia 27: Landru (Chabrol) e Domingo à Tarde (Macedo); Dia 28: Uma Vida Difícil (Risi) e Noite Sem Fim (Tremper); Dia 29: O Jovem Mentiroso (Schlesinger) e Um Verão Violento (Zurlini); Dia 30: Totó Procura Paz (Mattoli) e Totó Vigarista (Mastrocinque).

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA ADULTOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS — As palavras nascem, as palavras morrem. Porque? O mais certo, para se evitar excepção à única regra sem excepções... Mas às vezes as razões podem descortinar-se. Por exemplo: usava-se muito, aqui há anos, a expressão «cultivador do fado». A expressão tinha a sua piada. Ao lado de quem cultivava batatas, ou vinho, ou cereal, havia quem não pudesse fazer mais nada do que cultivar o fado. A expressão sugere, ao mesmo tempo, ofício, autenticidade, fatalidade, prisão do cultivador no cultivado, viver-se dele e para ele.

Ora sucedeu que o fado extravasou dos pátios para as avenidas; das tabernas para os salões burgueses; das hortas para os jardins botânicos; do consumo interno para a exportação. Além de que a expressão «cultivador» se relaciona de qualquer modo com uma estrutura agrícola antiquada. De um momento para o outro, eis que o turismo se revela como a principal das nossas indústrias. Cultivar poderá ser substituído por fabricar. No fado, pelo menos, é já visível a substituição dos cultivadores pelos fabricantes. Fabricantes em série para se estar bem de acordo com as teorias de Taylor.

Talvez seja Manuel d'Almeida

um dos últimos abencerragens dos cultivadores do fado. No fado se encontra ele bem; aí, e não no fado-canção. Aí, onde há que construir novo com meia dúzia de velhos elementos. Aí, onde há que modificar o que não parece já susceptível de modificação.

Isso faz que cada interpretação de Manuel d'Almeida, embora já conhecida de longa data, pareça diferente sempre. E só mesmo um fadista como ele se atreveria a pegar no «cabelo branco é saudade...» sem recear os confrontos inevitáveis.

Mentiria, apesar de tudo, se dissesse que a actuação de Manuel

HOJE PODE VER...

● As 20 e 55: Metamorfose da dança

Com comentários de Luna Adermaut e Vera Varela Cid, a R. T. P. apresenta, esta noite, o seu programa de divulgação e história do bailado, intitulado «Metamorfose da dança».

d'Almeida me agradou plenamente. Pareceu-me, como direi... Pareceu-me «trabalhar» demasiado a frio. Pareceu-me até ausente. Aliás, o fado na televisão toma quase sempre o aspecto impessoal do ensino por correspondência.

NOITE DE TEATRO —

Por motivo do «exterior» a que hoje se procede (o dedo mindinho fala-me em tourada...) antecedeu-se para ontem «Metamorfose da dança», que continuou a dedicar-se à música moderna americana. Perito, mas muito perto já, da meia-noite, tivemos Schuman pelo pianista brasileiro Nelson Freire. Schuman a uma hora em que se começa a levantar as tendas, é realmente lamentável. Por várias razões seria conveniente colocar logo a seguir ao Telejornal rubricas com música e só música. Supunha eu que lá pela R. T. P. se chegara já à mesma conclusão. Pelo menos, aconteceu isso algumas vezes. Puro acaso, vejo agora.

Acontece que a rubrica de prato forte era constituída pela «Noite de Teatro», rubrica que ao longo da sua já tão longa carreira conseguiu desiludir o público telespectador. A uma grande parte dele, terá mesmo prejudicado irremediavelmente. Repete-se a história do pastor mentiroso. Quando for lobo a sério, já ninguém acredita...

Não sei se estão recordados ter eu aqui dito ser o contacto com o bom teatro amador óptimo recurso para renovar a frásqueira (se devemos chamar frásqueira a isso onde impera a salsaparrilha e o capilé...) da televisão. Muitos são os espectáculos a que a R. T. P. poderia ter recorrido, até porque não está aí sujeita a imperativos de carácter comercial. A sugestão ainda vigora.

E' claro que o Teatro televisivo tem outra feição, outros processos, outras possibilidades. Mas a televisão pode ser também um veículo, uma maneira de informação e é nessa medida que ela pode recorrer ao bom teatro amador em substituição do mau teatro profissional que lá acontece frequentemente.

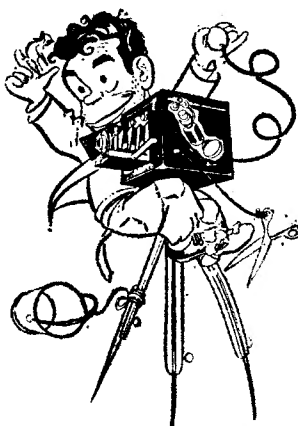
Quem viu a adaptação de «As Noites Brancas» de Dostoiévski, ontem transmitida, ficará a fazer uma ideia do que melhor se entenderá por teatro televisivo — aqui onde cabe a narração, o fracionamento da acção, a sobreposição de planos, a inserção de ópera e de filmes a mudança instantânea de cenário, etc. Estas «Noites Brancas» tal como se representaram ontem de certo ajudarão o público a compreender a distância que val da manifestação que eleva o espec

(Continua na 8.ª página)

ENTRA EM

2ª SEMANA

CANTINFLAS



'A LA MINUTA

NOVO ÊXITO NO

POLITEAMA

Maiores de 12 anos

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL-INTERNATIONAL



UM
DRAMÁTICO
E CHOCANTE
MERGULHO
EM PLENO
TERROR,
ONDE SE
REVELA
TODA A
BRUTALIDADE
ASSASSINA
DE...

O Louco!

(ADULTOS)

com JANETTE SCOTT · OLIVER REED
SHEILA BURRELL · ALEXANDER DAVION · LILIANE BROUSSE
Argumento JIMMY SANGSTER · Realiz. FREDDIE FRANCIS · Produz. ANTHONY HINDS

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO EUROPA

MILHARES DE PESSOAS CONTINUAM A DIVERTIR-SE E A VIVER FELIZES

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

PARA ISSO, MUITO CONTRIBUI, E CERTO, A EXCELENTE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DE ENTRECAMPOS

O ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA E CONTENTA UM MUNDO DE COISAS LINDAS — UMA FEIRA PARA TODOS

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

O DOCUMENTO VIVO E INVOLVIDÁVEL DUMA EPOPEIA IMORTAL!

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

COM O SENSACIONAL

PAUL MUNI

O MAIS ALTO EXEMPLO DE CORAGEM E ABNÉGAÇÃO!

AMANHÃ



MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Karl May, e de Heinz Drache, Wolter Riller, Charles Regnier, Mário Girotti, Herr Tu, Daliah Lavi, Jana Brejchova e Senta Berger, esta como artista convidada. «Morte a compasso» («Schusse in 3/4-Takt», no original) é um espectáculo que diverte e entusiasma. Complementos escolhidos. — *Visor* 60.

«Paraíso Hawaiano» no Mundial

Elvis Presley e Hawai — sem esquecer Suzanna Leigh e um numeroso grupo de belidades — são as atracções máximas de «Paraíso Hawaiano», um filme que não tem segredos para o público. Ele já sabe o género, o estilo, o objectivo. Um espectáculo musical ligeiro, amável, bem humorado. Apenas há a acrescentar tratar-se de mais uma produção de Hall Wallis, especialista no género, e de uma realização de Michael Moore.

Trata-se, pois, de um filme de juventude, alegre, despreocupado, em que Elvis Presley, o introdutor do «rock» em Hollywood, se mantém fiel a este ritmo, que continua a manter os seus admiradores e... admiradoras. O cançonetista, que progrediu como actor, canta uma dezena de canções, conquista aplausos e raparigas bonitas, num cenário natural deslumbrante, bem aproveitado e bem filmado.

Um espectáculo, pois, de agrado certo. — *Visor* 96.

«A velha ama», no Império

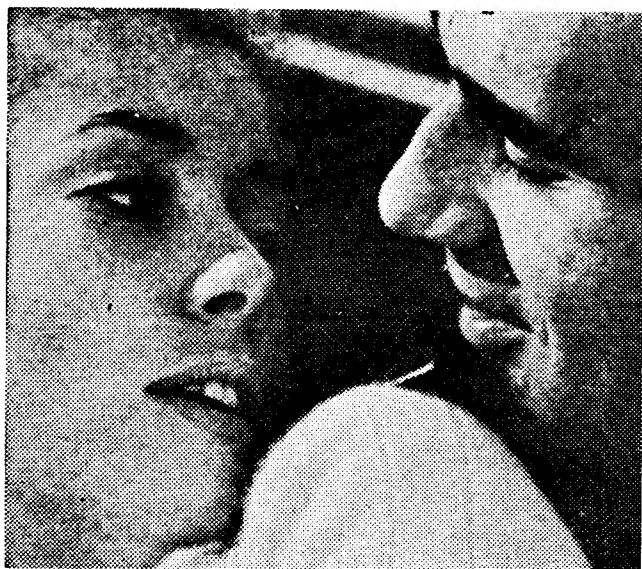
Mantêm-se á altura das melhores tradições do cinema inglês o filme «A velha ama», ontem estreado no Império. Da primeira á última sequência, esta película, dirigida por Seth Holt, é um primor de encenação, uma obra impecável de «suspense». Raras vezes um argumento tem sido tão bem aproveitado artística e tecnicamente como esta notável novela de Evelyn Piper, onde a ficção cede o lugar á crítica e á investigação psicológica, através de terrível castigo aplicado pela Providência á infeliz «nurse» que abandonou — e perdeu — a própria filha por se dedicar exclusivamente aos filhos dos patrões. A intriga, á qual «Joey» — o portentoso pequeno actor William Dix, um garoto excepcional — dá uma vibração invulgar, é realçada pelo talento de uma actriz que conserva, pela sua criação nesta película, o seu grande prestígio: Bette Davis.

Mas outros artistas desempenham em «A velha ama» papéis de grande relevo, como a jovem Pamela Franklin, Wendy Craig, Bill Bennett e outros. Seth Holt obteve de todos os artistas criações que dão ao filme uma intensidade sem quebras, uma aparência de realidade que submete os nervos do espectador a uma prova dura, que o faz sofrer. — *VISOR* 55.

estúdio

2.ª SEMANA PÁGINAS ÍNTIMAS

UM NOVO FILME
UM NOVO ÊXITO



com CATHERINE DENEUVE
e MICHEL PICCOLI

«...Agnès Varda tom nesta história do amor de duas mulheres de idades diferentes, mais uma eloquente prova da sua capacidade técnica e intelectual...» — «SÉCULO».

«...Este é um indício indiscutível do seu valor (de Agnès Varda) e do seu talento e, sobretudo, da sua enorme personalidade como técnica de ilimitados recursos...» — «DIÁRIO POPULAR».

(M/ 17 ANOS)

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

SESSÃO

de filmes curtos franceses

No ciclo dedicado á «curta metragem francesa», o Cineclube Imagem promove amanhã, ás 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), uma sessão de cinema que inclui os filmes: «Les hommes de la nuit», de Henri Fabiani; «Ô saisons! Ô châteaux!», de Agnès Varda; e «Pour un maillot jaune», de Claude Lelouch.

SÁBADO

17

NO

às

TIVOLI

BILHETES A VENDA

18.30

2 «OSCAR»

NAS 2 HORAS

MAIS VELOZES

DO

MUSIC-HALL

Conjunto
João Paulo
e o seu ESPECTÁCULO

67

COM

6
anos

SÉRGIO

BORGES

O MELHOR DO ANO!

APRESENTA EM

SÃO JORGE

2ª SEMANA

UM FILME SURPREENDENTE,
EXCITANTE, ORIGINAL
CONTADO NUM RITMO ALUCINANTE!!!

SE V. AINDA ACREDITA NA FRAGILIDADE FEMININA, VEJA
URGENTEMENTE ESTE FILME... POIS, SEM DÚVIDA TEM MUITO
Q' APRENDER!!!

RICHARD
JOHNSON

ELKE
SOMMER

SYLVA
KOSCINA

NIGEL
GREEN



ADULTOS

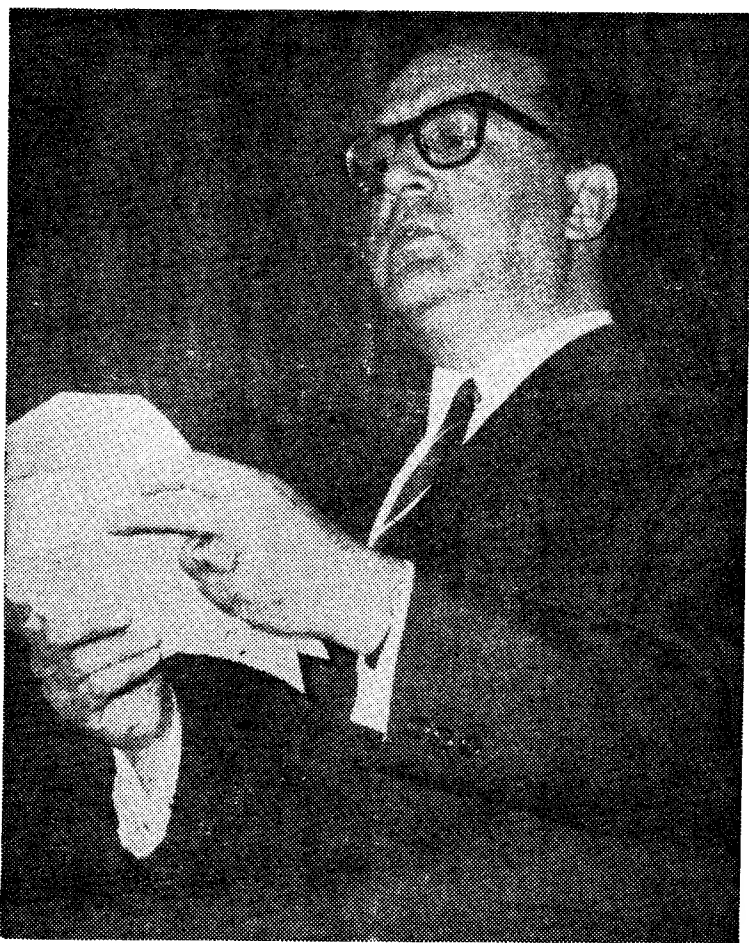
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
"DEADLIER THAN THE MALE"

com

SUZANNA LEIGH

TECHNISCOPE TECHNICOLOR

STEVE CARLSON-VIRGINIA NORTH



Na reunião promovida pela I. C. I. e Somelos na F. I. L., no momento em que falava o sr. Armando Curto Henriques

IMPORTANTE SESSÃO NA F. I. L.

A acção crescente da Imperial Chemical Industries a favor da economia portuguesa

Na Feira Internacional de Lisboa, durante a tarde de ontem, a Imperial Chemical Industries (Portugal) S. A. R. L. levou a efeito juntamente com alguns dos seus clientes mais importantes, uma reunião que uma vez mais revelou toda a força, projecção e aplicações da sua fibra Terylene. Dessa reunião fez parte uma passagem de modelos, organizada pela firma Somelos, e em que foi apresentada uma vasta gama de artigos fabricados com fios Terylene e Helanca.

No cinema da F. I. L., a I. C. I. e a Somelos receberam figuras das mais significativas da indústria têxtil portuguesa e do comércio de tecidos e confecções, e os representantes dos órgãos de informação. Presentes, entre outros os srs. Manuel Fino, administrador da Finicisa, eng.º José Rodrigo de Carvalho, dr. Delfim Alexandre, Joaquim Fernandes Simões, Carvalhão de Sousa, António de Magalhães, Neutel Casimiro, Artur Coelho Antunes, José de Oliveira Moura, João de Oliveira, etc.

Pela I. C. I., receberam os convidados os srs. Armando Curto Henriques, gerente do Departamento de Fibras da I. C. I. (Portugal) S. A. R. L. e Fernando Marques e, pela Somelos, o sr. António Teixeira de Melo e seus filhos, srs. José Angelo de Melo e dr. António de Melo.

A modernidade do Terylene

O sr. Armando Curto Henriques saudou os presentes, referindo os objectivos do encontro:

— Em primeiro lugar, pretendo definir a acção da I. C. I. de Portugal, na promoção, apoio e ampliação do Terylene. Em segundo lugar, pretendo que V. Ex.ª admirem — através de uma passagem de modelos, organizada pela firma Somelos — toda a actualidade, toda a versatilidade, todo o requinte atingidos por alguns dos artistas realizados com a nossa fibra Terylene. Em terceiro lugar, pretendo que V. Ex.ª me acompanhem ao stand da I. C. I., nesta Feira Industrial de Lisboa, onde estão expostas algumas das criações em Terylene.

Tomando como ponto de partida o tema da mais recente campanha de publicidade daquela fibra — Que há de diferente no homem do fato de Terylene? — o sr. Armando Curto Henriques definiu a diferença do próprio Terylene. Assim, declarou:

— Terylene é diferente porque Terylene não pára. Terylene é o resultado de um enorme impulso

científico, técnico, comercial, publicitário.

Terylene entrou em todos os sectores da vida portuguesa

Inserindo este impulso no quadro do incremento das fibras sintéticas, revelou:

— Em todo o mundo, de 1950 a 1965, a percentagem das fibras sintéticas em relação a todas as outras, subiu de 0,7 % a 24 %. Em Portugal, entre 1961 e 1965, o consumo subiu de 2620 toneladas para cerca de 11 000 toneladas.

Prosseguindo, declarou:

— Terylene é diferente porque entrou na vida portuguesa, em todos os sectores da vida portuguesa, em todas as classes sociais, em todas as áreas geográficas. Terylene é diferente porque tem uma incomparável variedade. A fibra, sob a forma de rama, pode ser misturada com a lã, o mohair, o algodão e o linho ou com fibras artificiais, como a viscose, obtendo-se uma enorme variedade de tecidos e artigos. Terylene é diferente porque põe à disposição da indústria portuguesa toda a assistência técnica da I. C. I., porque coloca ao serviço do comércio português toda uma enorme acção promocional e publicitária, porque promove a exportação da indústria têxtil portuguesa, intensificando a sua projecção nos grandes mercados exteriores, porque lança em Portugal, continuamente, novas construções de tecidos, novos padrões, novas cores da moda.

A importância da fábrica Finicisa e da Somelos para a economia portuguesa

O sr. Armando Curto Henriques disse:

— Um exemplo do enorme interesse que a I. C. I. dedica ao mercado português é essa excelente fábrica da Finicisa, em Portalegre, construída segundo planos e com a supervisão da I. C. I. A produção de Terylene da Finicisa pode perfeitamente abastecer Portugal deste tipo de fibra sintética. Fazendo-o, pode economizar ao País mais de 150 000 contos por ano em divisas. Muito mais poderá economizar, num futuro próximo, à medida em que aumentar o consumo nacional.

Terminadas as palavras de boas-vindas do sr. Armando Curto Henriques a todos os convidados, falou o sr. eng.º José António Prezado, da Somelos, que salientou a progressiva actividade desta firma que, apenas com 7 anos de existência, alcançou já no panorama industrial do País, um lugar deveras

(Continua na 17.ª página)

CAMPOS DE BATALHA E CAMPOS DE PETRÓLEO

(Continuação da 1.ª página)

signatários do comunicado passaram aos actos. As medidas de boicotagem foram quase unânimes no que respeita às potências anglo-saxónicas, principais accionistas — e não é por acaso que o são — das companhias internacionais.

A frente comum dos países produtores árabes sobreviverá talvez com dificuldade ao malogro militar. Mas seria ilusório crer que, uma vez reparados (novamente reparados) os estragos, os homens do petróleo poderão restabelecer o seu domínio sobre o conjunto das zonas de produção, de Trípoli a Bagdad, como se nada tivesse acontecido.

O descalabro dos últimos dias vai, sem qualquer espécie de dúvida, acelerar o processo de estabelecimento de relações de forças melhor equilibradas entre os países outorgantes, de que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo foi um primeiro e muito imperfeito ponto de encontro, e as companhias concessionárias no seio das quais se infiltram inúmeros franco-atiradores.

Não está demonstrado que as companhias exploradoras tenham grande coisa a perder com o aparecimento de parceiros coerentes, sendo mesmo de um interlocutor único. Este último ganharia em «validade» na medida em que os sobressaltos nacionalistas, causados

ou espicados pelo tratamento discriminatório que as companhias lhes infligem, fossem perdendo, em parte, a razão de manifestar-se. É bem certo que o aumento inelutável dos recursos extraídos pelos Árabes do seu petróleo, sem que se reünam as condições tendentes a uma melhor frutificação dos mesmos, não constitui a panaceia. Mas tal não significa que se deseje manter as coisas neste pé — por preguiça ou curteza de vistas.

Os Árabes estão decididos a reivindicar melhor remuneração para as riquezas do seu subsolo. Será um assunto que só interessa às companhias petrolíferas? Muito mais que estas, são os países industriais que «fazem suar os albornozes». Reflectindo um pouco sobre o assunto, será razoável que países como a França — apesar da sua atitude mais aberta para com o produtor argelino — lancem dez bilhões de francos de impostos por ano sobre produtos petrolíferos ex-

cepcionalmente baratos? Não seria mais justo e mais simples abandonar, a favor dos países produtores, parte desses lucros do que organizar em sua intenção um sistema de esmolas avarento, hipócrita e dispendioso, que não satisfaz realmente ninguém? É revelador o facto de a França agravar a gasolina com 75 % de impostos enquanto os Estados Unidos se contentam com 33 %. Explicação? Além-Atlântico o Estado tem menos apetite — porque sustenta os seus «pequenos» produtores independentes, assegurando-lhes uma remuneração superior em 30 % à que resulta do preço mundial. O que se faz pelos «pequenos ricos» indígenas não será um dia feito também pelos «grandes pobres» exóticos?

ALAIN MURGIER

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um documento inédito sobre o exército secreto de Israel

HAGANAH

Munya M. Mardor Prefácio de David Ben-Gurion



COLECCÃO DOCUMENTOS HUMANOS PORTUGÁLIA EDITORA

O BANCO LISBOA & AÇORES

no intuito bem marcado de proporcionar à sua clientela maior conforto e melhores serviços, inaugura hoje, dia 15 de Junho, as novas instalações da sua Agência em VILA NOVA DE GAIA, na Av. Marechal Carmona, 415

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 330 000 000\$00

(Continuação da 5.ª página)

tador, á que o degrada; do Teatro á burla consumada no palco; da febre, ao gato; das «Noites Brancas» aos «Dois Lacaíes» da outra semana.

Dado que se trata de uma obra que vale pelo trabalho de equipa que se adivinha em cada pormenor, seria talvez descabida qualquer referência individual. Mas é inevitável, quando a actuação está ao nível da que nos proporcionaram Norberto Barroca e Graça Lobo. O texto oferece inúmeras dificuldades, das quais a não menor seria o de se estar perante uma linguagem não escrita propositadamente para o palco. Mas até disso Norberto Barroca soube tirar partido, não limando demasiado as arestas da literatura para assim, através da linguagem artificial, nos dar mais concreta ideia da solidão, da falta de sociabilidade da personagem. É um processo que Tchecov veio a usar com maestria. De Graça Lobo o menos a dizer é que nos encontramos face a uma rara intuição teatral. Ela soube estar sempre em acção — e quanta vez as palavras do companheiro encontraram ampla justificação na réplica muda de Graça Lobo! Se uma actriz fala mesmo quando não diz nada, então estará mesmo certa como actriz e este é o seu caminho.

O senão da Noite de Teatro de ontem pode talvez encontrar-se no acompanhamento musical — demasiado superficial e folclórico. Escó-

lheu-se o caminho da «balalaika» para dar a cor local. Como se a «cor» de Dostoiéwsky fosse assim tão fácil de conseguir...

Apontamento final: não se esqueceu a R. T. P. de mencionar a «Casa da Comédia», teatro onde se representaram aquelas «Noites Brancas». Que me recorde, outros espectáculos da mesma «Casa da Comédia» poderia ter a R. T. P. utilizado: «A Castro», com encenação de Carlos Avilez; «Morte e Vida Severina», de Cabral de Melo Neto; «As Cartas de Soror Mariana», com encenação do pintor Francisco Relógio. Qualquer destas peças dificilmente voltará á cena. Havia interesse cultural em fixá-las, em oferecê-las não aos 100 espectadores que a «Casa da Comédia» comporta, mas aos dois ou três milhões que cabem na «Noite de Teatro». Que a R. T. P. não se esqueça disto. Por favor. — M. C.

Subsídios para dois filmes

Publicaram-se hoje no «Diário do Governo» os despachos que concedem empréstimos, respectivamente, de 300 e 200 contos, ao produtor Filipe de Salms e á Imperial Filmes para auxiliar á execução das produções «Singrid» e «Sete balas para Selma».

Um ciclo de cinema cómico

Amanhã, pelas 18 e 40, o ABC Cine Clube de Lisboa inicia no Avis um ciclo dedicado ao cinema cómico. Será exibido o filme «O mundo alegre de Bucha e Estica». Antes da sessão aceita-se a inscrição de novos associados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Principia esta noite nos cinemas São Luiz e Alvalade o festival de cinema europeu

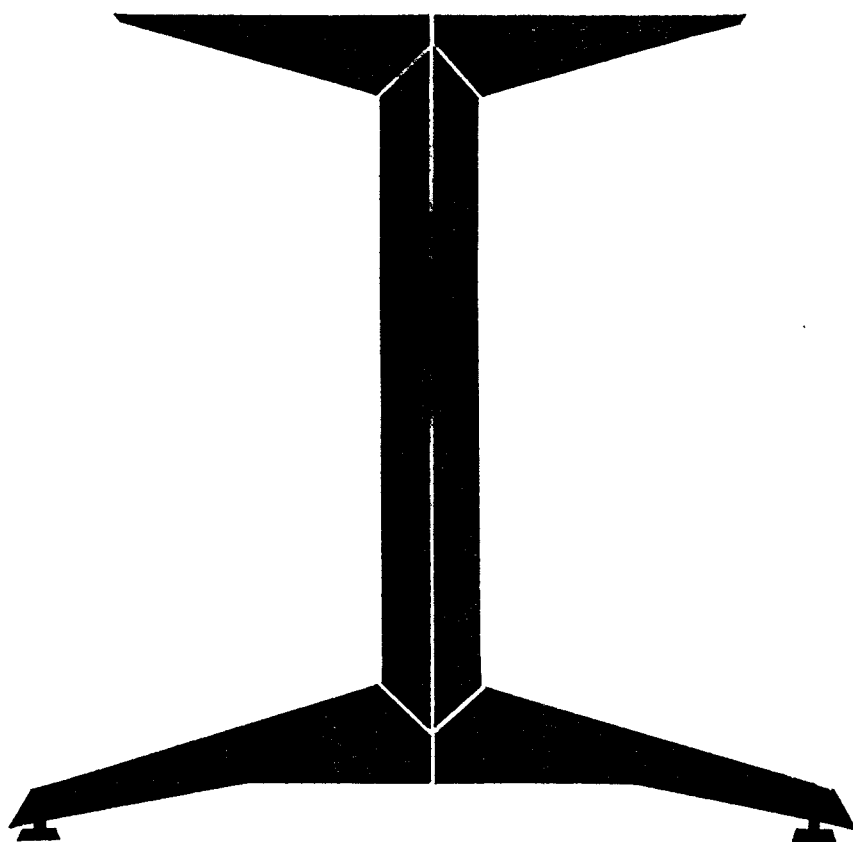
Inaugura-se esta noite, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o Festival «Dez anos de cinema europeu», promovido pela Casa da Imprensa, durante o qual serão exibidos, numa selecção rigorosa, na da menos de trinta filmes, á razão de dois em cada espectáculo, para proporcionar ao público uma visão panorâmica da evolução da cinematografia europeia da última década.

Para dar mais solenidade á abertura do Festival, será apresentada, em ante estreia, ás 21 horas, nos dois cinemas, o filme de Luís Buñuel, «Ensaio para um crime», que só iniciará a sua carreira normal na próxima temporada. Trata-se de um realizador famoso, hoje no galarim do cinema mundial, e a apresentação de um filme inédito de sua autoria não poderá deixar de atrair o público esclarecido.

A partir de sexta-feira á tarde, inclusive, com dois filmes em cada espectáculo, o Festival terá jornadas plenas de interesse, com aspectos de autêntica revelação, pois do programa fazem parte filmes valiosos, uns de créditos firmados e muitos outros, cheios de interesse também, mas que, por razões diversas, passaram despercebidos quando da estreia.

A iniciativa da Casa da Imprensa reveste-se, assim, como é tradicional, de um propósito de valorização da Sétima Arte, chamando a atenção do público para filmes de cujo significado nem sempre o espectador se terá dado conta, quando da respectiva apresentação.

base de uma linha



Esquemáticamente este é o perfil da base duma das nossas linhas de móveis metálicos para escritórios.

Demos-lhe um nome — CORTEZ.

Nesta linha como nas outras que produzimos — pretendemos e conseguimos obter, além de uma grande versatilidade de funções, uma real unidade entre os seus diferentes móveis.

Dos acabamentos, qualidade e beleza de formas, cabe-lhe a si julgar. Para nós a sua opinião é a mais importante.



Metalúrgica da Longra, Lda.

Fábrica: Longra-Douro
Administração e Serviços Comerciais:
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º — Lisboa
Telef. 73 58 77/8
Exposição e Venda:
LISBOA — R. Escola Politécnica, 82-A
Telef. 66 47 45
PORTO — R. Gonçalo Crisóstomo, 86
Telef. 3 44 93

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

9 a 23 de junho 1967 stand 17-19

imlacto

Últimas representações



NOTAVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE
COMPANHIA

- ★ Uma realização grandiosa
- ★ Uma interpretação excelente
- ★ Um cenário admirável
- ★ Um belíssimo espectáculo

teatro MONUMENTAL

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
As 21.45 h. (ADULTOS)

NO AVENIDA

T. 320379
SÓ ATÉ DOMINGO
Sessão Única
As 21.45 h.
Maiores 12 anos)
VASCO MORGADO
apresenta



um espectáculo inédito pela
C.ª Argentina de
ARTE E FOLCLORE
DOMINGO, á tarde, ás 16 h.

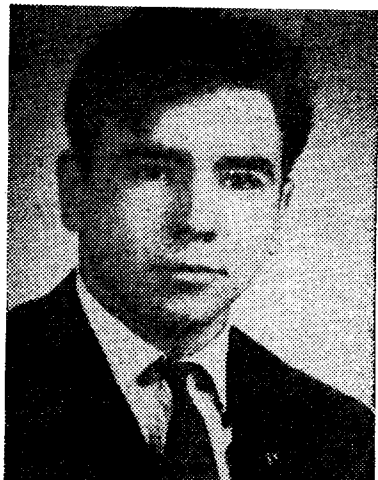


O DESPORTO FEMININO—6

A verdadeira feminilidade não reside na quietação caseira mas numa actividade desportiva e de movimentação

—Que pensa do desporto feminino?

Publicamos hoje o depoimento de António Pedro da Silva Chora Barroso, de 16 anos, pré-universitário de Direito, praticante de atletismo no Centro Desportivo Universitário de Lisboa.



António Pedro da Silva Chora Barroso

Já lá vai o tempo em que a mulher era essencialmente um objecto de adorno do lar e máquina produtora e educadora de filhos. Hoje em dia, tende a considerar-se a mulher em tudo igual ao homem; infelizmente, porém, mercê de vários preconceitos de ordem principalmente social, só posso falar de tendência, visto que, um pouco por toda a parte e sobremaneira no

A BELEZA ESTÉTICA da ginástica rítmica

Há, porém, que escolher uma actividade e essa escolha não pode ser arbitrária. Não vamos escolher jogos como a bisca e a canasta e esfregar as mãos de contentamento, como quem cumpriu o seu «deverzinho» perante a sociedade que pensa como eu, em prol do desporto. Não vamos também idealizar jogos de raguebi (que já os há...), com moças, ou conceber heterofilia de competição feminina! Não cheguemos aos extremos, pois há séculos que se chegou à feliz conclusão de que é no meio termo que reside a virtude. Assim, seleccionando, que me dizem dos jogos de equipa, todos eles óptimos para o desenvolvimento de camaradagem, tão necessária na sociedade actual?... E às modalidades-bases, como a natação, o atletismo e a ginástica, que todos devíamos ser obrigados a praticar desde a escola primária — como nos países que depois, mais tarde, apresentam, para grande espanto de mundos como o nosso, campeões ao nível mundial com 14 e 15 anos?

...Que me dizem enfim, desse fenómeno extraordinário do desporto moderno, verdadeiro já atractivo das desportistas de todas as partes do mundo civilizado, que é a ginástica rítmica, com todas as suas belas variantes?

Não há palavras que expliquem, esclareçam ou afirmem melhor a ligação desse excelente desporto com a verdadeira feminilidade, que o assistir, uma só vez que seja, a uma exibição do mesmo, tão óbvia é a correspondência que entra pelos olhos dentro, mesmo daqueles que não querem ver!...

Mas há mais por onde escolher! E, como o estudante que procura conciliar o estudo com o desporto e a mulher que tem de saber dividir as suas actividades entre a de dona de casa, a de esposa e a de mãe, também mercê de um racionalismo assaz desejável e benéfico, te-

nosso País a mulher ainda não acordou para o desporto. Porquê?

Creio que de um período tão longo de letargia e adormecimento de faculdades dificilmente se salta para outro, de inteiro domínio e consciência de actividade. Além desta razão, compreensível de resto, há ainda que considerar uma outra menos desculpável que é a da má informação generalizada da mulher.

De facto, ela, em geral, a portuguesa em particular, é normalmente desviada de uma actividade que reputo inata em todos nós — a movimentação — mercê de razões, ou melhor, preconceitos, dentre os quais avulta a afirmação assaz corrente e blasfema de que «o desporto é prejudicial á mulher»!

Ao que parece, tais argumentos provêm normalmente de indivíduos ou mal informados (condição que, se fossem conscientes, decerto ocultariam calando-se) ou tendenciosos, o que é pior!

Mas, hoje, a mulher começa a duvidar de tais «conselhos» e a juventude feminina desenvolve mesmo um esforço notável com vista a uma recuperação altrosa do tempo perdido no patriarcado medieval e nos seus reflexos até hoje. É apoiada, aliás, pela ciência, que se tem debruçado ultimamente com grande atenção sobre o tema «Mulher e Desporto». Assim, no I Congresso Internacional de Psicologia do Desporto, referiram-se os resultados obtidos numa investigação conduzida na Clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Turim, que visava o estudo do comportamento psicomotor no parto de 700 gestantes da mesma clínica.

Desse numero, 38 eram desportistas: 7 em actividades de competição normal e 31 em simples actividades de recreação e de higiene.

Relata o congressista prof. José Esteves: «Quase todas estas senhoras revelaram um comportamento psicomotor mais perfeito e regular do que as não desportistas. Em quase todas se notou um maior poder muscular e um melhor autodomínio rítmico das contracções, de sensação de esforço, de bem-estar e de conhecimento das próprias capacidades motoras nos vários tempos de trabalho. Igualmente se verificaram uma confiança e uma serenidade superiores e limitados sinais mimicos de mal-estar ou dor.

A mesma investigação demonstrou, por outro lado, um comportamento negativo em quatro senhoras do citado grupo desportivo, todas artistas profissionais: duas patinadoras e duas praticantes de sky aquático...

As razões desse mau trabalho de parto, em que era manifesta a aversão pelo nascimento do filho, foram explicadas pelo receio das parturientes de uma possível diminuição das qualidades físicas e estéticas, indispensáveis á continuação das suas exhibições».

Além desta, realizou-se já uma não menos curiosa experiência com os atletas italianos pré-seleccionados para Tóquio, observando-os e estudando-os cuidadosamente, sob o ponto de vista psicológico.

Narra ainda o mesmo conferencista: «Nas qualidades intelectuais logo se verificou serem elas superiores aos homens... No referente á afectividade não foi encontrado nenhum caso de psicose, nenhuma depressão e nenhuma tendência para a indisciplina. Quanto aos fenómenos de insegurança e hiperemotividade, as percentagens eram idênticas ás dos seus companheiros, mas no respeitante a resistência ás frustrações, mostravam-se em melhor situação mostrando-se também menos propensas ao narcisismo e á ambição, revelando maior maturidade».

Em conclusão, a população des-

portiva feminina era fundamentalmente sã e normal sob o ponto de vista psíquico e revelava distúrbios afectivos mais raros e menos intensos que os praticantes masculinos!

Esta é a boa informação, a única que devia chegar e, infelizmente, não chega ainda em numero bastante, ao conhecimento de toda a mulher. Estas são experiências científicas, realizadas por autoridades na matéria e das quais não podemos duvidar.

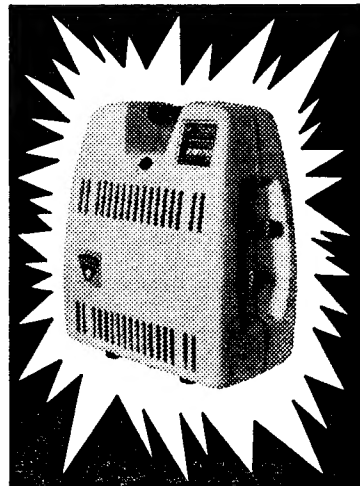
Aliás, a verdadeira feminilidade, em nome de cuja defesa se profere, com a maior insistência e insistência, os mais variados, ridículos e inconsistentes ataques ao desporto feminino, reside não na quietação caseira, obscura e antiquada, profundamente nociva psíquica, física e moralmente, mas numa actividade desportiva e de movimentação, controlada, é certo, mas verdadeiramente saneadora e vital para o desenvolvimento e felicidade da mulher, sob esses mesmos pontos de vista psíquico, físico e moral, em cujo equilíbrio residem os alicerces do desporto, desde a Grécia clássica — modelo de perfeição.

disponha de
SOLDADURA ELÉCTRICA
na sua oficina

com o
NOVO

TRANSFORMADOR DE SOLDADURA
EFACEC

- ECONÓMICO
- PORTÁTIL
- REGULÁVEL
- ROBUSTO
- COMPACTO
- VERSÁTIL
- MONOFÁSICO



FAZ TODAS AS SOLDADURAS CORRENTES • ELECTRODOS ATÉ 4 mm
TRANSPORTA-SE FÁCILMENTE PARA TODA A PARTE-25 kg

E F A C E C

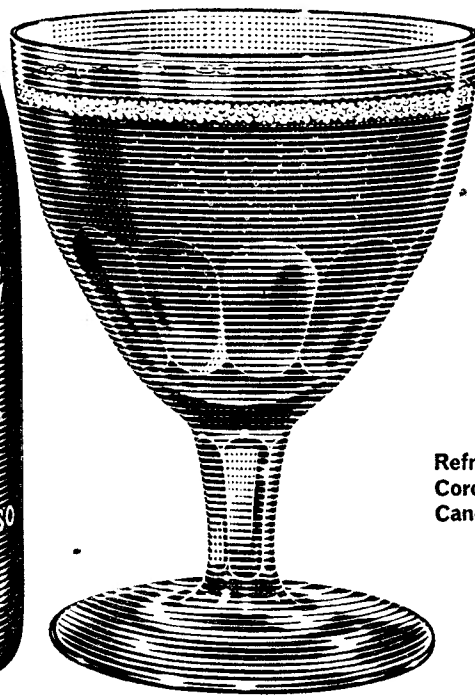
Divisão Comercial de Lisboa

Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2.º — Telef. 530161

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇA



Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

(Continua na 17.ª página)

Foram presos os autores («Parlapatim» e «Parlapatão») de vários assaltos nos Estoris e em Lisboa

Há muito tempo que os habitantes da zona dos Estoris andavam alarmados com os numerosos assaltos a vivendas e moradias de luxo, umas pertencentes a estrangeiros e outras alugadas a famílias de várias nacionalidades.

As queixas avolumaram-se, e, apesar de o Comando da Secção da P. S. P. de Cascais ter efectuado em todo o concelho sucessivas operações de limpeza, a última das quais durante a madrugada do dia 4 do corrente, não fora possível capturar os assaltantes, nem descobrir quaisquer rastros deles. Nenhum dos indivíduos detidos, então, por suspeita, tomara parte em assaltos ou roubos praticados na referida região.

Mas «donde menos se espera salta la liebre»:

Assim, no dia 8 deste mês, cerca das 18 horas, foi preso, na área do Areiro, um jovem chamado António Joaquim Pinto Barbosa, conhecido pelo «Parlapatim», solteiro, natural de Paredes (Douro), já com uma condenação pelo crime de furto e que estava em liberdade desde Fevereiro último. O motivo da prisão foi o arrombamento da janela de uma casa particular, de onde furtou dinheiro e vários objectos de uso pessoal. Conduzido à Secção de Justiça da P. S. P. e demoradamente interrogado, confessou ser o autor dos assaltos às vivendas dos Estoris e que instigara, para o auxiliar nas suas audaciosas proezas, Pedro António Guedes, o «Parlapatão» (assim passou a ser alcunhado pelo Barbosa), de 32 anos de idade, solteiro, estofador de móveis, há muito desempregado, natural da freguesia de Candeias, concelho de Reguengos de Monsaraz, com o qual travara conhecimento num clube nocturno da capital. Preso o Guedes, por uma brigada da referida Secção, tudo se esclareceu devidamente, iniciando-se então as diligências complementares para se saber qual o destino dado aos objectos roubados.

Da farta colheita que ambos fizeram, especialmente nos Estoris, constam, além de dinheiro nacional e estrangeiro, aparelhos de rádio, relógios de pulso e muitos despertadores, máquinas fotográficas e de barbear, isqueiros, peças de vestuário, uma pistola de alarme, etc., tudo avaliado em cerca de 60 contos.

Os dois assaltantes também actuaram em Lisboa, embora em menor escala. Como proeza de vulto, só há a assinalar a tentativa de furto de um automóvel que se encontrava recolhido num recinto da Companhia das Águas, sito em Campo de Ourique. Não conseguiram, porém, o seu intento, pois, devido à sua imperícia, danificaram o carro de encontro a uma escada de pedra ali existente, e lá o deixaram, ficando assim impossibilitados de alargar a sua criminosa acção noutros locais, mormente na linha de Sintra, para onde tencionavam seguir, segundo o plano por ambos elaborado.

Na residência do Barbosa e na pensão onde, ultimamente, pernoitava, a Polícia apreendeu muitos dos artigos roubados; e outros foram encontrados em outros locais.

Aguarda na Morgue que lhe façam o funeral

No Instituto de Medicina Legal está por identificar uma mulher que, no dia 21 de Maio passado, deu entrada no banco do Hospital de São José, por doença, e veio a falecer, no dia 4 do corrente, no Hospital dos Capuchos.

Aparentava 70 anos e só se sabe que morava na Rua Direita do Pragal, em Almada.

Aguarda-se que alguém a reconheça e lhe faça o funeral.

INSTITUTO DE ODIVELAS

No domingo, das 16 às 20 horas, estará patente no Instituto de Odivelas uma exposição de trabalhos escolares das educandas.

Vida agrícola

MONTARGIL, 15 — Pelos campos vai agora grande azáfama, com a faina da ceifa dos cereais, uma das mais fatigantes, sendo por isso um pouco mais elevados os salários do pessoal.

Os homens ganham 50\$00 e as mulheres 42\$00 por dia de oito horas de trabalho.

As searas apresentam-se este ano muito prometedoras, e, apesar de não terem ainda começado os trabalhos, podemos afirmar que a colheita será compensadora.

No entanto, dado os maus anos passados, as áreas de cultivo têm diminuído muito nesta região, onde hoje predomina a cultura de regadio.

O CAPELÃO-MOR DAS FORÇAS ARMADAS VISITOU O MUSEU MILITAR

O Museu Militar continua a ser alvo do interesse de altas entidades nacionais e estrangeiras. Hoje, foi visitado pelo sr. bispo de Madarsuma, capelão-mor das Forças Armadas, que se fez acompanhar pelos chefes dos serviços religiosos do Exército, da Marinha e da Aviação.

Os visitantes foram recebidos no Pátio da Artilharia pelo sr. coronel Júlio Martins Mourão, director do museu, subdirector e oficiais adjuntos.

No respectivo gabinete, o director do museu deu as boas-vindas e afirmou que considerava muito honrosa aquela visita.

Ao agradecer os cumprimentos, o sr. bispo de Madarsuma disse da sua

alegria por poder visitar mais uma vez aquele grande repositório da História Pátria.

O sr. coronel Martins Mourão ofereceu ao sr. D. António dos Reis Rodrigues uma artística panóplia com o emblema heráldico do museu e uma dedicatória pessoal.

Igualmente foram oferecidas panóplas aos chefes dos serviços de assistência religiosa dos três ramos das Forças Armadas.

Seguiu-se uma demorada visita a todas as salas do museu, tendo chamado particularmente a atenção dos visitantes um altar de campanha que, numa ampla vitrina, com todos os seus pertences e alfaias litúrgicas, se encontra exposto na «Sala Portugal».



Porque é que o VOLKSWAGEN
é um dos automóveis mais modernos?!

Não é a carroçaria, que faz com que um automóvel seja moderno. A chapa pode sofrer todas as fantasias que lhe queiram dar, mas o que realmente conta, são as características



técnicas. Por exemplo, o motor arrefecido por ar, a transmissão directa às rodas traseiras, o reduzido curso dos pistões,

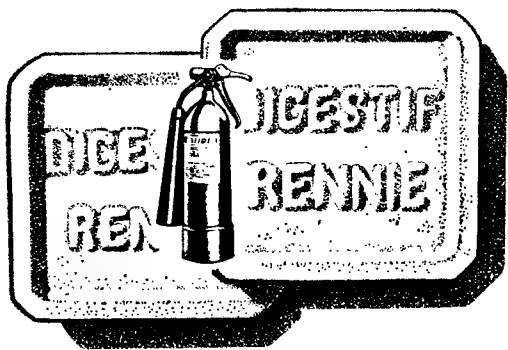
facto que lhe proporciona um motor de longa duração e sem avarias. Umas rodas grandes que lhe proporcionam comodidade e segurança, assim como uma suspensão independente às 4 rodas por barras de torção, etc. Mas agora perguntamos-lhe nós. Porque não experimenta V. mesmo, aquilo que nós lhe garantimos?!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Telefones 36 67 51/7 - 37 01 71/5

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, C. BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, P. DELGADA, A. DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



Depressa, tome Rennie!



O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

As preocupações, a tensão, a ansiedade, abatem-se sobre nós. Atingem-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos... E então é o sofrimento — que arde como o fogo! Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina — imediatamente! — essa sensação de ardor. Uma segunda Digestif Rennie — dissolvida lentamente na boca — assegura-lhe um alívio mais duradouro do que qualquer outro.



Rennie - Força digestiva!

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

**HOSPITAL
JÚLIO DE MATOS**

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Consultas para as seguintes aquisições:
— Grupo VI — Balas para oxigénio e carros para o seu transporte; localizador radiográfico; material clínico.
— Grupo IX — Carvão de forja.
— Grupo XII — Artigos de louça e plástico; tapetes de lã para quarto.

Até às 17,30 horas do dia 26 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 14 de Junho de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1967



VAUXHALL
VIVA 67

MODELO SPORT
SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado no Centro e Sul e havia trovoadas na região oriental do Algarve, por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de uma depressão localizada a sudoeste de Sagres. No Norte, sob influência de uma massa de ar com trajecto continental, o céu estava pouco nublado ou limpo. Em todo o território o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS EX TREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

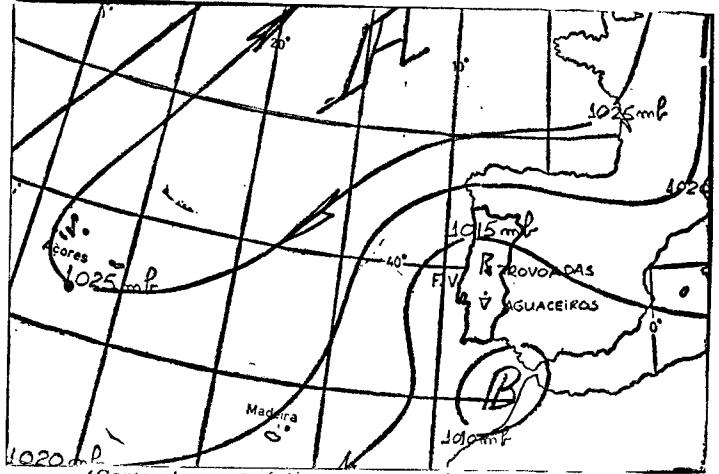
ma: Elvas, 28,5; mínima: Penhas da Saúde, 9,3.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 21; Faro, 21; Funchal, 18; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 14; Portalegre, 20; Porto, 22.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,6; na água do mar, 16,5.

TEMPERATURAS EX TREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 26,4; mínima, 14,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 21,5; mínima, 13,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 16 — A situação meteorológica em Portugal continental manter-se-á, como nos últimos dias, sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação da depressão de origem térmica localizada no sudoeste da Península Ibérica.

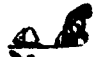
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SUL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 11
Opor às 21 e 03

MARES



PREIA-MAR: — Dia 15 — As 9 e 45 (3,3 m); 22 e 05 (3,6 m). Dia 16 — As 10 e 50 (3,3 m); 23 e 19 (3,6 m). Dia 17 — As 11 e 50 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 15: — As 3 e 08 (1,3 m); 15 e 27 (1,5 m). Dia 16 — As 4 e 20 (1,3 m); 16 e 45 (1,5 m). Dia 17 — As 5 e 21 (1,3 m); 17 e 45 (1,4 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 22 Dia 29 Dia 7

Hospitais Cívicos de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 109 — PARA OBRAS. Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 27 do corrente mês para o mencionado concurso. Os concorrentes devem pedir nos Ser-

viços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas. Serviços Económicos em 8 de Junho de 1967.

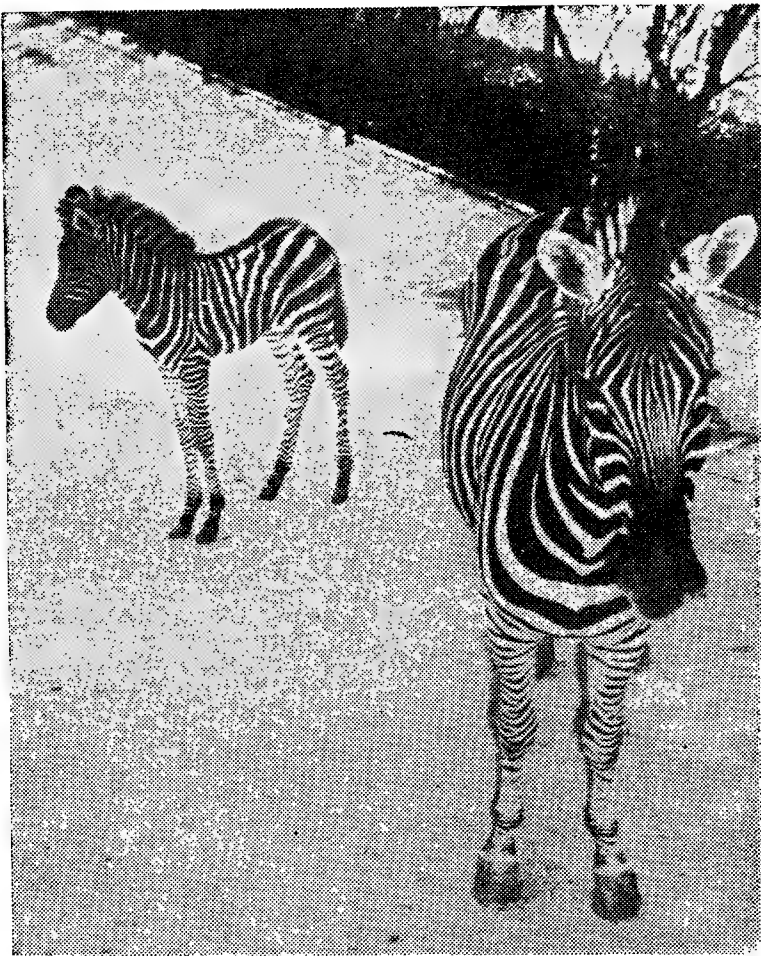
O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) Alexandre Pinheiro

A P.S.P. de Queluz capturou o motorista que se pôs em fuga depois de colher uma senhora

A P. S. P. de Queluz capturou o motorista que no passado dia 3, na Avenida José Elias Garcia, naquela vila, colheu a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Cardoso, de 71 anos, casada, doméstica, residente em Queluz-Ocidental, na Rua da Tascoa, n.º 10. A vítima sofreu fractura do pé direito e ferimentos pelo corpo. Depois de tratada no posto de socorros dos B. V. Q., devido à gravidade dos ferimentos, foi transportada numa ambulância ao Hospital de S. José.

O desumano motorista é Joaquim de Jesus Alves, de 33 anos, solteiro, residente em Alhandra, na Rua Tomás de Almeida, n.º 44. Conduzia naquele dia um autopesado de carga, particular, pertencente à sr.ª D. Maria Deusadeu Alves Dias, também residente em Alhandra, na Rua Salvador Marques, 115. Após o acidente, e com a sinistrada pros-trada no solo, deu a esta 50 escudos — para se fazer conduzir ao hospital, e pôs-se em fuga.



A nossa gravura mostra duas «gerações» de zebras... Mãe e filha posaram, esta manhã, no Jardim Zoológico, onde a segunda veio ao mundo anteontem, dia de Santo António. Esta é, portanto, a primeira fotografia desde bebé-zebra, que é agora o mais novo dos habitantes do nosso Zoo, e mais uma atracção de que ele passa a dispor.

NA CIDADE DA COVILHÃ FOI INAUGURADA UMA AGÊNCIA DO BANCO BORGES & IRMÃO

COVILHÃ, 15 — Está aberta ao público a partir de hoje, na Rua Comendador Campos Mello, 17 a 25, desta cidade, uma agência do Banco Borges & Irmão, facto que expressivamente documenta a crescente expansão na provincia da rede de agências daquele importante estabelecimento de crédito, do mesmo passo que afirma significativo crescimento económico da região.

O Banco Borges & Irmão, já muito ligado às indústrias têxteis do Norte do País, tem vindo a dar também, de há muito, o seu apoio às indústrias de lanifícios da Covilhã, tradicionalmente vinculadas ao nascimento e desenvolvimento da nossa vida fabril, agora em fase de acelerado progresso técnico, que decerto muito virá beneficiar esta laboriosa cidade.

Deram a sua presença ao acto inaugural os srs. drs. Marques Guedes, Lopes Raymundo e Júlio de Moraes, respectivamente director-geral, director e director-adjunto do Banco Borges & Irmão, assim como o sr. Armando da Conceição Diogo, gerente da nova agência.

Chegaram os 60 aviões que participam na V Volta Aérea Europeia

Iniciada no passado dia 10 na cidade francesa de Perpignan, está a terminar a V Volta Aérea Europeia, em que participam 60 aviões, dos quais 25 são espanhóis, 21 alemães e os restantes franceses, holandeses, jugoslavos e belgas. Portugal não concorre por dificuldades surgidas à última hora.

Os participantes neste «rally» aéreo chegaram hoje a Lisboa, tendo aterrado no Aeródromo de Cascais (Tires) onde foram recebidos pelos representantes da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, do S. N. I., das companhias de petróleos, da Embaixada de Espanha e ainda pelos directores do Aero Clube de Portugal e director do aeródromo, conde de Monte Real.

Em honra dos pilotos foi oferecido um almoço volante, após a sua chegada. Amanhã partem às 10 horas para Madrid seguindo, depois, para Perpignan, onde termina a Volta. Os aviões fizeram também escalas em Valência e Córdova. Trata-se de aparelhos de turismo.

CRUZEIRO DE VERÃO

11 a 28 de Agosto

18 DIAS DE FÉRIAS MEMORÁVEIS A BORDO DO LUXUOSO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» ESPECIALMENTE FRETADO PELA STAR

- * CONHEÇA A GRANDEZA DE ESPANHA
- * VEJA OS GRANDES MONUMENTOS DA ITALIA
- * VISITE OS LOCAIS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA GRÉCIA
- * DESCOBRA A INTRIGANTE E MISTERIOSA TURQUIA
- * VISITE AS ILHAS DE SICILIA — CRETA — MALTA — PALMA DE MAIORCA
- * CRIE NOVAS AMIZADES E DIVIRTA-SE: BAILES TODAS AS NOITES — VARIEDADES POR ARTISTAS DA RADIO, TV E CINEMA — DIVERSOS CONCURSOS — JOGOS — TORNEIOS — CAMPEONATOS — 2 PISCINAS — CINEMA AO AR LIVRE
- * PARTICIPE NO GRANDE ARRAIAL DE LISBOA EM PLENO MAR

INSCREVA-SE JÁ, ANTES QUE SE ESGOTEM MAIS CATEGORIAS



LISBOA
Av.ª Saldanha Pais, 4-A—Telef. 53 89 71
R. dos Restauradores, 14—Telef. 36 25 01
P. do Alecrim, 10 —Telef. 16 95 03

PORTO
Av.ª dos Afados, 210—Telef. 236 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS
UTILIZE O CREDI-STAR

Ouvresaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O Chefe do Estado peregrina durante três horas e meia pelos sectores que ainda não na Feira Internacional

Durou três horas e meia a terceira visita que o Chefe do Estado fez, esta manhã, à F. I. L-67, com o propósito de observar o conjunto de representações do grande certame, assim se inteirando do progresso registado nos vários sectores da produção nacional, incluindo a do Ultramar, e da produção estrangeira, designadamente a do país irmão.

Para a sua nova visita à Feira Internacional de Lisboa, feita por seu expresso desejo, o almirante Américo Thomaz chegou ao recinto da Junqueira cerca das 9 e 30, entrando pela nova porta da Trav. do Porto Franco, com acesso directo ao Pavilhão E, onde se encontra o sector das indústrias alimentares, no qual se destaca a participação das provincias de Angola e de Moçambique.

Aguardavam-no, ali, o secretário de Estado do Comércio do Brasil, o ministro do Ultramar, o secretário de Estado da Indústria, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e outras entidades, designadamente o presidente da Associação Industrial de Angola, eng.º António Garcia de Castilho, o representante da mesma Associação em Lisboa, sr. Braga Vieira, e o secretário-geral, sr. Carlos Soares. Estavam também presentes os srs. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; e Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa, vice-presidentes; eng.º Francisco Malheiro e Blanco Nogueira, dr. Fernando Cruz e Mário Basto, directores; dr. J. Colaço Dias, secretário-geral; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da comissão directiva da F. I. L.; o comissário-geral e funcionários superiores, do certame, etc.

Demorada observação ao sector das indústrias alimentares

O Presidente da Republica começou por percorrer o vasto sector da industria de alimentação, preenchido com produtos e máquinas para a sua confecção e, ainda, por equipamentos destinados à industria hoteleira. Apreciou, assim, os tradicionais vinhos, conservas de peixe, carnes e frutas, cafés, concentrados de tomate e mel, etc., a par das ultimas inovações na técnica de fabrico de fornos e máquinas para as indústrias de pastelaria e padaria (incluindo um frigorífico para congelar pão, a 45 graus), máquinas e moinhos de café, equipamentos de cozinhas industriais, instalações para restaurantes.

O Chefe do Estado demorou-se em especial no sector da representação ultramarina, onde teve oportunidade de contactar com os progressos verificados no sector das frutas frescas e de se inteirar da possibilidade da sua expansão para a metrópole. Foram-lhe também prestados esclarecimentos sobre a industrialização de citrinos e sumos de frutas. No «stand» do Instituto do Café de Angola, onde o aguardava o sr. Pedro Ribeiro, chefe da secção de propaganda, foi servida uma xícara de café da provincia.

O Presidente Américo Thomaz esteve também no «stand» do vinho do Porto, onde foi cumprimentado pelo director-adjunto do respectivo Instituto, sr. eng.º Ferreira da Silva, e nos do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional do Vinho, aguardando-o neste ultimo o presidente, sr. dr. Cota Dias, e o vice-presidente, sr. D. Luís de Margaride. Num dos «stands» de Moçambique, o Chefe do Estado aceitou a oferta de dois mapas da provincia para os seus netos.

No sector das indústrias de embalagens e materiais de construção

O Chefe do Estado dirigiu-se, em seguida, para o Pavilhão D (emba-

lagens e borracha e plásticos), apreciando antes, na zona de ar livre, diversos equipamentos e uma casa pré-fabricada. Observou ali, interessadamente, produtos, máquinas e técnicas de embalagem e de acondicionamento, cujo surto de progresso está decididamente virado para a exportação.

Pôde igualmente apreciar o grau de eficiência atingido no fabrico de maquinarias e de equipamento que se destinam à manufactura da borracha e plásticos, assim como a perfeição de artigos produzidos em borracha ou plástico, como calçado e pneus, além da utilização da cortiça para diversos fins. No «stand» da Junta Nacional da Cortiça foi

saúdo pelo sr. eng.º B.

Passando almirante Thomaz a manobra e sem a ter concluído, os materiais na (tintas metálicas, saicos de vidros, portas «parquets» ceu-lhe, tam se a vasta

(Conti



HOJE, AS 21.30 H

CORRIDA DE A ANTIGA PORTUGUESA



A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA COM
E A QUE SE DIGNA A
O SR. PRESIDENTE DA REP

CAVALEIROS

MANUEL COM
PEDRO LOUCE
RIBEIRO TEL
MESTRE BAPT
JOSÉ M. COR
ALFREDO COM

e o amador

FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONT
E DE ÉVORA

comandados, respectivamente, por J
e João Nunes Patinho

CONCURSO DE GANA

7 toiros gentilmente oferecidos pelos srs. Manuel
conde de Cabral, Sociedade Agrícola de Rio F
José Pedrosa, Vinhas & Irmão e Sociedade Agro-

Telefs.: 77 18 19 - 76 15 39 - 32 17 12

Agora nos cafés
PORTUGAL E BRASILEIRA

DIA DO BA
com várias especialidades
AMANHÃ E TODAS

percorreu

meia
a não observara
onal de Lisboa

saudado pelo respectivo presidente,
sr. eng.º Brito dos Santos.

Passando ao Pavilhão C. o sr.
almirante Américo Thomaz, sem-
pre a manifestar a melhor disposi-
ção e sem mostrar qualquer fadi-
ga, teve então ensejo de apreciar
a solução registada no domínio
dos materiais da construção moder-
na (tintas e vernizes, estruturas
metálicas, alumínio, chapas e mo-
saicos de vidro, madeiras aglomera-
das, portas e janelas pré-fabricadas,
«parquets» de madeira, etc.). Mere-
ceu-lhe, também, particular interes-
se a vasta representação de cerâ-

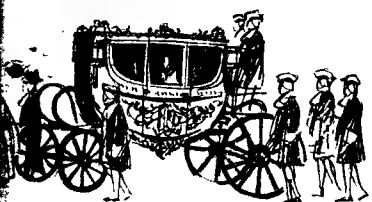
(Continua na 20.ª página)

PEQUENO

M/ 12 ANOS

1.30 HORAS

DE GALA
PORTUGUESA



GUESA CONTRA O CANCRO
DIGNA ASSISTIR
TE DA REPÚBLICA

LEIROS
L CONDE
LOUCEIRO
O TELLES
BAPTISTA
CORTES
O CONDE
mador
CO CUNHA
DE MONTE-MOR - O - NOVO
EVORA

ite, por Joaquim Capoulas
Patinhas

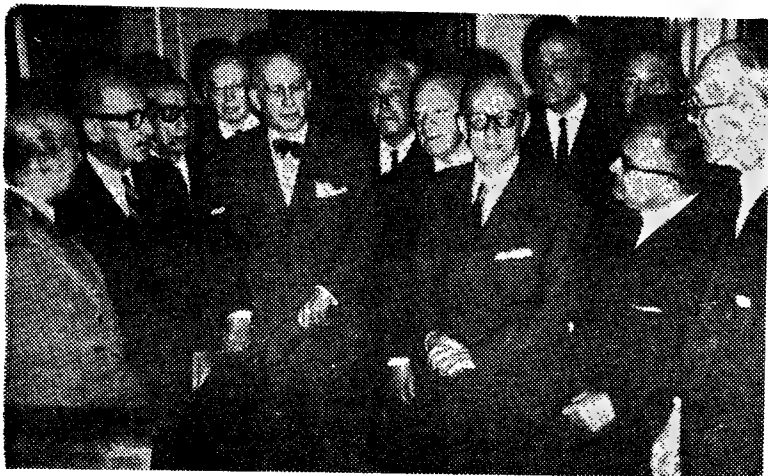
CANADARIAS

rs. Manuel d'Assunção Coimbra,
pla de Rio Frio, D. Luís Passanha,
de Agropécunia do Sado, Ld.

39 32 17 12 e 3 07 69

BACALHAU

specialidades do Bacalhau
TODAS AS 6.ªS - FEIRAS



Os antigos alunos no momento em que apresentavam cumprimentos
ao director do Colégio Militar

REUNIÃO DO CURSO DE HÁ SESSENTA ANOS DO COLÉGIO MILITAR

Em comemoração do 60.º aniversá-
rio da saída do Colégio Militar,
reuniram-se, esta manhã, naquele
estabelecimento, os componentes
do curso de 1900-1907.

Dos trinta e um oficiais que o
frequentaram, somente restam vi-
vos treze. No entanto, apenas oito
se deslocaram à Luz: o general
Joaquim Duarte Silva, os coronéis
Francisco Cunha Aragão e José
Guerreiro Andrade, o major Eduar-
do Maldonado Pellen, os capitães
Carlos Afonso dos Santos (o escri-
tor e dramaturgo Carlos Selva-
gem) e Jorge da Costa Pereira, e
os eng.ºs João Roma e Manuel Pin-
to da Costa Barros.

Em nome dos antigos alunos, o
sr. general Duarte Silva saudou o
director do Colégio Militar, sr. ge-
neral Luís Deslandes.

Seguidamente, foram depostas
flores no monumento ao fundador
do Colégio — após o que se des-
cerrou uma lápida nos claustros,
tendo, então, usado da palavra Car-
los Selvaagem.

Terminado um pequeno passeio

Cônsul de Portugal em Buenos Aires

Deu-nos o prazer da sua visita
o sr. António Pereira dos Santos,
cônsul de Portugal em Buenos Ai-
res, que se encontra em Lisboa in-
tegrado num grupo de personali-
dades convidadas da TAP.

O sr. Pereira dos Santos, há mui-
tos anos radicado na Argentina,
tem desenvolvido naquele país um
notável e bem orientado esforço no
sentido da valorização e conheci-
mento dos interesses portugueses
e do alargamento das relações co-
merciais e culturais entre as duas
nações.

à quinta do Colégio, assistiram
os presentes ao desfile do ba-
talhão colegial.

Finalmente, houve um almoço de
confraternização no antigo refei-
tório.

TOMOU POSSE O NOVO DIRECTOR DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Na Sala do Senado da Reitoria
da Universidade de Lisboa tomou
esta manhã posse do cargo de di-
rector do Museu Nacional de His-
tória Natural (Museu, Laboratório
e Jardim Botânico), anexo à Facul-
dade de Ciências, o prof. dr. Carlos
das Neves Tavares, catedrático de
Botânica da mesma Faculdade.

A posse foi-lhe conferida pelo rei-
tor, prof. dr. José Sarmiento, que
no uso da palavra lembrou a me-
mória e a notável acção do ante-
cessor do empossado, prof. dr. Flá-
vio de Resende, e desejou as maio-
res felicidades ao prof. dr. Carlos
Tavares. Este, agradeceu, e afirmou
que procuraria não desmerecer o
nível alcançado pelo Museu sob a
 direcção do prof. dr. Flávio de Re-
sende, para o que contava com o
auxílio de todos, em especial das
entidades hierarquicamente supe-
riores.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
IA, 257, com mais de meio século
de existência



Dynavit

LEVEDURA DE CERVEJA
PURA, ESTABILIZADA.

DYNAVIT ajuda as crianças e os
adultos, cria energias novas
dá novo vigor físico e mental,
mais alegria de viver...

Peça ainda hoje uma embalagem
na sua Farmácia ou Supermercado

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c - LISBOA 1



AS RELAÇÕES COMERCIAIS LUSO-BELGAS

ANALISADAS NUM ALMOÇO DE PERSONALIDADES DOS DOIS PAÍSES

Promovido pela Câmara de Co-
mércio Belga em Portugal, efec-
tuou-se hoje, no Hotel Pénix, um
almoço, que teve como convidado
de honra o sr. Manuel de Sousa,
presidente da Corporação do Co-
mércio.

Presidiu o eng.º Emmanuel Mi-
chez, presidente daquele organis-
mo, ladeado pelos srs. Dyonisius
Lenaerts, conselheiro da Embai-
xada da Bélgica, em representação
do respectivo embaixador, e Ma-
nuel Andrade e Sousa.

O eng.º Emmanuel Miché, em
breves palavras, proferiu uma sau-
dação à assistência e disse do seu
regozijo pela presença do presi-
dente da Corporação do Comércio.

Em seguida, o sr. Manuel de Sou-
sa, usando da palavra, disse crer
que as possibilidades de exportação
de Portugal não estão esgotadas e
supor que seria bilateralmente van-
tajosa a intensificação da venda de
alguns produtos — os quais citou.

E afirmou: «Temos presente que
as exportações portuguesas se de-
param dificuldades derivadas de,
fazendo a Benelux parte do Mer-
cado Comum, e aplicando tradicion-
almente direitos relativamente
moderados, dar lugar a uma eleva-
ção ao passar para a pauta exte-
rior comum. A situação é agrava-

da pela abolição dos direitos entre
os Seis, onde temos países concor-
rentes em produtos de vivo inte-
resse. Contudo, mesmo dentro des-
tas coordenadas, estamos certos de
que, além da motivação extra-econ-
ómica que pode ser a de não me-
nos interesse, existem bases, desig-
nadamente aspectos de complemen-
taridade económica, para alicerçar
o desenvolvimento das relações co-
merciais entre Portugal e a Bélgi-
ca. Reveste particular interesse a
existência de concorrentes tradi-
cionais de comércio, factor tantas
vezes de decisiva importância na
escolha de fornecedores ou clientes
estrangeiros. Um esteio imprescin-
dível para prosseguir a intensifi-
cação das relações é a informação
e são os contactos que evidenciem
as oportunidades e esclareçam so-
bre as possibilidades comerciais.
Assim, a Corporação do Comércio
estará sempre presente para esse
efeito».

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático

— fundado em 89 —

A MAIOR VARIEDADE

EM PRAIAS ARTÍSTICAS

62, Rua de S. Paulo 62

Telefone 300 3 - LISBOA



MICHEL GAILLARD

ORIGINAL FANTASISTA FRANCÊS

DIETER OSWINO
AND JIDETTE

DESTREZA E ANTIPODISMO

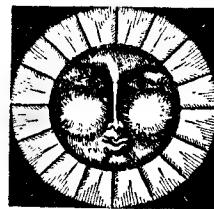
MARIA ALICE
FERREIRA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE
BUENOS AIRES

E AINDA

THILO'S COMBO



PREÇOS

Sábados, consumo mínimo
60\$00. Nos outros dias, con-
sumo mínimo 40\$00. Todos
os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas, Chá
completo 25\$00.
(Estes preços não compre-
endem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

Considera-se quase assegurada a sessão da Assembleia da O. N. U. destinada a debater a situação no Médio Oriente

NOVA YORK, 15 — (R.) — A batalha diplomática na O. N. U. acerca do Médio Oriente — duplamente mais longa do que a própria guerra — parece estar a passar do Conselho de Segurança para a Assembleia Geral. Segundo as últimas indicações, a Assembleia poderá

ser convocada, em sessão urgente, conforme foi pedido pela União Soviética, para depois de amanhã.

Alguns dos 122 Governos membros responderam já ao telegrama do secretário-geral, pedindo opiniões acerca da diligência soviética e fontes diplomáticas têm poucas dúvidas de que uma maioria simples necessária de 62 responderá «sim».

Circulam persistentemente notícias de que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e outros chefes de Governo ou de Estado da Europa Oriental poderão vir à O. N. U. e insistir para que Israel seja condenado por «agressão». Insistirão também para que retire as suas tropas do território árabe ocupado durante a luta da semana passada.

Durante a primeira das duas sessões de ontem, o Conselho rejeitou uma moção soviética com esse teor.

São necessários nove votos afirmativos para aprovação de qualquer resolução pelo Conselho. Porém, a cláusula condenando Israel obteve apenas quatro — seis países votaram a favor da retirada imediata e incondicional das forças israelitas.

Antes de adiar os seus trabalhos, após a segunda sessão de ontem à noite, o Conselho pediu a Israel que facilitasse o regresso aos seus

lares de pessoas que fugiram da zona da luta, na semana passada. A moção, a quinta acerca da crise, aprovada, unanimemente, pelo Conselho, em pouco mais de uma semana, era patrocinada, conjuntamente, pela Argentina, Brasil e Etiópia.

RELUTÂNCIA AMERICANA

Há uma proposta americana que não foi ainda discutida pelo Conselho e na qual se pedem negociações árabe-israelitas destinadas a garantir a paz no Médio Oriente. Entretanto, Fedorenko tem ameaçado utilizar o seu veto, mesmo que os americanos alterem os termos da proposta.

O delegado do Egipto, Mohamed Awad El-Kony, anunciou ao Conselho que o seu país tem também pendente uma resolução. Não pretende a sua votação, nesta altura, mas deseja que a mesma continue perante o Conselho.

Algumas fontes insistem na relutância, por parte dos Estados Unidos, em levar a questão do Médio Oriente à Assembleia, mesmo apesar de responderem a U Thant serem favoráveis à sessão pedida pela União Soviética.

DIA A DIA

AQUELES QUE SE ENGANARAM

Pouco antes de começar a guerra israelo-árabe, quando a crise do Médio Oriente atingiu tal intensidade que poucas dúvidas havia sobre a iminência do conflito, duas personalidades categorizadas afirmavam ainda que nada se passaria. Uma delas foi o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, Hervé Alphand, durante uma visita ao Cairo, de passagem para diversas capitais; outra o antigo vice-presidente americano Richard Nixon, que estava em Marrocos nas vésperas do conflito e fez declarações sobre a maneira de o evitar. O primeiro é categorizado diplomata e durante anos representou a França em Washington, com distinção e tacto, conquistando naquela capital, situação invejável. Partidário da amizade franco-americana, exerceu aquele cargo numa época em que a política do general de Gaulle se orientava num sentido oposto ao sentimento do embaixador que, apesar disso, levou a bom termo a sua missão.



RICHARD NIXON

Richard Nixon prepara-se para ser candidato republicano na eleição presidencial de 1968 e tem probabilidades de ver satisfeito o seu desejo. Realizou recentemente uma viagem a diversas partes do mundo, percorrendo as principais capitais da Europa. Aguardava que o seu mais sério competidor, o governador do Michigan, Romney, se candidatasse publica-

mente, e como este não tomou tal decisão pôs na mesa os seus trunfos eleitorais, alguns valiosos. O principal título invocado por Nixon é o seu conhecimento da situação internacional e dos problemas que a complicam. Por isso a sua errada previsão deve ter consternado os seus partidários, os quais invocavam a situação especial de Nixon em contraste com o desconhecimento daqueles problemas por parte de Romney.

O presidente sírio em Argel

ARGEL, 15 — (R.) — O presidente da Síria Nureddin El-Atassi chegou, esta manhã, inesperadamente, a Argel, a fim de conferenciar com o primeiro-ministro, Houari Boumediene.

Os dois estadistas discutirão, certamente, a visita de Boumediene a Moscovo, onde o estadista argelino conferenciou, durante oito horas, com funcionários soviéticos.

O coronel Boumediene, que regressou ontem da capital soviética, teria, segundo consta, sondado as intenções dos governantes russos relativamente ao âmbito dos seus compromissos, com os países socialistas árabes — a Argélia, o Egipto e a Síria.

«Livro Branco» egípcio relativo ao auxílio anglo-americano a Israel

(Continuação da 1.ª página)

1) Quando da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, nos fins de Maio, a Washing-

ton, o secretário de Estado norte-americano prometeu-lhe uma protecção aérea às principais cidades do país, no caso de bombardeamento pela R. A. U.

2) Pilotos voluntários norte-americanos e britânicos partiram de bases, principalmente europeias, em aviões americanos com distintivos israelitas.

3) A partir do passado dia 5, à noite, os aparelhos de porta-aviões «América», no Mediterrâneo, entraram de prevenção, para uma eventual descolagem rápida.

4) No dia seguinte, 32 bombardeiros da base americana de «Wheller Field C» levantaram voo, com rumo a Leste. No dia 7, oficiais libios avisaram o seu primeiro-ministro de «actividades suspeitas» de outros aparelhos.

5) Aviões anglo-saxões formaram uma «sombria» de protecção» por cima de Israel, chegando alguns a tomar parte, mesmo em operações no Sinai.

6) Algumas unidades da Sexta Esquadra norte-americana não se encontravam, como se disse, a 600 milhas do Canal de Suez, mas bastante mais perto, como o misterioso «Liberty» que estava a 15 milhas da Península do Sinai e foi bombardeado, por engano, por aviões israelitas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A MÚSICA AO SERVIÇO DA PAZ E DA FRATERNIDADE

VIENA, 15 — (F. P.) — «A música é uma arma a favor da paz» — declarou o célebre violinista mexicano de origem polaca Henry Szeryng, actualmente nesta cidade, onde decorre o Festival da Música Profundamente Impressionado pelos acontecimentos do Médio Oriente, o «virtuoso», numa entrevista que concedeu, fez um apelo patético aos artistas de todo o Mundo para que promovam a compreensão e a fraternidade mútuas entre os povos.

«Querida fazer um apelo desta capital da música a todos os músicos para que comecemos, através da linguagem maravilhosa e internacional da música, uma campanha contra o desentendimento entre os povos».

«Estou certo, acrescentou, de que os festivais poderão ajudar nesta campanha contra a falta de compreensão entre os povos».

O violinista anunciou que dará, em Outubro, um concerto do secretário-geral, um concerto de Brahms, na sala da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A LUTA RACIAL NOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

registrar-se uma vaga de violência racial pela terceira noite consecutiva.

Foram lançadas bombas durante novas desordens ocorridas durante a noite, nas ruas da cidade, que revelam já os efeitos de duas noites de actos de violência, fogo posto e pilhagem, perpetrados por negros.

A Polícia anunciou que negros, que seguiam num automóvel, alvejaram a tiro um rapaz de 15 anos, que foi conduzido a um hospital, em estado grave.

Por outro lado, guardas dispersaram bandos de jovens que apedrejavam automóveis, tendo sido feitas, pelo menos, 28 prisões.

Em Dayton, a cerca de 80 quilómetros ao norte de Cincinnati, a Polícia disse que, pelo menos, três pessoas foram retiradas de rastros dos seus carros e espancadas por bandos de negros, que percorriam, amotinados, as ruas, partindo montras de estabelecimentos. Foi incendiado um automóvel.

Em Tampa na Florida, jovens negros, com capacetes brancos, assu-

miram a tarefa de manter a paz nas áreas habitadas por negros da cidade, assoladas por tumultos. Cerca de 500 polícias e guardas nacionais estão de prevenção, prontos a intervir, caso seja violada uma trégua conseguida pelas autoridades e pelos dirigentes negros.

Mais de 120 membros de uma «patrulha voluntária de jovens da cidade» percorriam os locais de desordem, pedindo aos negros que evitassem a violência. Até às últimas horas de ontem à noite a iniciativa parecia ter dado resultado e não foram anunciados quaisquer incidentes.

As desordens em Tampa, nas noites de domingo e segunda-feira, foram provocadas pela morte, a tiro, por um polícia branco de um negro suspeito de furto. A morte foi ontem oficialmente considerada como homicídio justificável.

CONFERÊNCIA SECRETA

Dirigentes dos direitos civis, que efectuaram uma conferência secreta em Nova York, decidiram, numa mudança significativa de estratégia,

concentrar toda a sua força numa só cidade, em vez de dissipar recursos em programas não coordenados, abrangendo todo o país.

Um informador revelou que na conferência, que se efectuara anteontem, se concordara em que a primeira cidade alvo de acção intensa seria Cleveland, no Ohio, uma cidade de um milhão e 650 mil habitantes onde a Guarda Nacional foi chamada, no Verão passado, para sufocar desordens e actos de pilhagem no bairro de Hough, habitado em especial por negros.

ASSINADO UM ACORDO SOVIETO-ESPANHOL PARA FORNECIMENTO DE PETRÓLEO BRUTO

MADRID 15 — (F. P.) — A União Soviética concluiu um acordo com a Espanha com vista ao fornecimento de petróleo bruto, proveniente dos jazigos do Mar Negro — anunciou-se, ontem, nesta capital, em meios ligados à indústria petrolífera.

Este acordo teria sido determinado pela possibilidade de a Espanha vir a ser afectada pelas interdições à exportação de petróleo, decididas pelas Nações Árabes.

Afirmou-se também que um petroleiro espanhol de 60 mil toneladas deixou o porto de Escombreras, com destino a Novorossisk, no Mar Negro, a fim de efectuar o primeiro carregamento.

MORREU O JORNALISTA ERNESTO MONTENEGRO NETO (DO CHILE)

SANTIAGO DO CHILE, 15 — A. N. I.) — Vítima de um ataque cardíaco faleceu, na noite passada, o escritor e jornalista Ernesto Montenegro Neto. Tinha 82 anos.

Ernesto Montenegro foi o primeiro director da Escola de Jornalismo da Universidade do Chile, escreveu nos suplementos literários de «La Nación» e de «La Prensa», de Buenos Aires, e foi correspondente em Nova York do «El Mercurio», de Santiago.

Publicou também diversas obras, destacando-se «Mi tio Ventura» e «Puritania».

Enfraquece o domínio do ditador do Haiti

SÃO DOMINGOS, 15 — (F. P. e R.) — Segundo viajantes vindos do Haiti, a crise política neste país atinge um estado bastante crítico. O presidente Duvalier encontra-se praticamente só, tendo sido liquidados ou encontrando-se em fuga todas as pessoas que o levaram ao Poder.

Entretanto, ter-se-ia gerado uma luta surda pelo Poder entre os dois géneros do presidente — o coronel Dominique e Luc-Albert, Fluncard. Finalmente, os embaixadores do Brasil e do Panamá teriam sido declarados «personae non gratae». Mais de 60 membros da oposição estariam refugiados nas Embaixadas destes dois países.

François Duvalier, que se no-

meou a si mesmo presidente vitalício do Haiti, parece disposto a pedir a retirada dos embaixadores do Brasil e do Panamá pelo facto de estes haverem aceiteado os haitianos.

E' opinião dos viajantes que o domínio de Duvalier sobre o Haiti está a enfraquecer.

Informações não confirmadas, que circulam em Port-Au-Prince, dizem que o deputado André Simon, um dos ajudantes mais íntimos do presidente, caiu em desgraça e que outros antigos partidários do «homem forte» do Haiti são agora seus opositores.

Uma das principais fontes do Poder do presidente, segundo as mesmas informações, são os arsenais que mantêm no palácio presidencial.

Em Nassau, capital das Bahamas, os funcionários mostram-se preocupados com a onda de imigração ilegal, vinda do Haiti.

Centenas de haitianos tem tentado chegar, secretamente, a praias isoladas e outros tem-se dirigido às clavas para o porto de Nassau. Tem sido deportados.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

Sorteio de títulos de empréstimos

Na sala das sessões da Junta de Crédito Público efectuou-se hoje, um sorteio de títulos dos empréstimos de 3 por cento, de 1954, 3 1/2 por cento de 1952, 3 1/2 por cento de 1959, 3 1/2 por cento (5.º Centenário do Infante D. Henrique 1960), 1.ª emissão, e 4 1/2 por cento (provincia de Moçambique).

A sessão começou às 10 horas e a e.a. presidiu o vice-presidente da Junta sr. dr. João Maria Coelho.

Os títulos sorteados serão amortizados em 14 de Julho, com direito a reembolso a partir do dia imediato.



DEPÓSITOS:

À ORDEM
A PRAZO

EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Veterinária de Higiene Alimentar

Na reunião de ontem na Sociedade Portuguesa de Veterinária de Higiene Alimentar, presidida pelo sr. dr. Inácio Santos, foi apresentada pelos srs. drs. J. P. Matos Aguas e Mário Dias Patinho, uma comunicação intitulada «Identificação de Espécie Zoológica em Leite, Queijo, Carnes e Produtos Carníneos pela Prova de Soro-Precipitação» e na qual se inclui uma resenha da legislação existente no nosso País, antecedendo uma breve introdução histórica à prova da soro-precipitação específica e dos seus fundamentos e a apresentação das técnicas utilizadas por

Rosa Mazarachio e Ravaoli para a preparação dos soros precipitantes e dos diferentes antígenos (carne, enchidos, leite e queijo). No final, houve larga troca de impressões entre os autores e alguns dos ouvintes.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alandroal o sr. Joaquim Esteves Cisneiros.

O almirante Ramalho Rosa foi nomeado delegado da Junta da Marinha Mercante no Grémio de Fragatas e Batalhões do Porto de Lisboa.

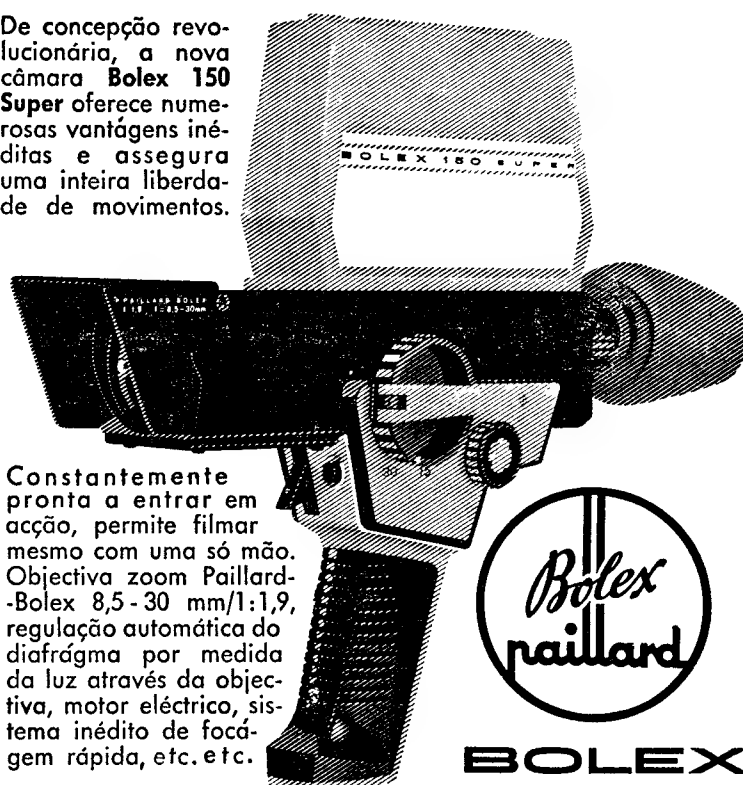
Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

Bolex 150 Super Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara Bolex 150 Super oferece numerosas vantagens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.



Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5-30 mm/1:1,9, regulação automática do diafragma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focagem rápida, etc. etc.

BOLEX

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

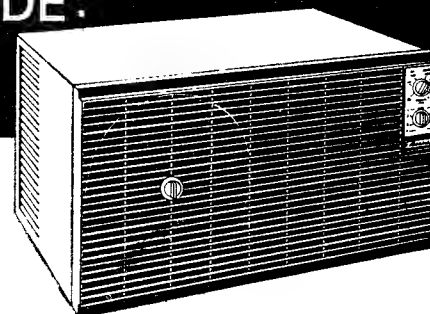
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 36 15 45 — LISBOA

UM só condicionador de ar
de preço acessível
oferece perfeita
garantia de
QUALIDADE:

O FAMOSO
Amana
"SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentina de refrigeração de enorme superfície, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Telex 533755-Lisboa

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO DA ZONA DESPORTIVA DE RAMALDE — PORTO, 2.ª FASE — ACABAMENTOS

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA —, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção do estádio da Zona Desportiva de Ramalde — Porto, 2.ª Fase — Acabamentos, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

Base de licitação 1.036.560\$00
Depósito provisório 25.914\$00

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

— Delegação da F. N. A. T., no Porto — Praça da Batalha, 32.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 14 de Julho de 1967, pelas 15 horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1967.

O SECRETARIO GERAL

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape. Temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores.

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Iaborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O

COMBOIOS ELECTRICOS
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD

LINHA DO MEDITERRÂNEO

A SAIR EM 23 DE JUNHO O MODERNO TRANSATLÂNTICO

"THEODOR HERZL"

PARA

NÁPOLES, PIREU e HAIFA

Consulte o seu Agente de Viagens ou os

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814-35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120. 1.º
Telef. 371 45
PORTO

Vende-se prédio

GRANDE AREA e FRENTE na Rua Marecos Portugal, 27 a 31, Lisboa, à Praça das Flores, em hasta pública, no dia 30 de Junho, às 18 horas, no Lactário, Largo do Museu de Artilharia, 2, onde se encontram afixadas as Condições.

Base de licitação: 352.000\$00.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



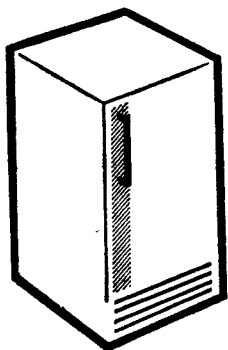
Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

Queremos que seja nosso cliente!

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

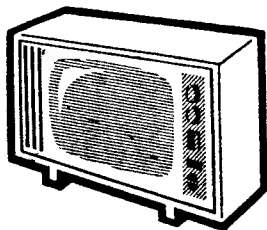
FRIGORÍFICOS



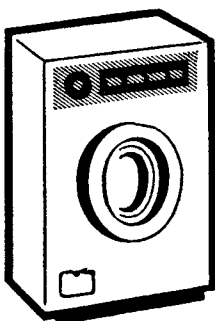
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das
mais famosas marcas mun-
diais:
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator,
etc.



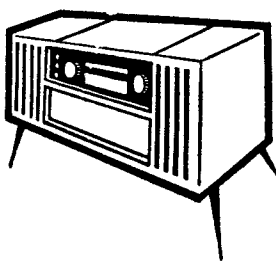
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



Totalmente automáticas,
das marcas de maior
renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

Estereofônicos,
na mais completa gama
de Modelos



RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ

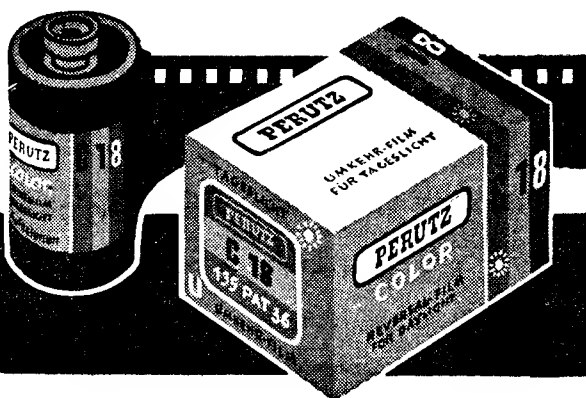
AV. ALMIRANTE REIS, 172-A TELEF. 533592 • 533593 • LISBOA
(PROXIMO AO CINEMA IMPERIO)

LEIA COM ATENÇÃO

Terá direito a uma bola de praia se dentro da embalagem do rolo Perutz encontrar o vale

BOLA PERUTZ

PERUTZ FILM



A venda nas casas da especialidade

Representantes: F. COSTA, LDA. — Rossio, 74-3.º-D.º — LISBOA



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

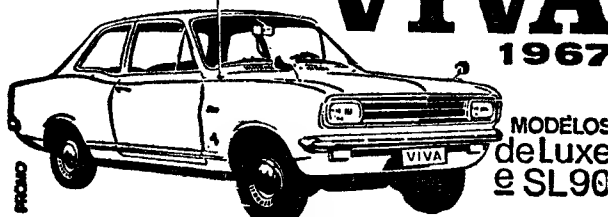
SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532\$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638\$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA

1967



MODELOS
de Luxe
e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL

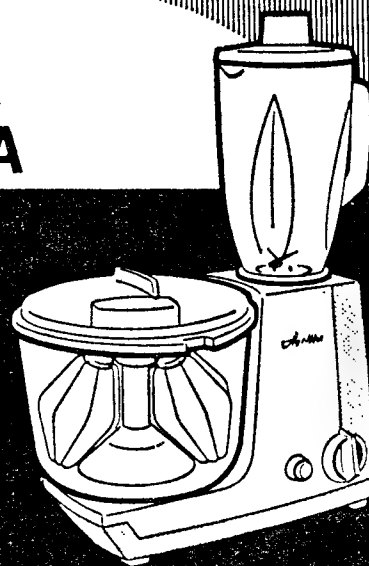


LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Star Mix

A MÁQUINA
DE COZINHA
MAIS
COMPLETA
DO
MUNDO



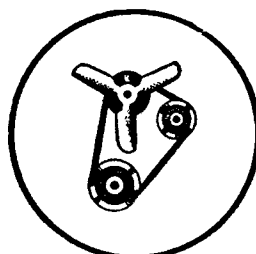
ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.

Escrit. Rua Júlio Dinis, 852-2.º — Telef. 63949 e 67285 — Porto
COLAS PARA PAPEL

**CORREIAS
DE VENTONHA**

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO A BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

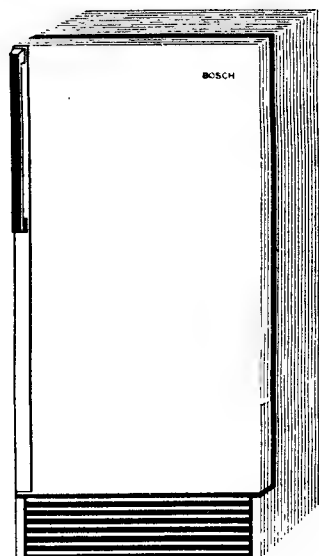
REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78

LISBOA

BOSCH



**GRANDES
FACILIDADES**

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

SERVIÇO ESPECIAL
PARA BADAJOZ
POR OCASIÃO DA FEIRA
E FESTA DE SÃO JOÃO
22 A 29 DE JUNHO
Bilhetes especiais de ida
e volta
a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João. Validade dos bilhetes: Ida: 17 a 29 de Junho Volta: 22 de Junho a 4 de Julho

Importante sessão na F. I. L.

(Continuação da 7.ª página)

assinalável. Segundo o orador, 99% da produção da Somelos destinam-se à exportação, o que, para a economia nacional, representa uma entrada de divisas estrangeiras que ultrapassa já os 900 000 contos.

Uma magnífica passagem de modelos

Depois, no cinema da F.I.L., realizou-se uma admirável passagem de modelos, organizada pela firma Somelos — com modelos fa-

bricados com fio Terylene e Helanca. A novidade e a extrema elegância das peças apresentadas e a grande beleza dos padrões e das cores interessaram vivamente a assistência.

Visita ao stand da I. C. I.

Em seguida, os convidados da I. C. I. deslocaram-se ao stand da aquela grande organização, onde apreciaram toda a elegância, modernidade e variedade dos tecidos e artigos em Terylene.

Finalmente foi servido um cocktail.

CONFERÊNCIAS

Nossa Senhora na Arte e nas Letras

Encerra-se no sábado, às 17 horas, no teatro do S. N. L., o ciclo de conferências promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos e consagrado a Nossa Senhora no ano jubilar das aparições de Fátima, com uma dissertação do prof. dr. Vitorino Nemésio, subordinada ao título «Uma visão leiga dos mistérios da Virgem».

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

A beleza estética da ginástica rítmica

(Continuação da 9.ª página)

mos sempre a possibilidade de moderar as nossas diversas actividades regular e salutarmente. Não é mais que isso o que se deve pretender. O desporto, actualmente, diferencia as épocas para a mulher, na medida em que lhe oferece hoje o que ontem lhe não proporcionava. Ele é, ainda, símbolo de independência e autonomia da mulher e meio caminho para que ela se sinta realizada na vida.

Quererá alguém recusar tantos benefícios? Não, por certo! Passa-se algo de mais grave: contenciam-na e abafam-lhe as tendências mais legítimas! De maneira que, já referi mas não é demais dizê-lo, grande parte da culpa cabe à má informação, à má vontade, à cega visão e à obsoleta e antiquada mentalidade da sociedade, em geral, e dos pais, em particular. E isso não é grave — é criminoso e lamentável! Para esses pais, educação perfeita é apenas uma expressão que existe nos alfarrábios; para essa sociedade, cérebros superdesenvolvidos é a única forma de progresso! Do erro sintomático em que ambos incorrem, vem a situa-

ção actual do desporto feminino no nosso país e vêm também resultados como estes a um inquérito organizado pelo C. D. U. L., junto das estudantes universitárias. Eis-lo:

Sentes algum interesse pelo desporto? — Sim, 93%; Não, 5,5%.

Práticas com regularidade algum? Sim, 11%; Não, 83%.

Se te interessas e não praticas desporto, indica-nos um ou vários motivos:

a) Falta de tempo, 34%; b) Falta de ambiente, 13,5%; c) Falta de instalações, 14%; d) Falta de organizações que promovam o desporto feminino universitário, 18%; e) Falta de educação desportiva nos graus inferiores de ensino, 20%.

Em suma, e mais ora interessa-se pelo desporto, mas apenas a minoria o pode praticar. Elucidativo!

Terá a mulher, e de uma maneira muito especial, a mulher jovem, a forma necessária para modificar este estado de coisas? Saberá a juventude feminina defender os seus mais legítimos direitos de futura esposa e mãe, seguindo o caminho seguro que o desporto lhe oferece, garantindo-lhos? Confio que sim e aguardo!

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

CENTRO COMERCIAL E RESIDENCIAL REBOLEIRA

CIDADE JARDIM — AMADORA

DEPOIS DE VENDIDOS CERCA DE 1.000 FOGOS, A MAIOR PARTE DOS QUAIS COM ESCRITURAS JA FEITAS, ENTRAMOS NA 2.ª FASE COM CERCA DE 800 FOGOS A VENDA

O SEU RENDIMENTO DE HOJE PODERÁ SER A SUA HABITAÇÃO DE AMANHÃ

J. PIMENTA, LDA.

GARANTE O RENDIMENTO DURANTE 12 ANOS, EM APARTAMENTOS MOBILADOS E EM ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES SOALHADAS, COM RENDIMENTO ATÉ 8% PAGOS MENSALMENTE E DIRECTAMENTE EM CASA DO COMPRADOR, PODENDO AINDA O COMPRADOR HABITAR OU EXPLORAR DIRECTAMENTE. HABITE NA REBOLEIRA COMPRANDO OU ALUGANDO UM ANDAR OU UM APARTAMENTO GRANDE ZONA RESIDENCIAL E COMERCIAL, COM CONSTRUÇÃO PARA O ANO CORRENTE

ESCOLA TÉCNICA COMERCIAL E INDUSTRIAL — PISCINA, PARQUES DE JOGOS E CENTRO COMERCIAL PAVILHÕES DESPORTIVOS E GARAGENS — PAVILHÕES DESTINADOS A ENSINO PARTICULAR

TRANSPORTES DEVIDAMENTE ASSEGURADOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — TELES.: 458 43/4 78 43 * QUELUZ — RUA D. MARIA I, N.º 30 — TELES.: 95 20 21/22 SERVIÇO PERMANENTE: REBOLEIRA — AMADORA — TELEF.: 93 36 70

NOTA — TEMOS APARTAMENTOS EM PAÇO D'ARCOS, PAREDE, S. JOÃO DO ESTORIL, ALAPRAIA E, BREVEMENTE, EM CASCAIS

SOGEFUC

3 MILHÕES
DE AZULEJOS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
DESDE \$60
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE
MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO
ESPECIALMENTE
REVESTIMENTOS,
PAVIMENTOS,
TINTAS, DROGAS,
FERRAGENS
E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo
Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA

(Junto ao Jardim
Parque)



ILUMINAÇÃO
DECORATIVA

JARDINS
PARQUES

RUA DO ALECRIM, 43-2.º
KETELUX — ILUMINAÇÃO TEL. 361020-361168
APARTADO 2817 — LISBOA

LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 24 do corrente mês, às 15 horas, se realiza uma praça destinada à venda dos seguintes lotes de terreno, para construção:

Para prédios de rendimento

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

2 lotes, com a área de 255,30 m² cada, com 4 pisos para 3 fogos cada, pelo preço base de licitação de 800.000\$00 cada lote;

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

3 lotes, com as áreas entre 165 m² e 570 m² para prédios com 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente 300.000\$00 e 450.000\$00 cada lote;

PAREDE

A sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência

2 lotes, com a área de 184,44 m², para prédios com 3 pisos, um com 6 fogos, pelo preço base de licitação de 450.000\$00 e outro para 5 fogos, pelo preço base de licitação de 375.000\$00;

AMOREIRA

Avenida do Ultramar

1 lote com 187 m², para 3 pisos e cave, com 8 fogos pelo preço base de licitação de 280.000\$00;

Para moradias

BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

Avenida Gaspar Corte Real

2 lotes de terreno, com as áreas de 389 m² e 238 m², pelo preço base de licitação de 800\$00 cada metro quadrado, e outro com 550 m² pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização dos lotes, e ante-projectos, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente

Cascais, 6 de Junho de 1967.

O Presidente da Câmara.
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo

MAIS UMA VITÓRIA MORRIS



18.º RALLYE DE S. PEDRO DE MUEL

VENCEDOR ABSOLUTO
HENRIQUE BURNAY BASTOS

(MORRIS COOPER S)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º HENRIQUE BURNAY SANTOS (MORRIS COOPER S)
- 2.º PEDRO COSTA LUZ (MORRIS COOPER S)
- 3.º ANTÓNIO MONTEIRO (MORRIS COOPER S)
- 5.º FRANCISCO ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER S)
- 6.º ADOLFO SAMPAIO (MORRIS COOPER S)
- 8.º FERNANDO J. DOS SANTOS (MORRIS COOPER S)
- 9.º RAUL MANZARRA (MORRIS COOPER S)
- 10.º SALEMA GARÇÃO (MORRIS COOPER S)

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. Av. da Liberdade, 11 - A — Lisboa



A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

Domingo, 18 de Junho EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 18 de Junho à Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Ferreira do Zêzere, a C. P. põe à disposição do público um comboio autómotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Tomar e por estrada de Tomar à Barragem do Castelo do Bode e do Hotel da Água da Foz da Sertã a Tomar, por Ferreira do Zêzere, e passeio de barco através da Albufeira da Barragem até à nascente da Foz da Sertã, 230\$00. Lisboa a Tomar, e volta (só

transporte em caminho de ferro), 60\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

EM ANGOLA

LUANDA, 15 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 4 a 10 do corrente, que é do seguinte teor: «Nas regiões fronteiriças, onde nos últimos períodos os terroristas têm revelado a sua presença — fronteira norte do distrito do Zaire, rio Cuango e fronteira Leste a sul do Cazombo — apenas há a referir: no rio Cuango, uma tentativa de penetração em território nacional, a nordeste de Quicua, gozada pelas nossas forças, que ocasionaram aos terroristas apreciável número de mortos; em região um pouco a sul da anterior, uma acção contra um grupo de bandidos, que também sofreu alguns mortos. Nas regiões a sul de Teixeira de Sousa e de Luvuvu foram capturados alguns terroristas. No interior da província, as nossas forças continuaram a penetrar nas zonas de refúgio, sem reacção por parte do inimigo. Na região da serra Quibinda ocasionaram vários feridos e destruíram locais de abrigo. Nas regiões de Quicabo e Muile, colunas das nossas forças foram emboscadas por grupos de terroristas bem armados, tendo ocasionado e sofrido baixas.

Em acções de vandalismo visando, indiscriminadamente, brancos, pretos e mestiços, os terroristas assinalaram a sua presença com ataques a viaturas na região a norte do Piri e no itinerário Luembob-Gago Coutinho, conseguindo matar alguns civis e ferir outros. Numa outra acção, visando a destruição de uma serração próxima de Luatamba, no itinerário Luso-Lucusse, depararam com as forças da ordem que lhes ocasionaram vários mortos, feridos e capturados e apreenderam armamento.

As forças militarizadas e as milícias, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares. As nossas forças sofreram 5 mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e 12 feridos, havendo ainda a lamentar 12 mortos e 13 feridos civis. Cerca de 350 elementos da população, vindos das matas, apresentaram-se às forças da ordem, pedindo protecção contra os terroristas.»

NA GUINÉ

BISSAU, 15 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas da Guiné relativo ao período de 5 a 11 de Junho de 1967:

1. Ainda em relação ao período do último boletim informativo, as nossas forças realizaram mais as seguintes acções:

A oeste de Oio, durante um patrulhamento, foram destruídas 15 casas, abandonadas recentemente pelo inimigo num acampamento. Durante um contacto forte, o adversário sofreu dois mortos, a captura de duas pistolas-metralhadoras, diversas granadas de morteiro e munições. Em consequência desta acção, um grupo inimigo perseguido veio a cair em nova emboscada montada por outra força amiga, que causou mais um morto.

A nordeste de Oio, foram destruídos dois acampamentos de 30 casas de mato, após vários contactos dos quais resultaram uma baixa nas nossas forças e dez

mortos inimigos. Foram capturadas 5 espingardas, munições e documentos. Outro patrulhamento causou 3 mortos ao inimigo.

2. No período actual, a actividade inimiga foi reduzida, registando-se uma acção contra as populações, incêndio de 4 casas, flagelações de três aquartelamentos e duas colunas, sem consequências.

3. As nossas forças realizaram intensa actividade, procurando detectar e aniquilar o inimigo nos seus refúgios, tendo obtido resultados muito apreciáveis, quer em número de baixas provocadas, quer em quantidade de material capturado.

Assim, além de outras, registaram-se as seguintes acções de maior importância:

No Norte da província, na região da fronteira, conforme comunicados especiais de 10 e 11 de Junho, realizaram-se duas acções tipo golpe de mão e batida. As forças da ordem penetraram no acampamento inimigo, de surpresa, fizeram pelo menos 7 mortos, capturaram uma metralhadora pesada antiaérea com rodado do mesmo tipo da metralhadora, 17 espingardas semiautomáticas, 3 pistolas-metralhadoras, lança-rochets, duas metralhadoras, pesadas com rodas e suporte de metralhadora pesada longa, gerador manual de transmissões, aparelho de pontaria de canhão sem recuo, uma bicicleta, 14 cunhetes de granadas, um canhão sem recuo, 3 aparelhos de pontaria de morteiro, duas macas, grande número de granadas para canhão sem recuo, equipamentos, munições, documentos e material diverso.

Novo golpe de mão na mesma região causou mais um morto ao inimigo, enquanto as nossas forças não sofreram baixas.

Noutro local, em operação também já relatada no nosso comunicado especial de 11, foi capturada uma metralhadora ligeira, um lança-granadas, um foguete, duas espingardas, várias granadas, lança-granadas e um foguete.

Ainda no Norte da província registaram-se, durante uma patrulha, mais dois mortos. Noutro houve 15 elementos capturados, um ferido, todos sofridos pelo inimigo.

Também na região de Oio foram destruídos 3 acampamentos, recuperados 12 elementos da população, capturadas munições diversas. Nestas acções o inimigo sofreu 4 mortos, 3 feridos e a destruição de 36 casas de mato.

Nas regiões ribeirinhas registaram-se golpes de mão importantes. O primeiro, na margem sul do rio Cacheu, teve como resultado 3 mortos e 3 feridos inimigos, e a captura de duas espingardas, diversas munições e a destruição de 60 casas de mato. No segundo, na área do rio Corubal, foram capturadas uma carabina, uma espingarda de repetição, 7 fitas de metralhadora ligeira completas, outras munições e equipamentos e foram causados ao inimigo 2 mortos e 6 feridos, além da destruição de 22 casas clandestinas. O terceiro, de curta duração, causou 3 feridos e a destruição de 45 casas ao inimigo.

No Sul da província houve 3 contactos, duas emboscadas, 7 mortos e um ferido inimigos, a destruição de um acampamento, com mais 3 mortos e 2 feridos, antecedido do levantamento de 3 minas anticarro do itinerário de acesso. Nas vias fluviais foram apre-

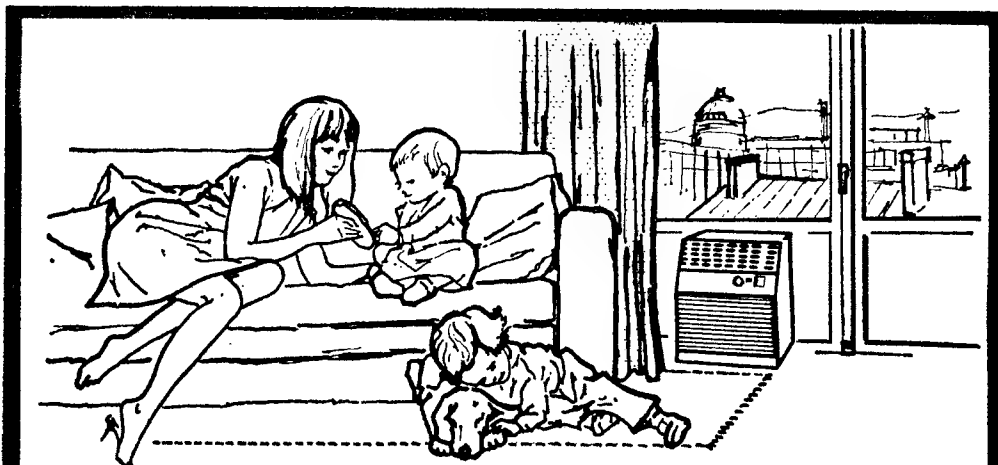
didadas ou capturadas 6 canoas utilizadas pelo inimigo.

4. Em resultado destas e de outras acções, há a acrescentar 16 mortos aos 5 do boletim anterior, mais 41 no período actual, perfazendo o total de 62 mortos sofridos pelo inimigo nas duas ultimas semanas.

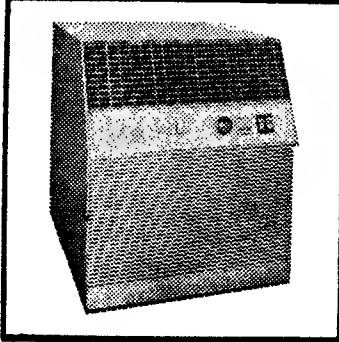
As nossas forças sofreram 5 mortos em combate, um relativo ao período anterior e um das milícias, tendo sido oportunamente divulgadas pelos órgãos de informação as respectivas entidades.

CAVÊS S. JOÃO

A PRIMEIRA AGUARDENTE VELHA
EM BOTIJA DE GRÉS



O AR CONDICIONADO JÁ NÃO É UM LUXO!



Actualmente é acessível a todos, graças à AIRWELL.

Este condicionador de ar doméstico, de dimensões reduzidas, transportável de divisão para divisão, instala-se sem necessidade de trabalhos de adaptação.

Todos os materiais para condicionamento de ar.
Do aparelho individual às instalações centralizadas

Airwell

NO SUL: **MONTOYA & AMORIM, LDA.**
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: **PINTO & CRUZ, LDA.**
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FÉRIAS EM CARAVANA

Amplie as suas viagens com uma caravana da
«MARCAMPO»

INDEPENDÊNCIA — ECONOMIA
CONFORTO

Aprecie e confronte os novos modelos 1967
das marcas:

BLUEBIRD — ECCLES

MARCAMPO — SPRITE

M A R C A M P O

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D
LISBOA — Tel. 72 67 76

BAUSCH & LOMB

Ray-Ban

ÓCULOS DE SOL

RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de sol

Visão nítida e confortável começa com os óculos RAY-BAN. Por mais que procure, RAY-BAN é a melhor protecção que pode obter para os seus olhos contra a intensidade da luz solar.

Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavalete e a marca BL gravada nas lentes.

BAUSCH & LOMB

O Chefe do Estado na F.I.L.-67

(Continuação da página central)

mica e vidraria, não só doméstica como industrial.

Visita à representação do Brasil

Cerca do meio-dia, o Presidente da República atingiu a larga representação da metalurgia e mecânica geral, que ocupa um dos maiores sectores da F. I. L., patenteando as últimas novidades da indústria metalomecânica.

Na representação do Brasil, onde o aguardava, entre outros, o sr. dr. Rubens de Sousa, coordenador da representação da nação irmã, o almirante Américo Thomaz observou dois modernos e potentes automóveis construídos naquele país, sob licença da fábrica «Alfa-Romeo».

O Chefe do Estado trocou ali impressões sobre o progresso da indústria brasileira com o prof. Macedo Soares, secretário de Estado do Comércio do Brasil, que lhe ofereceu uma foto reproduzindo a camioneta «Bandeirante» — o primeiro veículo automotor construído no Brasil e na América do Sul, em 1927, pelo engenheiro português dr. José Augusto Prestes.

Enquanto lhe era servida mais uma xícara de café, aquele membro do Governo pediu ao Presidente que autografasse outra fotografia do mesmo veículo.

O Chefe do Estado, que também esteve no sector da indústria de celulose e de papel, onde o cumprimentou o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, percorreu então, durante cerca de quarenta e cinco minutos, todo o sector da metalurgia e mecânica geral, apreciando o diverso equipamento pesado, o «stand» colectivo dos industriais de peças sobressalentes para a indústria automóvel e a participação do ramo da soldadura.

Por fim, admirou a exposição documental integrada na Semana da Soldadura, que ali tem estado a decorrer, no âmbito das actividades da F. I. L.-67. Ao retirar-se, eram 13 horas, o Presidente manifestou aos dirigentes da A. I. P. e da Feira o agrado que tivera em observar o grandioso certame. Durante a visita, alguns dos expositores apresentaram-no com produtos da sua representação.

Comemora-se esta tarde a Jornada da Itália

Durante a tarde, comemorar-se-á na VIII Feira Internacional de Lisboa a Jornada Nacional da Itália, que terá a presença do embaixador, dr. Giuseppe Cerulli Irelli, e de

Operado de urgência o governador da Guiné

BISSAU, 15 — (L.) — O general Arnaldo Schulz, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, foi internado de urgência no hospital, a fim de ser operado a uma apendicite aguda. A intervenção cirúrgica, feita anteontem, decorreu da melhor maneira, encontrando-se o ilustre militar em convalescença.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO:

CERTIFICO que por escritura de 8 de Junho corrente, lavrada de folhas 54 a 56 verso do livro de notas numero Um-F, deste Cartório, José Sousa Benvida e Jacinto de Sousa Benvida, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma de Dulce Neves & Berberan, Limitada, com sede nesta cidade, alteraram parcialmente o pacto social substituindo a redacção do seu artigo 5.º pela seguinte:

«5.º: A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura do gerente José Sousa Benvida para obrigar a sociedade.»

«§ unico: O gerente José Sousa Benvida pode delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração em quem entender.»

Está conforme ao original. — Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, doze de Junho de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,
FAUSTO DA SILVA MALVAR

várias entidades portuguesas e italianas.

A jornada compreendeu uma visita aos «stands» dos expositores italianos, precedida de breve encontro no posto nacional de informações daquele país, patente na nave central do grande certame.

Segue-se, no auditório da Feira, uma sessão cinematográfica, com filmes industriais e turísticos, após o que, no restaurante principal, será oferecido um «cocktail» a numerosos convidados, pelo Instituto Italiano do Comércio Externo (I. C. E.)

As sessões de trabalho da Semana da Soldadura

Entretanto, prosseguem os trabalhos da I Semana da Soldadura, efectuando-se uma sessão, presidida pelo sr. eng.º Paulo de Barros, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, sendo orador o agente-técnico de engenharia sr. João Guimarães dos

«Bandeirante» — o primeiro veículo motorizado construído no Brasil e na América do Sul pelo engenheiro português José Augusto Prestes

Santos Matos, das C. R. G. E., que profere uma conferência sobre «Princípios gerais de segurança no manuseamento de aparelhos de soldadura eléctrica».

A noite, sob a presidência do sr. eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, haverá

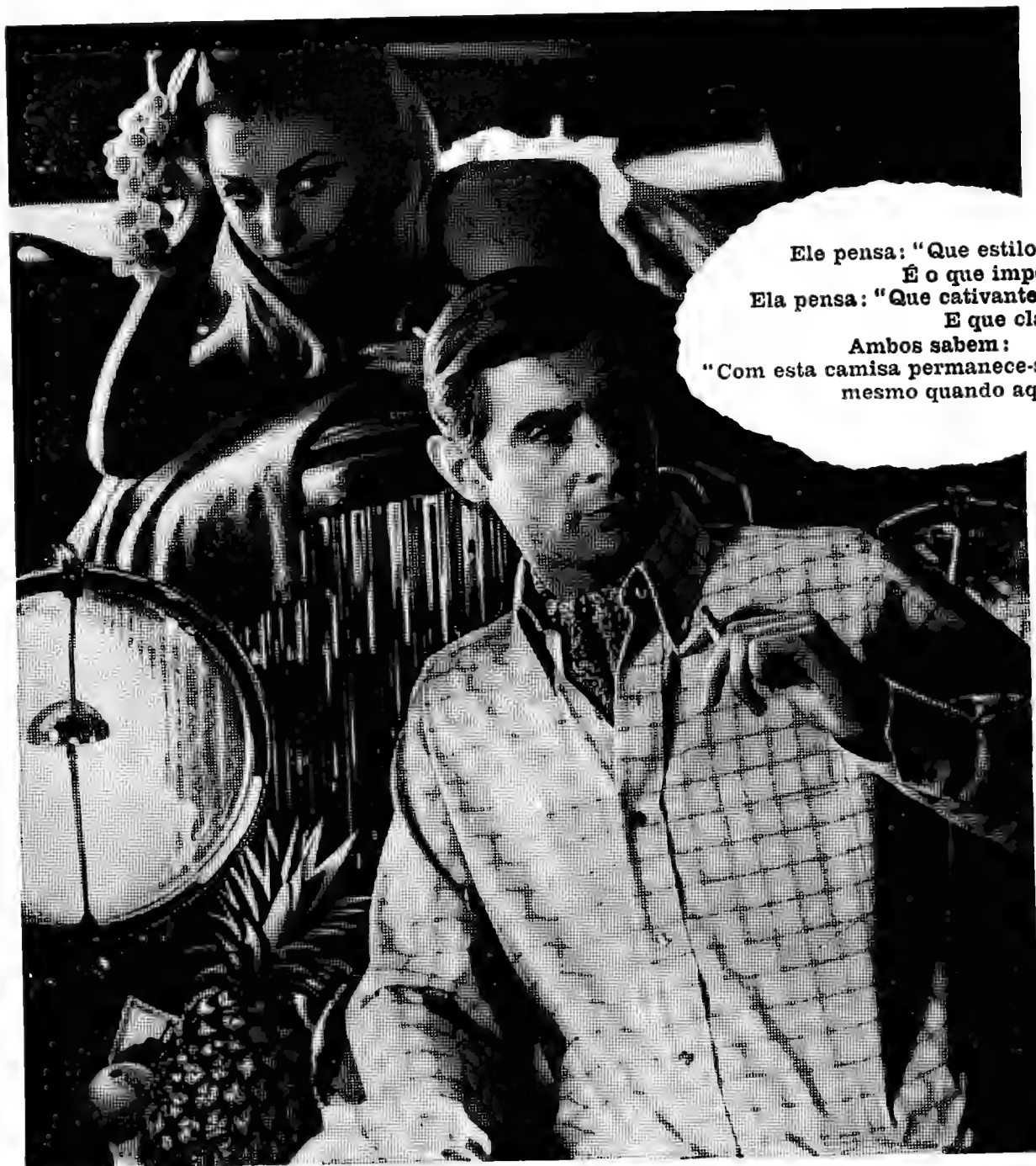
uma palestra do sr. eng.º António Corrêa de Aguiar, director do Centro Nacional de Formação de Motoristas, intitulada «A formação extra-escolar; aspectos económicos e sociais; a formação profissional acelerada e as suas técnicas de aplicação».

Morreu um motorista num choque de camionetas

O motorista Fernando Valente, de 30 anos, natural de Serpa e residente em Mértola, e o seu ajudante, Luís Francisco Salvador, de 35 anos, morador na Estrada do Matadouro, em Vila Real de Santo António, seguiam numa camioneta, guiada pelo primeiro, com um carregamento de artigos de mercearia, de Lisboa para Mértola, e depararam, perto de Grândola, com outra que vinha em sentido contrário e cujos faróis os encandearam, resultando daí um choque violento.

O outro veículo era conduzido por Silvino António Lopes, motorista, de 39 anos, morador em Vabom, Alcobaca.

Do embate resultaram a morte imediata do Fernando Valente e ferimentos nos outros dois, que foram conduzidos, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Grândola, ao Hospital de São José. O Luís Salvador ficou internado, com ferimentos na cabeça e contusões; e o Silvino Lopes, depois de receber curativo, seguiu para a sua residência.



Ele pensa: "Que estilo! —
É o que importa!"
Ela pensa: "Que cativante! —
É que classe!"

Ambos sabem:
"Com esta camisa permanece-se fresco
mesmo quando aquece..."

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?

Todas as qualidades do algodão?

Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?

Mais: poderá possuir aquela

elegância natural e sem problemas que

oferece uma sensação de superioridade

a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre —

ficará seduzido por esta camisa

(e deslumbrará a mulher a seu lado!)



LEGIER vestan®
+65% ALGODÃO

forma ADAPT. ML-2-67

DESPORTO

Em Paris, o Benfica exibiu-se em jeitos de grande senhor

PARIS, 15 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Ontem, à noite, no Parque dos Príncipes, frente ao Angers, uma das melhores equipas de França, e perante uma assistência plétórica de entusiasmo, o Benfica alcançou a vitória, por 1-0, mas uma vitória alicerçada em futebol de inquestionável categoria, fascinantemente espectacular.

O «team» francês voltou a alardear os seus melhores trunfos — o conjunto e o espírito de colectivismo, mas os campeões portugueses foram-lhe manifestamente superiores, em todos os pormenores do jogo, especialmente no segundo tempo. No primeiro, ainda o Angers conseguiu largos trechos de equilíbrio, e tal réplica valorizou extraordinariamente o despique e o êxito alcançado pelos benfiquistas.

Na parte final, porém, a supremacia técnico-táctica dos portugueses chegou a ser impressionante e os

adversários mais não fizeram do que procurar contrariar essa ascensão à custa de generoso dispêndio de energias, sobretudo na retaguarda e a meio-campo, porque, na frente, apenas diligenciaram surpreender a defesa adversária mercê de contra-ataques desferidos, a maioria com certa subtilidade e alguma rapidez.

Diante de uma equipa de tal quilate, a «máquina» benfiquista funcionou com soberana precisão, dignos, mesmo, com diabólica precisão, passeando, pelo Parque dos Príncipes, para orgulho dos inúmeros portugueses presentes, uma superioridade majestática, própria de grandes senhores. Por isso, os benfiquistas, no final do jogo, foram, mui merecidamente, objecto de efusivas manifestações de apreço.

A melhor homenagem que poderá fazer-se a esta inesquecível exibição do Benfica, em Paris, é dizer-

se que todos os seus jogadores actuaram como portentosos campeões. No entanto, o famosíssimo Eusébio, que marcou o único golo do desafio — o do triunfo — à custa de um dos seus rasgos geniais, foi alvo das atenções de toda a gente e confirmou, de maneira inequívoca, o prestígio universal de que desfruta. E também o azougado e desconcertante Simões chegou a arrebatá-lo o público. Quanto a Torres, teve um reaparecimento felicíssimo. Dele continuam, pois, a esperar-se também grandes proezas. Em suma: o Benfica — e o futebol português — voltaram a estar de parabéns — A. R.

As equipas alinharam:
BENFICA — Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Adolfo; Graça, Calado, José Augusto, Torres (depois Nelson), Eusébio e Simões.
ANGERS — Gallina; Bourdel, Staziak, Moulleron e Grobarczik (depois Perraud); Deleffre e Poli; Stevenard, Dogliani (depois Tulik), Dubaie e Edwige.
Árbitro: Carrette.
Marcador: Eusébio, aos 32 m.

O «NACIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO PRINCIPIOU COM VITÓRIAS DO ATLÉTICO E DO RAMALDENSE

Belenenses e Atlético defrontaram-se ontem para o nacional de hóquei em campo, tendo o encontro terminado com a vitória dos alcantarenses por 3-0.

O resultado premiou, sem dúvida, a melhor equipa no terreno. Desde o início do prélio que o Atlético mostrou maior organização na defesa, tendo o ataque jogado de um modo esclarecido, confundindo quase sempre a defesa dos homens do Restelo.

O Belenenses conseguiu equilibrar a partida até ao momento em que o adversário marcou o primeiro golo, na transformação de uma grande penalidade, apontada por Trindade. A oportunidade do Belenenses empatar surgiu pouco depois, quando o árbitro mandou marcar um «penalty» contra o Atlético. Inesperadamente, Colaço atirou ao lado. Mais um golo, também obtido por Trindade, veio sossegar os homens do clube de Alcântara resultado com que se chegou ao intervalo.

No recomeço do encontro esperava-se uma reacção do Belenenses. Ela não se verificou, e o Atlético continuou a ser a única equipa no terreno. Trindade de novo, e na sequência de um canto, obteve o terceiro golo da sua equipa, fixando o resultado em 3-0.

De lamentar, mais uma vez, as constantes quezílias entre jogadores e árbitro, que tiram brilho à modalidade, que tão acarinhada e bem dirigida precisa de ser.

A arbitragem esteve a cargo de Câmara Soares infeliz. Estranhámos o facto de estar só um árbitro a dirigir uma partida que se antevia difícil e importante, dado a rivalidade existente entre os dois clubes.

Alinharam: Belenenses — Gilberto; Gomes, Fonseca e Nelson; Zeca e Climério; Eládio, Mateus, Torres, Colaço e Maximino. Atlético — Matias; Castro, Silva e Gui-

marães; Barrocas e Trindade; Gonçalves, Fernandes, Barbosa, Gervásio I e Luís.

Com a vitória do Ramaldense por 1-0 sobre o F. C. Porto, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	1	1	—	—	3	0
Ramaldense	1	1	—	—	1	0
F. C. Porto	1	—	—	1	0	1
Belenenses	1	—	—	1	0	3

O Nacional prossegue nos próximos dias 17 e 18 com os seguintes jogos: dia 17 — Belenenses-F. C. Porto e Atlético-Ramaldense; dia 18 — Belenenses-Ramaldense e Atlético-F. C. Porto.

SA PITA

SÉRGIO ESTÁ FIRME NO BELENENSES

Chegaram ontem, á noite, a bom termo as negociações, há tempos encetadas, para a transferência do jogador Sérgio, do Sintrense para o Belenenses, pelo que já podem restar dúvidas, quanto à troca de camisola, por parte do melhor marcador da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, também cobçado pelo Desportivo da C.U.F. Sérgio acompanhará já o clube do Restelo na sua próxima digressão á América do Sul.

O jogador Capitão-Mor fará igualmente, parte da caravana dos «azuis» naquela deslocação.

AUTOMOBILISMO

O 1.º Circuito da Granja do Marquês disputa-se no sábado e domingo

É já depois de amanhã que se inicia o 1.º Circuito Automobilístico da Granja do Marquês, organizado pelo S. U. Sintrense e a contar para o campeonato nacional de velocidade.

Estão inscritos 76 automobilistas nas três categorias: turismo, grande turismo e desporto (turismo especiais e protótipos) e fórmula V. Serão distribuídas cerca de 100 taças e haverá prémios pecuniários do primeiro ao sexto classificado de cada classe.

Os bilhetes estão á venda na sede do Sintrense e na Agência AIEP. O público que desejar utilizar carro até á Granja do Marquês deverá munir-se de bilhete de parque.

LUTA GRECO ROMANA O RUNA AUMENTOU A VANTAGEM SOBRE O BENFICA

Com a realização do encontro de Torres por 35-13, a classificação ficou assim ordenada

1.º, G. D. Runa, 8 encontros, 290 pontos; 2.º, Benfica, 8, 254 pontos; 3.º, Pedrouços, 8, 192 pontos; 4.º, Sporting, 8, 187 pontos; 5.º, Física de Torres, 8, 123 pontos; 6.º, Linda-a-Velha, 8, 77 pontos.

Como se vê, a diferença pontual entre o primeiro e o segundo mantém-se dentro dos quarenta pontos, pelo que o Runa continua a ser o mais firme candidato ao título nacional.

Assim aconteceu, e os «encarnados» venceram por 40 pontos a 6.

Resultados técnicos

«MÍNIMOS» — Joaquim Pestana (Benfica) venceu Artur Coelho (Linda-a-Velha), por assentamento, no sexto minuto; Artur Casquilho (Benfica) derrotou Carlos Serrão (Linda-a-Velha), por assentamento, ao nono minuto.

«LEVÍSSIMOS» — Pimenta de Sousa (Benfica) bateu João Mateus (Linda-a-Velha), por assentamento, no segundo minuto.

«MEIOS-LEVES» — Fernando Martins (Benfica) dominou Joaquim Henriques (Linda-a-Velha), graças a um «tour d'anche» seguido de uma prisão de cabeça, obrigando-o a assentar as espáduas no tapete ao segundo minuto; Vítor do Carmo (Benfica) derrotou, por assentamento, Carlos Alberto (Linda-a-Velha), após dois minutos de combate.

«LEVES» — José Carlos Augusto (Benfica) ganhou a Manuel Pereira (Linda-a-Velha), por assentamento ao terceiro minuto; Jorge Chanca (Benfica) foi declarado vencedor por falta de comparência do adversário. O mesmo aconteceu ao «meio-médio» Silvério Gomes.

Como o G. D. de Runa venceu o seu encontro com o Pedrouços por 36-11 e o Sporting bateu a Física

Carlos França substitui I. Gomes no Portugal-Espanha em bilhar

Começa depois de amanhã, às 15 horas, na Casa do Alentejo, o encontro Portugal-Espanha, em bilhar. Devido aos seus quezazers profissionais, o jogador do Benfica Eládio Gomes não pode participar na competição, pelo que foi substituído por Carlos França.

Os jogos do primeiro dia

Na jornada inaugural, disputar-se-ão as seguintes partidas: A tarde, Mário Machado Fontosa, Carlos França-Nadal, João Pereira-Domingo e António Vinagre-Munté. À noite, Carlos França-Domingo, António Vinagre-Nadal, Mário Machado Munté e João Pereira Fontosa.

festa rija

com maria botija

faça agora o seu contrato e receba a oferta no conteúdo de 1 garrafa de

sonapgás

uma chama mais quente

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.º torneio de ténis, distrito de Lisboa, última jornada: A. Salema Santos c. Dias Borges e E. Nunes Duarte c. José A. Mendonça, nos «courts» de Alvalade, às 18 e 45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Ferreira Borges-Marítimo e Alunos Apolo-Sp. Penha, às 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de infantis: penúltima jornada da fase final: Atlético da Amadora-Carmo, Benfica-C. Católico, O. Progresso-Sporting e Inês Amoreiras — nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 565 kc/s — As 6: Noticiário; 8: Música de zarzuela; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 20 e 30: Algumas valsas; 8 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Canções de amor; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 27.º episódio do folhetim; «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 45: Atenção ao ritmo; 22 e 10: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s
— As 16: Novos discos; 16 e 30: 3.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner; 8 e 32: Música do século XX: obras de Jacques Bondon; 9: O pianista Alfred Cortot, na interpretação de «Estudos Sinfónicos», de Schumann; 9 e 25: Folclore português; 9 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: «Novena de Nossa Senhora do Pilar», de Gomes Rocha; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música sinfónica; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 20: «Dois estudos de execução transcendente», de Liszt; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 45: «Perséfone», de Stravinsky; 22 e 40: «Concerto em mi menor», de Vivaldi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s
— As 23: Música de teclado, de Bach e Mozart; 23 e 30: Música sinfónica, de Rossini e Rimsky-Korsakoff; 0 e 20: Música francesa; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s
— As 16: Programa CD C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nessa; 0 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 16: Carrocel em FM; 6 e 30: Encontro no ar; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s
— As 16: Programa CD C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinês» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robô-bialoc; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Picoada; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Destile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leituras; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lis-

boa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa da Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mo-saico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m
— 594 kc/s e 99,4 mc/s — As 6: Rádio Graça; 9 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónica de Portugal.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública,

366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne C

(Ver pelos nomes das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (560 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (128277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 10-D (à Av. D. Rodrigo do Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estações Unidas da América) (72 409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rocio Pais, 32, A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, 100, Av. da República 58-D-E (71 66) * Figueiras Av. Marques de Fátima, 20 (44995) * Cruz Naves, Pr. Duque de Saldanha 4 (4 845) * Novais, Av. Lus 8-var, 1-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenseiro, 21 n. 4 (3892 6)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326515)
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-

reira, 34-A (784888) * Vitex Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322198)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (586640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686 16) * Urbana de Freitas Rua Silva Carvalho, 5 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (112391)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campo de S. A. (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, V. Pau-jo Jorge, 1 — Gaiñeiros (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Lordeiro, 13 (422391)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Car. D. Gastão 30-32 (38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (17 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Mata Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRACA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842125)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 11 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 5-A (718439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (Teis P P C 128395-120703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 60-62 (76 035)
RESTEIO — Belém, R. Tristão Vaz O-A, à Encosta do Resteio (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (538 931) * Dileta, R. Alameda Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusadas 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. do Cruz dos Poais, 52 (678531)

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Te. 21208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Texeira Simões 8 (Te. 2430058)
PARDEI — Brandão — Av. da República, 17-C (Te. 247 054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te. 26019)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Te. 280170); Nova — Est. Alameda — Fontanhas (Te. 281044)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Te. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 18-B (Te. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Te. 938 49)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Te. 97 023)
QUELUZ — Carreira — L. do Mercado, 3 (Te. 950905) Zeller — R. da República 93 (Te. 950043)
CACEM — Central — R. Elias Garcia 55 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins 285 (Te. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estetânia — L. Afonso de Albuquerque (Te. 980558).
COLARES — Colares — Abreia (Te. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coroneiros da Costa, 0 (Te. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)
ALMADA — Central — R. de Oliveira, Tel. 270504
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Te. 224 41)
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Te. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Corqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Te. 270254)
MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Te. 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 2300081
SESIMBRA — Lopes — R. Cand. do Reis 67 (Te. 229028)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Te. 227601); Brasil — P. do Brasil (Te. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coe-no, 38 (Te. 22 8560)
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telet. P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
HAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARIA
INJEÇÕES TRATAMENTOS E VELAS
OXIGENIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo 56 4
Telet. 43738

PROGRAMA DA TV

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as mulheres; 20 e 35, Vozes da Terra; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Metamorfoses da Dança — programa de divulgação — história do bailado apresentado por Lina Anjematt e Vera Varela Cid; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Reportagem do exterior; 24, Telejornal (últimas notícias); 0 e 5, Meditação; 0 e 10, Fecho.

OCEANIC

melhor imagem com

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta»; «A Caverna Misteriosa», com Graydon Gould, Ralph Endersby e Susan Conway (realização de George Gorman); 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade taurina; 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo apresentação de Pedro Moutinho; 22 e 50, Série de Aventuras «Sou Espião» — com Robert Culp; Bill Cosby, Albert Salmi, Marilyn Mason e Rex Ingram (realização de Paul Wendkos); 23 e 45, Telejornal (Últimas Notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidada 3 1/4% 1. C	516\$00	—	522\$50
Consolidada 3 1/4% 1. C	563\$00	—	563\$00
Consolidada 3 1/4% 1. C	660\$00	—	660\$00
Centenários 4 1/4% 940...	1.560\$00	1.555\$00	1.570\$00
Ob. les 4 1/4% 942...	—	—	—
Ob. les 4 1/4% 943...	—	—	—
Ob. les 4 1/4% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.230\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200\$00	1.240\$00
Externo 3.ª série cor	—	1.200\$00	—
Cautelas de 3.ª série 1/2 luna	—	287\$00	—

AGUAS	Efec.	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5%	—	470\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	—	940\$00	—
Gas e Electricidade 3 1/4%	—	850\$00	—
Gas e Electricidade 4%	—	850\$00	—
Gas e Electricidade 4 1/2%	—	945\$00	—
H. e Electricidade 5%	848\$00	845\$00	850\$00
H. e Dauré	—	100\$00	—
H. e Norte de Portugal	—	760\$00	—
H. e S. Estrela	920\$00	920\$00	930\$00
Petroquímica	—	730\$00	—
Sonete	930\$00	920\$00	930\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	820\$00	—
União Elect Port 3 1/4%	—	76\$00	—
União Elect Port 4%	—	77\$00	—
União Elect Port 4 1/2%	—	—	—
União Elect Port 5%	—	82\$00	82\$50
União Elect Port 5 1/2%	—	—	—

AGUAS	Efec.	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5%	—	470\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	—	940\$00	—
Gas e Electricidade 3 1/4%	—	850\$00	—
Gas e Electricidade 4%	—	850\$00	—
Gas e Electricidade 4 1/2%	—	945\$00	—
H. e Electricidade 5%	848\$00	845\$00	850\$00
H. e Dauré	—	100\$00	—
H. e Norte de Portugal	—	760\$00	—
H. e S. Estrela	920\$00	920\$00	930\$00
Petroquímica	—	730\$00	—
Sonete	930\$00	920\$00	930\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	820\$00	—
União Elect Port 3 1/4%	—	76\$00	—
União Elect Port 4%	—	77\$00	—
União Elect Port 4 1/2%	—	—	—
União Elect Port 5%	—	82\$00	82\$50
União Elect Port 5 1/2%	—	—	—

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leca	—	1.400\$00	1.600\$00
Cimentos Leão	—	1.950\$00	2.000\$00
Car. de Navegação	—	—	57\$00
C. U.	1.200\$00	1.180\$00	1.210\$00
Industria Alcan	—	410\$00	500\$00
Nac. de Navegação	1.120\$00	1.115\$00	1.120\$00
Petroquímica	—	3.000\$00	—
Portugal e Colónias	1.210\$00	1.210\$00	1.214\$00
Port. de Celulose	—	—	3.800\$00
Port. de Pesca	760\$00	750\$00	770\$00
Port. de Tabacos	382\$00	382\$00	383\$00
Sacar	—	—	4.950\$00
Soc. de	2.740\$00	2.730\$00	2.750\$00
Tabacos de Portugal	—	800\$00	900\$00
U. Azoto	920\$00	920\$00	930\$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

GERAL	8/6/67	14/6/67	15/6/67
METROPOLITANAS	107,5	108,2	108,1
ULTRAMARINAS	107,0	107,6	107,4
	111,0	113,2	113,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rana	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
América	—	—
Dólar de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólar de 5 a 1000	28\$55	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$10	1\$15
Brasil — Cruzeiro	\$00,8	\$01,3
Espanha — Peseta	\$47,3	\$48,3
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,1
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Frância — Franco	\$578	\$593
Suiza — Franco	\$658	\$673
Dinamarca — Coroa	\$405	\$425
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra Isabet)	29\$500	30\$500
Inglaterra (1/2 Libra)	23\$500	24\$500
Portugal — barra fina	33\$00	34\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

CONTINUA INTERNADO
O HOMEM QUE MATOU
A COMPANHEIRA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 15 — É hoje autopsiado o cadáver da servil Albina Maria Pereira Custódio, de 51 anos, ontem assassinada pelo homem com quem vivia, o pedreiro João dos Reis Baptista, de 58 anos, viúvo, residente no Bairro do Matadouro. A população desta vila encontra-se ainda muito emocionada tanto mais que há seis anos que não se registava aqui qualquer ocorrência deste género. O criminoso tentara duas vezes, e após o assassinio, pôs termo à vida deitando-se a um poço de onde fora retirado por vizinhos. Perante a insistência do homem, aqueles chamaram os bombeiros, que, estranhando a ausência da companheira do Baptista, deram com o corpo da Albina já sem vida.

O criminoso foi conduzido ao hospital desta vila, onde está internado sob prisão, para ser interrogado e enviado a juízo.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595 (M. 12 anos)
UM HOMEM
com Fredric March

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furiosos da guerra!

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

CONDES
Telef. 32 15 27
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um «western» da mais alta categoria

A VOLTA DO PISTOLEIRO
com Robert Taylor e Ana Martin
METROCOLOR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45
(Adultos)

MORTE A COMPASSO
com Pierre Brice e Daliah Lavi
— EASTMANCOLOR —

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito!
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia num filme de «suspense» para morrer a rir...

OS FUGITIVOS DE SING-SING
O cartaz mais alegre da semana

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 21.30
(M. 17 anos)
Organização da Casa da Imprensa

ENSAIO PARA UM CRIME
Em ANTE-ESTREIA do filme de LUIZ BUNUEL

SÃO JORGE
Telef. 5 51 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson, Elke Sommer e Sylva Koscina

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de gargalhada que deu a volta ao Mundo com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa

CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

TE. às 18.30—SESSÃO CLÁSSICA
(Adultos)

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um «western» diferente e poderoso!
5000 DÓLARES NO AS
com Robert Wood e Maria Sevall
— TECHNICOLOR —

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A CASA DE CHÁ DE LUAR DE AGOSTO
TARZAN NO ORIENTE

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O IDOLO QUEBRADO
com Jennifer Jones e John Leyton

TERRASSA
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTÁS A FÓRIA DOS TÁRTAROS

LUZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
VEM AI OS RUSSOS
SINFONIA DA VIDA

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
Uma parada de graça e beleza!!
A RAPARIGA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A emoção e a técnica impecável dos filmes britânicos
A VELHA AMA
com BETTE DAVIS
As 15.15 — Última exibição de «A FRONTEIRA DO MEDO»

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda

PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo

QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 21.30
(M. 17 anos)
Inauguração do ciclo «10 Anos do Cinema Europeu»

ENSAIO PARA UM CRIME
Em ANTE-ESTREIA e única exibição

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
ELVIS PRESLEY em
PARAISO HAWAIANO
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito!
Um filme estranho, divertido e caricato, com

CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª mês triunfal
14.ª semana de êxito espantoso

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados (Colorido) (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CINEMAS

Na Linha de Sintra

Na Linha de Cascais

Na Outra Banda

Na Linha de Sintra

Na Linha de Cascais

Na Outra Banda

Na Linha de Sintra

Na Linha de Cascais

PRAÇA DE TOIROS DE

(M/ 6 ANOS)

SANTARÉM

Empresa:
Diodoro Canorea Arquero

Dia 18 de Junho, às 18 h. CAVALEIROS

José M. CORTES
José S. LUPI

ESPADAS: MONDENO LINARES

FORCADOS: Amad. de SANTARÉM
(Ricardo Rhodes Sérgio)

TOIROS DE: Joaquim Murteira GRAVE

Bilhetes desde 50\$00
à venda nos locais do costume

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA DA ÓPERA
«BOHÊME»
de Puccini

Com: ANA LAGOA, MARIA CRISTINA CASTRO, JOAO ROSA, HUGO CASAES, MANUEL LEITÃO, CARLOS FONSECA, MARIO DE OLIVEIRA, JOÃO VELOSO, JORGE GUERREIRO

Maestro Director: JOLY BRAGA SANTOS
Encenador: TOMAZ ALCAIDE

Para maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 17 — 5.ª Récita da ópera «Barbeiro de Sevilha»

PRAÇA DE TOIROS DE

(M/ 6 ANOS)
DIA 18
PALOMO LINARES
Empresa:
DIODORO CANOREA ARQUERO

ALCATIFA  **ALCAFLOC**
um produto **IPETEX** fibra nylon

É IMPUTRESCÍVEL


DISTRIBUIDORES: COMPANHIA DE TORRES NOVAS — CUF
PERGOL — SOMACO e SOPAL

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE
Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela P. C. Gulbenkian.
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)
ATENÇÃO — Este espectáculo não se apresenta em Lisboa na presente temporada.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 7902 111
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensaopado de Borrego. Sopa de cachola e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA
Serviço de almoços no jardim
Encerra às 2.ª-feiras
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071

Rendeu 4671 contos a venda em hasta pública de dois lotes de terreno na Avenida dos Estados Unidos

No Pavilhão dos Desportos foram hoje vendidos, em hasta pública, vários lotes de terreno pertencentes à Câmara Municipal de Lisboa. Estavam presentes centenas de pessoas interessadas na aquisição de terrenos. Presidiu o sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças, ladeado pelos srs. dr. António Rodrigues de Oliveira, eng.º Serafim de Oliveira e arquitecto Amadeu da Silva. O presidente, antes de iniciar a praça, informou a assistência de que eram retirados da hasta pública os lotes 937, 1340, 1377, 1386 e 1398, respectivamente, na Avenida dos Estados Unidos da América, destinado a um prédio de 24 andares; na Rua Comendador de Ficalho, destinado a uma clínica; na Rua Bulhão Pato, destinado a um parque de estacionamento subterrâneo, estação de serviço e posto de abastecimento, e na Avenida D. Luís de Gusmão, destinado a moradia. Esta resolução foi determinada por parte destes terrenos estarem ocupados ainda por barracas.

Foi então posto em praça um lote de terreno na Rua José Fernandes Lavrador, á encosta do Restelo, destinado á construção de moradia. O lote, de 1174 metros quadrados, foi á praça por 721\$30 cada metro, sendo arrematado por 847 384\$00. Outro lote, destinado a uma escola primária e secundária, situado no Impasse C. D. dos Olivais Sul, com a área de 805 metros quadrados, foi á praça por 200\$00 cada metro e foi assematado por 460\$00 cada metro, na totalidade de 3 682 300\$00. Outro terreno, na célula E dos Olivais, com a área de 1049 metros quadrados e destinado a instalações industriais, foi á praça com o preço base de 350\$00 por metro quadrado, e foi arrematado por 1172\$50 cada metro quadrado, no total de 1 230 305\$00.

No mesmo local e para o mesmo fim, foi á praça outro lote com 1034,925 metros quadrados, com o

preço base idêntico ao do primeiro. Foi arrematado por 1312\$50 cada metro, no total de 1 478 007\$00.

Foram depois á praça dois lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento, situados na Avenida dos Estados Unidos da América e com áreas, respectivamente, de 232,80 metros quadrados e 230,20. Cada um dos prédios a construir, segundo projecto já aprovado pelo Município, compreende á cave, rés-do-chão e três pisos. Foram á praça ao preço base de 2300\$00 cada metro quadrado, sendo arrematados por 10 005\$00 cada metro.

O primeiro foi, portanto, arrematado pelo preço total de 2 348 174\$00 e o segundo por 2 323 161\$00.

Estes dois lotes de terreno renderam, assim, 4 671 335\$00!

Um lote de terreno na Avenida da Igreja, com a área de 357 metros quadrados e que foi posto em hasta pelo preço base de 2450\$00 cada metro, tendo projecto aprovado para cave e 5 pisos, foi arrematado por 8207\$50 cada metro, na totalidade de 2 926 231\$00.

PROBLEMAS DA ESCOLA DE FARMÁCIA REFERIDOS PELO SEU NOVO DIRECTOR AO TOMAR POSSE ESTA MANHÃ

Foi esta manhã empossado, no salão nobre da reitoria da Universidade de Lisboa, o novo director da Escola Superior de Farmácia, prof. dr. Albano Pereira Júnior. A posse foi-lhe conferida pelo reitor, prof. dr. José Sarmiento, e ao acto estiveram ainda presentes o vice-reitor, prof. dr. Kurt Jacobsohn, os directores de diversas faculdades

AS FESTAS DO COLETE ENCARNADO

VILA FRANCA DE XIRA, 15 — Esta manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, o presidente do Município, acompanhado do vice-presidente, respectivamente, srs. dr. Jaime Marques Dias Simão e Luís Rosado Féria Teotónio, receberam os representantes dos órgãos da informação, aos quais deram a conhecer o programa das Festas do Colete Encarnado, que este ano são dedicadas ao campino Manuel Custódio, o mais velho da região, que principiam no dia 1 do próximo mês.

Do programa destacam-se as tradicionais esperas de touros, que se efectuarão nos três dias da festa (sábado, domingo e segunda); a «Noite da Sardinha Assada», no sábado, realizando-se ás três da madrugada um festival taurino inédito. No domingo, pela primeira vez, desfilará pelas ruas da vila um cortejo de carros alegóricos, e na segunda-feira, após os outros números, as festas encerrarão com uma sessão de fogo de artifício, lançado do rio Tejo.

Depois da conferência de Imprensa, os representantes dos órgãos de informação visitaram as piscinas municipais de Vila Franca de Xira, que em breve serão inauguradas. Após a visita foi-lhes oferecido um almoço.

O caso de Gibraltar visto pelos espanhóis

(Continuação da 1.ª página)

lados pelos ingleses no lugar da população espanhola de origem, com desprezo pelas cláusulas formais do tratado de Utrecht. O problema de Gibraltar — acrescentam — é um problema político. O Governo de Wilson tenta simplificá-lo, reduzindo-o á «autodeterminação» dos 20 000 gibraltinos. A Espanha não nega a existência desta população pois as propostas formuladas o ano passado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando de Castiella, previam um estatuto especial para os habitantes do «rochedo». Este «golpe de força» britânico — diz-se em Madrid — provocará provavelmente novas medidas espanholas contra Gibraltar.

O ponto de vista espanhol

Com o pedido de publicação, recebemos da Embaixada de Espanha o seguinte telegrama transmitido pela agência EFE:

LONDRES, 15 — O Governo britânico decidiu levar a cabo um referendo em Gibraltar para que os actuais habitantes do Rochedo manifestem deste modo a sua preferência em se submeter á soberania espanhola ou manter os seus actuais vínculos com o Reino Unido, segundo anunciou nos Comuns a senhora Hart, ministro do Commonwealth. Momentos antes de se produzir esta declaração pública do Governo, o ministro de Estado, Fred Mulley, recebeu no Foreign Office o embaixador de Espanha, marquês de Santa Cruz, ao qual entregou um documento — que já era publicado pelos jornais vespertinos de Londres — em que se informava oficialmente a medida. No citado documento define-se o referendo como «o próximo passo» no processo da descolonização de Gibraltar recomendado pela resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 20 de Dezembro de 1966.

Como se recordará, as Nações Unidas haviam encomendado este

processo á Grã-Bretanha e á Espanha, pedindo-lhes que iniciassem, com esse fim, conversações directas, numa anuência do Comité dos 24, de 16 de Outubro de 1964, e numa resolução da Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 1965. A seguinte resolução da assembleia, a que se refere o documento inglês, em nada modificou esta situação, já que, após lamentar a demora no processo de descolonização, convidava ambas as partes a «continuar as suas negociações tendo em consideração os interesses da população do território» e pedia «á potência administradora que aceitasse sem qualquer obstáculo, e em consulta com o Governo de Espanha, a descolonização de Gibraltar».

A Grã-Bretanha decidiu interromper estas negociações no passado dia 13 de Abril e aproveitou este momento de «impasse» para tomar a seu cargo a medida, sem que se realizasse a «consulta ao Governo espanhol» pedida pelas Nações Unidas. O Foreign Office limitou-se a comunicar, momentos antes de a tornar pública, a decisão de efectuar o referendo. Também não há notícias de que esta medida tenha sido previamente objecto de consulta ás Nações Unidas.

Em tais circunstâncias, é difícil avaliar o valor efectivo de uma decisão unilateral que não toma em conta a opinião da outra parte oficialmente interessada, nem das próprias Nações Unidas, autoridade máxima e indiscutível em questões de descolonização.

MORREU LORD BROOK

LONDRES, 15 — (F. P.) — Lord Norman Brook, presidente do conselho de administração da B.B.C. desde 1964, faleceu, na noite passada. Contava 85 anos. Desde 1947, havia desempenhado cargos importantes no Governo trabalhista de lordes Attlee e nos Governos conservador de Churchill, lordes Avon e Mac Millan.

2 CRUZEIROS EM AGOSTO A BORDO DO EXCELENTE TRANSATLANTICO



N.T. «FUNCHAL», da Empresa Insulana de Navegação

TOTALMENTE CLIMATIZADO
O UNICO NAVIO PORTUGUES COM BANHO
OU CHUVEIRO EM TODOS OS CAMAROTES
MESMO NA TURISTICA - A

O navio ideal para cruzeiros de turismo

8 A 18 DE AGOSTO (11 DIAS)

CRUZEIRO AZUL
AO
MEDITERRÂNEO

18 A 23 DE AGOSTO (5 DIAS)

MADEIRA E CANÁRIAS
NAO E NECESSARIO PASSAPORTE

MODALIDADES DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Programa, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS
PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

ESTÁ INTERROMPIDA A PASSAGEM DE COBRE PELO LOBITO

BRUXELAS, 15 — (R.) — A sabotagem de uma ponte ferroviária no Congo, próximo de Kolwezi, impedirá a passagem de cobre do Congo e da Zâmbia para o porto de Lobito, pelo menos durante um mês. Declarou, nesta cidade, um informador da Companhia Ferroviária da Katanga, que controla a linha férrea na zona afectada pela sabotagem.

A companhia anunciou, ontem á noite, que os transportes estavam interrompidos, mas não deu mais pormenores acerca dos estragos causados nem sobre a origem da sabotagem.

IRVING WALLACE

O CAVALHEIRO DE DOMINGO

um novo livro
do autor de
O PRÉMIO
AS TRÊS SEREIAS



COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA • 75\$00
PORTUGÁLIA EDITORA

APRENDA INGLÊS EM LONDRES

PARTIDA, 29 DE JULHO
3 SEMANAS — 6.750\$00
4 SEMANAS — 7.580\$00

Incluindo: viagem aérea, curso, alojamento, refeições, excursões, seguro, etc.

Inscrições: **AMISSOM** Rua Braamcamp, 15 — Tel. 56 09 75 - 4 04 68
L I S B O A

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 463
15-6-1967

A metafísica da palavra num conto de Unamuno

por Maria Luísa Guerra

Em linhas rápidas, cheias de beleza, Unamuno fala-nos de uma «cena imortal» que um dia presenciou, talvez em Salamanca. Três crianças cercavam um cavalo e repetiam: um cavalo! um cavalo! um cavalo!

Só a inocência é capaz de tal encontro. Nos seus lábios nasce o princípio e a palavra rebenta à superfície do tempo, despojada da história. É o conteúdo que significa e misturando-se com ele, a palavra atravessa as vicissitudes do tempo, passa de boca em boca, viaja por todas as paisagens, sofre as modulações dos sentimentos, serve as intenções mais dispares. É um bem comum, sinal da vida interior que liga os homens de geração em geração. Não se gasta, não envelhece, é o património vivo e gratuito do que há de eterno na humanidade. Podem ruir os monumentos e desaparecer da Terra todas as expressões da invenção humana. Se ficarem homens, com eles ficará a suprema presença da História. Essa presença é a palavra. Por mais humilde, palpita nela o passado de todos os que nos precederam. Tal como nós, também eles chamaram «fogo» ao «fogo» e «luz» à «luz». Animaram essas letras, deram-lhes calor e paixão, disseram delas objectos para ser usados.

Na sucessão dos anos encontramos-nos por isso num espaço invisível. Esse espaço é o preciso momento em que da nossa boca escorrega a palavra, a mesma de há milhares de anos, dorada, triunfante, perplexa, coberta por uma camada incalculável de uso. Veio da Caldeia, do Egipto, da Pérsia, morou em Atenas, sofreu em Roma, atravessou os Alpes, fez-se pátria universal.

No Quénia, nas Filipinas, em qualquer recanto a podemos encontrar, com a mesma segurança, a mesma idade e o mesmo mistério. Libertou as coisas do seu ser material e agora flutua, sem fronteiras nem tempo, vazia e eterna.

No «Canto Adâmico», Unamuno procura regressar a esta virgindade original surpreendendo o homem no acto primitivo de dar nome às coisas. Representado em Adão, está só, face a um universo inocente e tranquilo. Tudo se equivale, tudo se parece, nada tem história.

Mas Adão falou e por essa fala abriu uma idade nova. A palavra definiu as dimensões das coisas, emprestou-lhes carácter vinculou-as a um valor.

Nesse momento nasceu a posse. «Dar nome! Dar nome a uma

coisa é, de certo modo, tomar conta dela pelo espírito» — diz Unamuno.

A palavra que nomeia estabelece um parentesco desconhecido. Tudo se passa como se o homem assaltasse a realidade e a desfilasse a seu bel-prazer. A ordem primitiva desaparece para dar lugar a uma nova criação.

Foi esta função genésica que Unamuno quis salientar na linguagem. Instrumento de significação ela é, por isso mesmo também, a ordenadora de um mundo marcado pelo interesse.

Sobre este aspecto poderemos distinguir uma primeira nota. Adão deu nome a tudo o que se lhe apresentava e por aí revelou o seu triunfo sobre a natureza.

A palavra ligou-o ao mundo para o pôr ao seu serviço, assim se distanciou dos outros seres, incapazes de superar a sua situação.

A linguagem liberta e abre novas áreas de actividade. É sinal de uma dialéctica de que só o homem guarda o segredo. Impele para o exterior, valoriza e relaciona.

Além desta função de inserção no mundo queremos acentuar, ainda segundo o comportamento mo-

(Continua na 7.ª página)



UNAMUNO

PARA UM TEATRO ÉPICO

«Bocage, alma sem mundo» de Luzia Maria Martins (2)

por FERNANDO LUSO SOARES

Todo o drama nasce pelo conflito das estruturas. Isto é particularmente visível no drama-documentário e em geral no teatro épico. Daí parecer indispensável investigar sobre quais os mitos

que na peça de Luzia Maria Martins pairavam no alto, e que devem ser captados pela análise da crítica estruturalista. Nesta ordem de ideias o título é já uma projecção para aquilo que sobreleva o homem e resultou no significante. Depois percebem-se os verdadeiros mitos em choque — o da autoridade e o da liberdade, uma das mais constantes e dolorosas antinomias na existência humana. Como elemento de uma estrutura, o *Bocage* de Luzia Maria Martins é a expressão do iluminismo no quotidiano, a aventura da razão humana no seu conflito com as sobrevivências do aristocratismo feudal. Bocage é, nos seus anseios de liberdade, um agente e cavaleiro andante da renovação cultural do século (que simbolicamente ficou sendo, e por isso mesmo, o «século das luzes»). É um ser imbuído de uma acção histórica cuja inspiração e significado provêm da expressão filosófica filha do racionalismo cartesiano. Bocage constitui, em suma, o mito que representa e vale o símbolo da liberdade na cultura, às vezes através até de signos chocarrieiros

(Continua na página seguinte)

(Continua na 3.ª página)



«No rosto, cor da morte, o meu delito» — Ilustração de Lima de Freitas para a edição das «Obras Escolhidas» de Bocage (Realizações Artis).

«O Dia Cinzento» ou a técnica de Grillet há 23 anos

por MÁRIO DIAS RAMOS

Projectos de novas literaturas têm interessado os artistas em todas as épocas, e o «nouveau roman», por exemplo, não é outra coisa senão uma etapa, como o foram o romantismo ou o realismo. Cada uma destas correntes, relacionadas com o tempo histó-

co em que surgiram, foram tal como hoje, a dor de cabeça de muito intelectual criador e o destempero ou a animosidade dos que sempre se opuseram às inovações, certos de que como estava é que estava bem, os «ursos» da turma clássica é que sabiam, os outros, os que vinham com ideias novas, fantasias e artificios não eram mais do que habilitados que disfarçavam a ausência de talento, a incapacidade de comunicar uma mensagem (impressionista, romântica ou realista), com artimanhas pseudo-renovadoras, que ninguém entendia e não confirmavam a regra comum.

É certo que o «nouveau roman» não fez a carreira histórica — jamais o fará — de qualquer das escolas enunciadas. Trata-se de uma atitude de transição cuja importância reside mais em sugestões isoladas de novas propostas estéticas e, fundamentalmente, no despertar as consciências acerca da decadência do romance tradicional, do que na preocupação de criar propriamente uma escola ou uma corrente. E se, porventura, os seus principais teóricos alguma vez pensaram em fazer daquela atitude uma futura escola, cedo alteraram tal programação, ficando-se (e não com menor viabilidade de êxito e de finalidades) por uma atitude de inconformismo: a de revelar a falência do romance tradicional, despertando os que, afastados destes problemas por linfatisimo intelectual ou por academismo literário, pensavam que «Madame Bovary» era o ponto capital do romance, ali começando e ali fundando toda a teoria romanesca: ficara tudo dito, o romance ou era aquilo e era tudo, ou não era aquilo e não era nada.

Estas considerações vieram a propósito de um livro escrito há mais de vinte anos, nessa altura publicado e, por fim, esquecido do grande público, daquele que lê e conhece os autores que estão na mercê de uma publicidade cuidadosa e insistente.

Efectivamente, quem se lem-

SOLUÇÃO

por JOEL PONTES

Iça teus sonhos no topo da noite
— daquela, quando a lua nasceu gotejando óleo sobre o mar
e beijaste Maria com areia.
Iça-os no momento em que nasceu teu filho,
sendo madrugada
secretamente reboante de sinos.
Pintarás teus sonhos (que não saibam)
no leme do avião que vai cair
ou na hora em que Deus te ferir,
na Gávea, e ficaste para sempre ressentido.
Sangra teus sonhos para o vampiro
ao deixá-los na Sibéria
quando partes para o Chile.
De qualquer jeito, expulsa-os de ti.
As quarenta punhaladas que te deram
não impedem que nasçam,
mas libera-os
para que ao menos eles,
inacessíveis,
existam como parte do que és.

Um catedrático brasileiro fala de Fernando Namora

Em edição recente do jornal «Mar Itô», da Figueira da Foz (n.º 51), foi publicada uma crónica do dr. Rocha Filho, catedrático da Universidade da Bahia, no Brasil, sobre Fernando Namora e a sua obra. O artigo do professor brasileiro, motivado pela publicação de «Diálogo em Setembro», assinala expressivamente a qualidade literária e a evolução do escritor, prezado colaborador deste Suplemento.

(Continuação da página anterior)

mas que não perdem a sua força de centro gerador de outras forças. E então, no lado oposto ao «espírito novo», que ele simboliza na peça através de vários recitativos onde avultam excertos de poemas conhecidos (por isso mesmo mais suscipientes e sugerentes da geratriz emanada do poeta e erguida a plano mítico), surge o ser dicotómico, o outro mito, o mito da antipatia, da opressão, do conservantismo regresso e reacçãoário, o varão da autoridade, o famigerado intendente Pina Manique. Mais do que duas pessoas, estes dois homens são os dois mitos em choque — a autoridade e a liberdade, uma antipodia análoga à que vemos existir entre Antígona e Creonte. Eis onde a autora deste drama-documentário soube seleccionar, desmontar e reivindicar os factos fragmentados da biografia do poeta e da visão do mundo seu contemporâneo, solucionando-os na medida exacta que dá a quotidiana realidade daquela dicotomia, e sem prejudicar pelo terra-a-terra a força significativa das estruturas opostas que eles dois meramente representam.

O eixo diacrónico da peça é, naturalmente, a biografia de Bocage: conforme esta vai correndo perante o espectador, vão-se projectando os planos sincrónicos, estruturais, da época e da sociedade portuguesas. Trata-se, pois, de uma peça estrutural e analítica.

Bocage alista-se no Exército. Um «narrador» fala de Lisboa enquanto se exhibe um quadro estatístico. Contrasta-se a intervenção de um homem progressivo, como Manuel Maria (homem que vai viver transformando-se até atingir o seu próprio mito), com uma cidade mais votada para as seduções da moda do que para a educação do espírito. Depois vem o decreto da iluminação pública, e os «palhaços» ficam estáticos, com pequenos candeleros dependurados das mãos, numa caricatura do iluminismo parado, perplexo-á-portuguesa, face ao verdadeiro iluminismo. Os olhos do lisboeta, de afetos á escuridão, estremunham enquanto se revela outro plano da mesma sincronia: o contraste das classes sociais, a miséria personificada nos três «maltrapilhos» que vêm das furnas subterrâneas, como gente que não era gente. A miséria tem mesmo receio de que os seus pensamentos sejam suspeitados: «Pode andar por aí alguma mosca», diz um deles aludindo a qualquer possível esbirro do sempre atento e acatelado Pina Manique. Desde logo, porém, surge o contraste com esta fome-viva, e o «narrador» alude ao pantagruélico desenfreamento do português de então. Cruzam a vista enorme travessas recheadas, tabuleiros carregados de iguarias. Mas o contraste do contraste está agora desde logo significado na presença de Manuel Maria. De taça na mão (o símbolo da taça dourada é evidentemente espiritualizante) ele improvisa e glosa sobre os motes que se ouvem de fora. Assim começa a sua carreira de poeta ao nível do povo. Depois uma nova sincronia, tão ampla que chega longe, mas que virá de longe mudar o curso da História: a libertação dos estados da América do Norte e a declaração dos direitos do homem. Manuel Maria está, nesse momento, ausente da cena, mas já sabemos o suficiente dele, para termos a certeza de que vai integrar-se na estrutura do espírito novo, desse espírito que conquista o orbe civilizado enquanto Portugal, o eterno distraído, continua aristocraticamente distraído, preparando-se para o noivado de D. Carlota Joaquina com o príncipe D. João. Vão os «palhaços» (esses palhaços cuja presença funcional deve merecer atenção menos leviana do que a primeira vista poderia supor-se) sintetizando o mundo a traços largos, contando efemérides enquanto o «narrador» os acompanha na empresa, mas num plano mais alto, pois alude a Rousseau, Kant, Beethoven, Mozart, grandes significados do novo espírito. E Bocage?... Bocage, entretanto, anda na estúrdia, pois o conflito dos dois símbolos capitais ainda não surgiu de pleno. Todavia o mundo continua a girar para lá das reuniões gastrôliterárias e da aventura de Manuel Maria na Índia. Bocage, partiu, efectivamente, para longas terras. Recita esse poema triste em que fala do Ganges, enquanto os «palhaços», pre-

sentes mas inertes, nos dão o estado vencido da alma do poeta... Alma que desde logo é definida por um processo verdadeiramente estrutural, desmontado no tempo, e que permite distanciar e projectar as ideias até á citação do «fin-gimento poético» de Fernando Pessoa. Há, no entanto, alguma coisa em que nem os poetas fingem, e por isso Bocage interroga sua mãe, que como mãe é sempre a fonte das verdades: «Mãe, porque é que os mortos têm todos uma expressão tão séria?»

Manuel Maria ainda se encontra na Índia quando eclode, irrefreável, a Revolução Francesa. O espírito novo consumou-se agora. Bocage, elemento da sincronia, compõe poemas á rebelião. Depois, levado pela emoção fácil que humaniza os símbolos, também compõe versos ao martírio de Maria Antonieta. Mas os martírios esquecem porque o progresso há-de sempre ter as suas vítimas. Pouco antes os «vagabundos» das alfurjas tinham estado a aguardar as esmolas da rainha. Agora, porém, já não há esmolas que se pegam: o povo então hinos á libertação. A estrutura velha está profundamente ameaçada. Reage e procura conservar-se. Pina Manique, o seu mito, vem decretar que sejam apertadas as malhas da vigilância, que se prendam todos

os que trazem os signos da liberdade. E os «palhaços» lá voltam aos fragmentos da história, e apregoam as consequências: o industrialismo e o nascimento do «Times» — enquanto um deles nos reconduz ao pretexto elementar do conflito. «Bocage voltou da Índia» anuncia o «palhaço»...

Manuel Maria vem mais amadurecido. Agora, acentuadamente, a presença dele afirma-se com a recitação das suas invectivas contra o espírito velho: «pavorosa visão de eternidade», «política opressora», «céus não existem, não existe inferno» — tais são os farpões incendiários que dispara num desafio que atemoriza pela ousadia enorme. Os amigos prudentes — a prudência é sempre reciosa, indirectamente conservadora — advertem-no sobre a sanha terrível do Intendente-Geral. Ele rebela-se: o mundo verá muitos Pina Maniques, mas também muitos mais Bocages. Que é como quem diz: a dialéctica dos contrários não se extinguirá. No entanto, Bocage tem medo de si próprio, da sua coragem, das palavras que profere. Fica só e embriaga-se porque a embriaguez é o antídoto contra a crueza dos reconhecimentos. E é magnífica, então, a presença da «maltrapilha» das furnas subterrâneas. Traz uma botija que deve ter furtado,

e bebe também. Bocage quer beber com ela, mas a comunhão é difícil: «Todas as pessoas se movem em círculos diferentes, sem nunca se encontrarem», diz ele. E um pouco adiante, nesse momento certamente dos mais altos da peça (onde Helena Félix nos dá a medida exacta do seu talento de actriz) Manuel Maria rejeita a comunhão ébria e esboça: «Tenho ódio á miséria». E ela: «Quem o não tem?!... É-se pobre por escolha? Quem vive na sargeta pode ter a cabeça nas estrelas?!...» Afinal (na tragédia tão comum áquelas que descem enquanto apregoam o espírito novo, ao invés de fazerem que os outros subam) Bocage desceu. O «narrador» dá notícia da sensação do seu fracasso, de se sentir fantoche, um inútil. Só os louvores do Filinto Elísio lhe emprestam alento contra os que continua a apedrejar de «zoilos, zoilos!...» Mas é com indiferença que a velha estrutura o ouve e suporta. Uma série de quadros curtos dá em forma exemplar o retrato dessa indiferença: cruzam-se em pormenores futeis William Beckford, o marquês de Angeja, o marquês de Marialva, a princesa do Brasil com a sua paixão pela dança. Só a loucura e os gritos da rainha perturbam esta indiferença plácida. Tudo nos afasta momentanea-

mente, enfim, do drama do espírito novo. Mas Pina Manique, o símbolo da autoridade, que não perdoa nem descua, é o único elemento atento ás «insolências» desse novo espírito. Lida a portaria de apreensão dos papéis de Manuel Maria, intitulados *Verdades Duras*, Bocage recita-as entretanto... Logo surge um esbirro que faz o gesto de o deter. O poeta sacode-o altivamente e declama: «liberdade querida»... O drama aproxima-se do fim, com a morte do poeta, mas verdadeiramente ainda com a sobrevivência pujante do seu mito.

Este é, ao cabo, o esboço dentro do qual uma crítica estruturalista se deveria mover com todas as suas implicações. Haveria que recheá-la depois com a análise de todos os elementos retardantes da acção dramática, os quais conseguem o tempo não dialéctico (como Althusser lhe chamou ao criticar estruturalmente uma peça de Bertolazzi), o tempo em que não há diacronia, mas na duração do qual todos os elementos sincrónicos se revelam funcionalmente integrados. E entre os mais curiosos desses elementos destacar-se-iam precisamente, como já disse, os «palhaços» a que viemos aludindo repetidas vezes. Tal como acontece com a linguagem literária, eles são profundamente conotativos pois a configuração do signo na palavra (o recorte formal dos «palhaços» na peça) não se esgota num só conteúdo lógico, como ao contrário sucede na linguagem denotativa ou não-ambígua da ciência. Os «palhaços» conglobam simbolicamente vários conteúdos emotivos, volitivos e intelectuais do drama onde colaboram, e assim eles são personagens plurissignificantes, quer quando agem em conjunto, quer individualmente. Do primeiro caso são exemplos a sua referida posição estática com os candeleros públicos da iluminação de Lisboa, que nos sugere a ideia de um iluminismo submerso e opaco; a sua intervenção como servos, transportando doses brutais de iguarias para o empanturramento gastronómico da gente-bem da época; como repórteres de retratos estruturais do mundo nos momentos em que apregoam acontecimentos e efemérides; como do-bradores da alma dos poetas, e depois do estado de alma de um Bocage vencido; ou marcando finalmente presença no banco que fica em cena e onde Manuel Maria vai prostrar-se morto. Do segundo caso, isto é, quando só um deles age, é precioso exemplo o «escrivão da autoridade» que assenta em grande livro e com uma grande pena de madeira as obstinadas prescrições regressas de Pina Manique, minúsculas á distância a que o drama-documentário de Bocage as coloca.

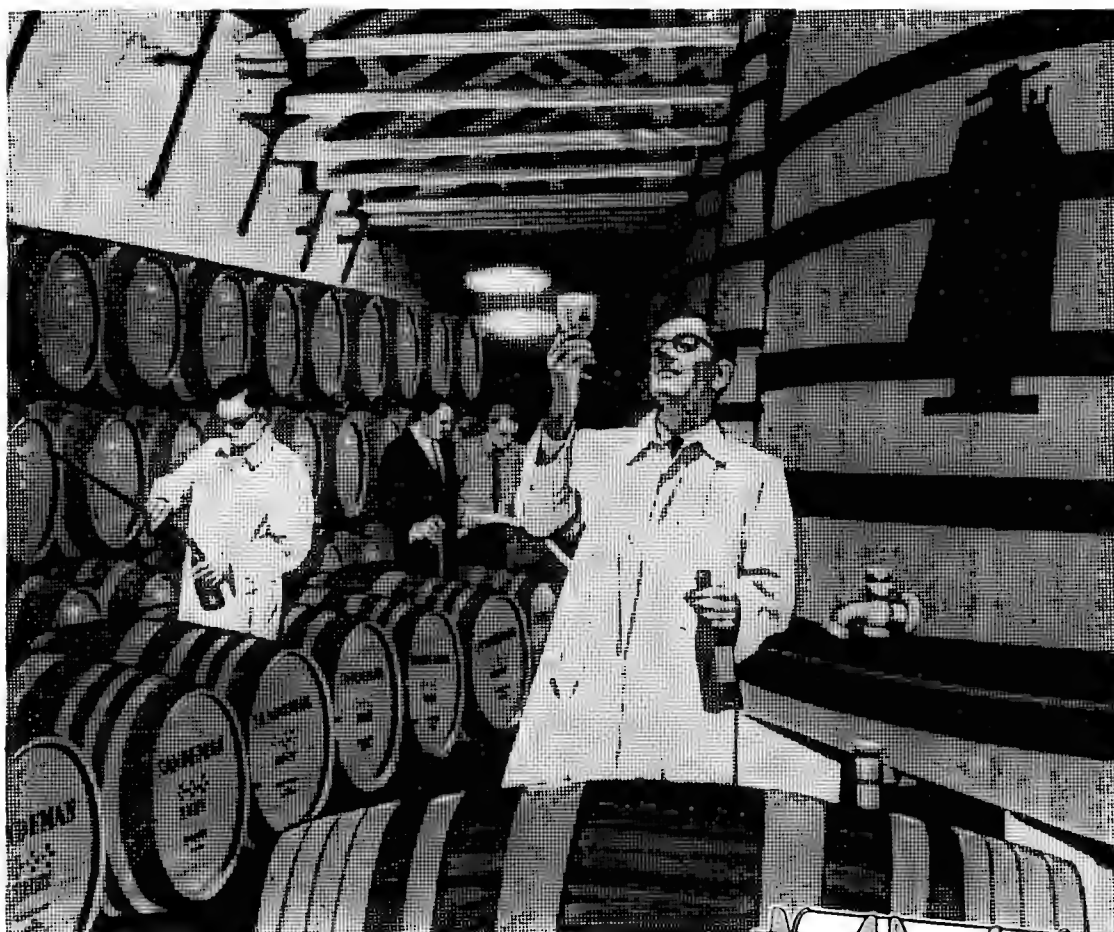
Uma pergunta final tem ainda de ser posta quando se tenta um esboço de crítica estruturalista. Efectivamente será que, como pretendem alguns próceres da crítica tradicional, a «nova crítica» esbarra com o absurdo de não poder valorar a obra que analisa, á força de só buscar e rebuscar elementos das estruturas e significados específicos?... Não, evidentemente, como demonstrou Goldmann em *Pour une Sociologie du Roman* e já antes em *Le Dieu Caché*. A obra vale (para não dizer «é válida») quando os elementos analisados, que são sempre o ponto de partida, formam uma totalidade significativa, uma «visão do mundo». Seria trabalho longo, mas fácil, demonstrar que a peça de Luzia Maria Martins é, efectivamente, um conjunto de aspirações, sentimentos e ideias que reúne em «grupo» alguns membros do corpo social, grupo que se opõe a outro ou outros «grupos». Tanto basta para se afirmar a sua «coerência inteira», índice que define as obras de real quilate, e que as faz distinguir das de menor coerência, ou seja, daquelas onde é menor a visão do mundo, e por isso menor o seu significado.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

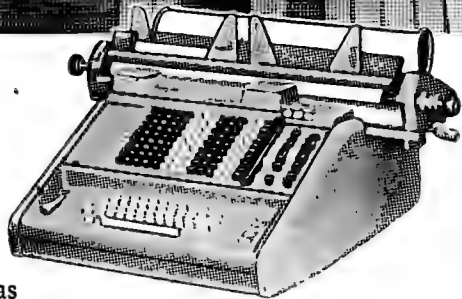
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Burroughs ajuda a lançar o Porto Sandeman

«Confiámos ao equipamento Burroughs todo o nosso sistema de contabilidade, que resolve todas as dificuldades desde o complexo controlo do stock até às estatísticas e análises necessárias às vendas e exportações» afirma a COMPANHIA SANDEMAN, LDA. (Companhia de Vinhos de fama mundial) no Porto.



Seja qual for o seu negócio
e se tem problemas de contabilidade a resolver,
consulte o representante da Burroughs

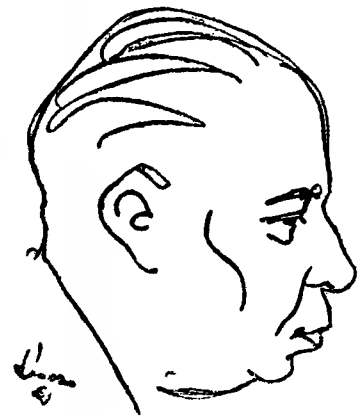


ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

«PASSOS PERDIDOS»

— livros de crónicas de João de Araújo Correia

O ficcionista de «Contos Bárbaros» e «Contos Durienses», no seu estilo de casticismo regionalista que o aparenta com Camilo e Aquilino, é também cronista de flagrante sabor, expressividade e colorida linguagem. Estilista incomparável, como lhe chamou João Pedro de Andrade, ao evocar a sua obra no



conto, João de Araújo Correia tem neste volume de crónicas «Passos Perdidos», agora dado a lume pela «Portugália Editora», uma das mais significativas criações da sua qualidade de escritor.

Ligadas por um fio condutor que lhes dita a unidade, como se salien-

ta na nota de apresentação do livro, as narrativas que o preenchem constituem exemplificação única de uma simbiose perfeita entre a melhor tradição prosaística nacional e uma modernidade de processos que se caracteriza em Araújo Correia pela contenção da frase, pelo seu poder de sugerir mais do que revelar, pelo tom sensorial da sua observação, debruçada na exaltação das forças naturais, condensada em torrentes de graça espontânea, de ironia irreverente, pitoresca, salutar — e sempre construtiva. Como homem cioso da verdade das suas terras e das suas gentes, João de Araújo Correia medita sobre os temas que mais lhe prendem o espírito luso e o ânimo viajero («tenho-me feito, á última hora, grande peregrino em terra portuguesa»), oferecendo-nos páginas lucidíssimas sobre a fisionomia alterada de alguns dos nossos recantos mais pitorescos; como «Passos Perdidos», João de Araújo Correia projecta sobre as letras portuguesas um perfil único, de invulgar nitidez. E por ser autenticamente duriense, alcantilado e com o seu quê de aspereza, não deixa de ser mais genuinamente nacional. E, por via disso, universal.

«O DIA CINZENTO»

(Continuação da 1.ª página)

braria hoje de *O Dia Cinzento*, um livro que os mais novos desconheciam, pois a sua primeira edição data de 1943, e daí para cá muitos autores apareceram com assiduidade, e protegidos pelos piões de brega da literatura portuguesa? O livro surge, portanto, para os mais novos, como um livro novo. É-o, sem dúvida, e como tal deverá ser lido por aqueles (poucos) que estão interessados nas novas estruturas da literatura de ficção, pois nele se revelam coordenadas que são hoje debatidas em relação às experiências do romance — não só de origem griletiana, pois em Durrel nada há de semelhante ou paralelo a qualquer dos autores das *Editions Minuit*, e Faulkner é apenas igual a si próprio, e Kafka é uma realidade original, e Kerouac e Le Clézio apenas se aparentam no que existe neles de desbravadores dos novos caminhos romanescos. De facto, é evidente, logo no primeiro conto deste livro, «Nevoeiro na Cidade», uma analogia com o descritivo «objectalista» de Alain Robbe-Grillet. Senão vejamos: «Os dedos grossos passaram no trinco, no buraco da chave, na lingueta. Só depois empurraram a porta devagar. O fecho estalou.

«Fazia assim desde o dia em que a porta aparecera aberta sem saber como. Entrara, estivera às voltas no quarto a remexer gavetas e papéis um bom bocão e dera com ela encostada. Que era aquilo? Percorrer o corredor de fósforo aceso, tacteando a parede dum lado e doutro. Nada. Ninguém. Deixara-a aberta com certeza. Mas, desde então, automaticamente, passava sempre os dedos na fechadura, empurrava a porta com cuidado, verificava. O quarto ficava num sítio perigoso, logo a seguir ao devão, onde o corredor, para que as portas davam, era ainda mais escuro. Quem quisesse podia esconder-se ali, pôr-se a escutar, desaparecer pela escada abaixo em menos de nada.

«As botas fizeram estalar, como sempre, uma tábuia do soalho. A terceira. E, como sempre, o homem pensou que talvez esse ran-

ger da madeira fizesse estremecer, num outro quarto, alguém que não conhecia de ouvido atento como ele ao mais ligeiro ruído.»

«O quarto tinha uma cama de ferro encostada á parede, uma cómoda em frente, um lavatório de ferro, um jarro, duas cadeiras, uma mesa ao meio da casa. Redonda. Num vão de palmo e meio, a janela, que era pequena e quadrada. E, na parede do vão, numa moldura preta pendurada dum cordel, um espelho de vinte centímetros de alto, com um canto partido, onde ia esmaecendo o amarelo-baço do cartão do fundo.»

Nesta transcrição, sublinhada para destacar melhor o que se pretende, verificam-se duas características predominantemente griletianas, e que Mário Dionísio empregara a uma distância considerável das primeiras manifestações do «romance do olhar», sem que as alterações estilísticas impostas pelo autor a esta segunda edição, em nada alterassem o seu sentido. Nesse paralelo a experiência deste escritor português é muito semelhante á do autor de *La Jalousie*, porque se este foi buscar ao cinema muito da sua técnica descritiva, onde a câmara desempenha papel absoluto na fixação de um pormenor e na dinâmica que lhe empresta, servido por uma técnica idêntica — não esquecermos que se trata de um artista plástico e de um crítico de arte, para quem o olhar é, fundamentalmente, não um acessório, mas o próprio instrumento de trabalho e de focalização criadora —, valoriza os objectos e a localização dos mesmos, daí resultando para toda a engrenagem da narrativa uma coesão e um clima de realidade que se completam á medida que a situação da «história» — atenção, uma «história» que, neste caso não é aquele sentido programático e verista que dominava a literatura de ficção na época em que este livro paradoxalmente foi escrito — se estrutura de harmonia com o que nela existe de psicológico e, digamos, de social. Focalização dos objectos, das coisas que vivem quotidianamente com o homem. sua situação e sua relação entre si, sua própria qualidade, seus

«A AVENTURA CRIOLA»

— UM LIVRO DE ENSAIOS DE MANUEL FERREIRA

Aventura crioula tem sido, desde há largos anos, a de Manuel Ferreira, na sua constante devoção pela terra e a gente caboverdianas. Desde os contos de «Morna», editados em 1948, a obra de ficcionista do autor tem sido quase inteiramente inspirada nas vivências do arquipélago, com isso conquistando maior originalidade e personalidade; e em estudos, prefácios, colaborações na imprensa, sempre Manuel Ferreira continuou a prodigalizar o seu interesse e a sua calorosa adesão humana a esse pequeno mundo insular que os acasos da vida lhe fizeram conhecer um dia. Na mesma estirpe de experiência vivida e de actividade intelectual vem integrar-se agora a excelente colectânea de ensaios «A Aventura Criola», publicada na Coleção Poesia e Ensaio da Editora Ulisseia.

O âmbito dos estudos reunidos por Manuel Ferreira para este volume é amplo e expressivo. Sob o título «Aviso á Navegação» agrupa uma série de anotações sobre a prioridade da miscigenação euro-africana em Cabo Verde e da aculturação nos trópicos que com ela se verificou. Analisa, a seguir, as raízes e as expressões do regionalismo crioulo, o bilinguismo caboverdiano, o seu futuro, a «morna» como expressão original de lirismo, o fabulário do arquipélago, a expressão original da caboverdianidade e as suas representações nos movimentos literá-

rios (revistas «Claridade», «Certeza») nas obras dos escritores locais de maior projecção na renovação que lhe tem sido dada ultimamente. E, a finalizar, fala da «simbiose» que se processa em língua portuguesa na literatura de



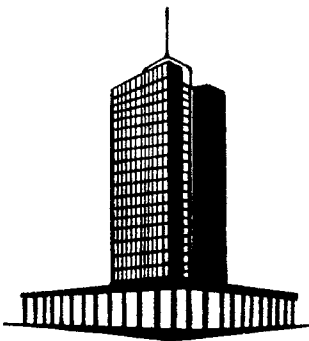
MANUEL FERREIRA

Cabo Verde, «num compromisso vigilante de retenção dos crioulistas».

Baltasar Lopes que é, precisamente, uma das mais altas figuras do caboverdianismo literário, escreveu para este livro de Manuel Ferreira um prefácio que salienta justamente, o amor autêntico, a sinceridade, a vibração compreensiva, com que o escritor aborda todo o prisma da temática insular — num «excelente excursão» de «páginas inteligentes», «num sério esforço de pesquisa e caracterização regional». O problema linguístico de Cabo Verde resulta exemplamente esclarecido depois do trabalho de Manuel Ferreira e do prefácio de Baltasar Lopes — fruto fecundo, entre muitos mais, deste livro aliciente sob as mais várias perspectivas.



É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

através do seu novo

S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :

- cobrança de rendas
- relações com os inquilinos
- procura de novos inquilinos
- obrigações fiscais
- planos e execução de obras
- transferência de rendas
- contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos

S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

— LUANDA —

APOIO FIERME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA



A miragem do Brasil

por MÁRIO DIONÍSIO

ALVORACADAMENTE leio o texto que Jorge Amado escreveu para prefaciar a nova edição de «O Trigo e o Jolo» de Fernando Namora. Pois não é coisa que possa deixar-me indiferente um dos mais conhecidos escritores brasileiros, se não o mais conhecido, considerar «mestre do romance» um romancista deste pequeno país que, parece continuar assaz desconhecido da «Nação irmã» no plano concreto da vida literária.

Afirmar de imorredoura amizade, acordos ortográficos, que não sei muito bem se serão igualmente respeitados dos dois lados do Atlântico, declarações mais ou menos académicas de rendida admiração pela cultura lusitana parece limitarem-se excessivamente a certas formas de convívio, desvanecedoras decerto, mas de resultado pouco palpável no que toca à expansão do livro português.

O próprio Jorge Amado declara que «infelizmente os leitores de literatura portuguesa são (no Brasil) em bem pequeno número». E revela que um «grande editor brasileiro» tem esta opinião: «Vende-se tudo, qualquer autor, desde que não seja português ou latino-americano».

Creio que podem contar-se pelos dedos o número dos escritores brasileiros que verdadeiramente se esforcem por dar a conhecer aos seus compatriotas a existência duma literatura portuguesa posterior a Eça de Queirós. Caso tanto mais de estranhar quanto do lado de cá se não pode dizer que suceda exactamente o mesmo.

Não só sabemos que há uma literatura brasileira actual como não perdemos ocasião de o lembrar em qualquer parte. Eu próprio tive a honra de, há alguns anos, haver levado ao conhecimento de romancistas e críticos de muitos países, reunidos para atribuição dum Prémio Internacional, o nome de Guimarães Rosa. E suponho não exagerar, pensando que a inteligência com que Oscar Lopes defendeu a sua candidatura, um ano após, em Salzburgo, nalguma coisa terá contribuído para o prestígio internacional de que o excelente autor de «Grande Sertão, Veredas» passou a gozar pouco depois, nomeadamente na Alemanha.

Andara-se muito, em curto espaço de tempo, desde que, em Corfu, vários críticos e editores me perguntavam: «E em que língua escreve esse Guimarães Rosa?»

As intervenções de dois portugueses de estatura certamente modesta revelaram-se mais eficientes do que o discurso brilhante dum crítico francês de grande e justificada aura que, segundo vimos a verificar, não tinha lido afinal o livro de que falara...

Porque não se lêem (não se vendem) no Brasil os autores portugueses? Ainda há poucos dias, em conversa, que tive, e alguns amigos, com um romancista brasilei-

ro de passagem por Portugal, o assunto foi mais uma vez abordado. Tratava-se de pessoa manifestamente interessada pelo problema. E as suas palavras não andaram longe das que acabo de ler. Que o caso de Ferreira de Castro tem de considerar-se uma excepção, visto ser por lá «considerado autor brasileiro e lido como tal». E que, além dele, se conhecem mais um ou dois nomes, com vendas muito limitadas, exceptuando Pessoa, de «funda influência», mas, mesmo assim, «em determinados círculos mais ou menos restritos».

Porquê? O citado romancista aventava, como explicação, a questão da língua. O público brasileiro retrair-se-ia perante uma língua que lhe parece «morta». E Jorge Amado talvez suponha o mesmo, visto que cita como prova do triunfo de Namora esta frase sintomática duma jovem sua amiga: «Mesmo escrevendo nessa língua difícil, o cara escreve bem como diabo»...

Ora a língua, a diferença real e inevitável que existe e creio bem que aumentará entre o português e o brasileiro não explica tudo ou explica mesmo muito pouco. Ninguém deixará de ler por isso entre nós Guimarães Rosa ou Clarisse Lispector, Erico Verissimo ou Melo Neto.

Pertengo à geração dos que «descobrimos» e tudo fizeram por lançar em Portugal Jorge Amado e José Lins do Rego, Graciliano e Verissimo, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Que risos! Que troças! Pode-se lá ler isso! As pessoas acolhiam os ombros, não tomavam a sério aquela língua tão diferente da de Camões, que, segundo o narrador do admirável «S. Bernardo» seria, aos olhos de lá, feita «com períodos formados de trás para diante». Mas com uma propaganda insistente e desinteressada (porque muito interessada), que outra coisa não era a catadupa de artigos e críticas com que invadíamos os jornais da época, o público português começou a compreender que o Brasil tinha uma literatura nova, sua, começou a amá-la (não poucos escritores sofreram mesmo algum tempo a sua influência) e ainda hoje a compra e lê com o interesse que se sabe.

Todos conhecemos a importância de que se reveste a possível expansão do livro português no Brasil. Por isso mesmo a notícia que Amado nos dá de que a obra de Namora «já começa a romper o seu caminho por entre o público brasileiro, como a de Torga» nos alegra.

Mas, apesar disso, pode recer-se bastante que, enquanto os escritores, os críticos e, muito em especial, os livreiros e editores brasileiros se não interessarem praticamente (mas no seu próprio país) pela questão, o mercado brasileiro não vá além dum bela mas enganosa miragem.



O PROF. CARLO SCHMID

«...»

É caso invulgar, embora não inédito, o de um político de primeiro plano que é, ao mesmo tempo, professor universitário e escritor qualificado. Vice-presidente do Parlamento Federal em Bonn, o professor Carlo Schmid teve grande aza como tradutor emérito das poesias de Baudelaire. Ministro no actual gabinete Kiesinger, acaba de receber o Prémio Goethe instituído pela cidade de Frankfurt.

Carlo Schmid é formado em Direito e em Ciências Políticas. A sua tradução da peça de Calderón «Amanhã vem um novo dia» foi um acontecimento teatral. O seu «Diário Romano» encantou os críticos de literatura. Simultaneamente, Carlo Schmid presidia à comissão do Conselho Parlamentar, incumbido em 1948 de redigir o projecto da constituição da República Federal da Alemanha. No cargo de presidente da União da Europa Ocidental, Carlo Schmid foi tão insubstituível como na cátedra universitária. Carlo Schmid é simultaneamente político e professor de política.

O novo laureado com o Prémio Goethe é um europeu genuíno. Filho de um erudito alemão e de uma nobre francesa, Carlo Schmid sempre se sentiu em casa tanto na Alemanha como na França. A evolução política na República Federal trouxe consigo que Carlo Schmid, um dos vice-chefes da fracção social-democrata na Dieta Federal, estivesse durante dezasseis anos na oposição antes de se lhe oferecer o cargo de ministro de Assuntos referentes ao Conselho Federal, a câmara de representantes dos Estados da Federação. Sendo o ministro mais velho do Gabinete Kiesinger, Carlo Schmid significa a realização de uma máxima corrente na antiguidade, parte integrante da sua formação clássica: «A frente do Estado também devem estar velhos com larga experiência».

PORTUGAL E CATALUNHA

Cartas inéditas de Raul Brandão a Ignasi Ribera i Rovira

por FÉLIX CUCURULL

QUANDO Ignasi Ribera i Rovira (1), o mais destacado lusófilo catalão que até agora existiu, se propôs traduzir Raul Brandão, começava a arrefecer nele o entusiasmo que o levou a tentar estreitar laços de irmandade entre Portugal e a Catalunha.

Foi-me impossível estabelecer a causa deste arrefecimento que se acentuou de tal modo, a partir de 1926, que quase poderíamos dizer que Ribera i Rovira passou a viver de costas para Portugal, como o resto dos seus compatriotas — pelo menos, no que diz respeito a actividade publica. Talvez Ramalho Ortigão dispusesse neste sentido de alguma informação com a qual nos teria podido elucidar, visto que, logo depois de elogiar o labor de Ribera i Rovira, «por tantos títulos meritória e generosa», exclamava: «Quanto trabalhos e contrariedades para a realizar!» (2).

Na sua dedicação de lusófilo, ao chegar aos anos vinte, Ignasi Ribera i Rovira já quase unicamente se interessava em traduzir obras portuguesas para catalão e, também, para castelhano. E, a partir de 1926, já não se encontra qualquer indicio de que continue a ocupar-se publicamente da cultura portuguesa.

Com respeito a Portugal, entre os anos de 1901 e 1914, além de numerosas conferências e abundantes artigos nos jornais catalães, Ignasi Ribera i Rovira tinha publicado em língua catalã vários livros. Entre eles: *Portugal artístico, Portugal literário, Iberismo, Les primeres lleis de la República portuguesa, La Revolució portuguesa*; uma antologia de poetas — *Atlântiques* — e outra de prosadores — *Contistes portugueses*. Em Portugal tinha também feito conferências e publicado artigos e opusculos tratando da cultura portuguesa, ao mesmo tempo que dava a conhecer aos portugueses a cultura catalã. Naquele período, Ribera i Rovira esforçou-se com tanta persistência e entusiasmo para estabelecer relações válidas entre portugueses e catalães, que Enric Prat de la Riba — o primeiro presidente da «Mancomunitat» (3) — chegou a dizer dele que era «o embaixador ideal de Portugal na Catalunha e o embaixador efectivo da Catalunha em Portugal».

Em conversa que tive com a viúva do lusófilo e com seu filho, o notável escritor Antoni Ribera i Jordà, não conseguí esclarecer as causas da passividade em que caiu Ignasi Ribera i Rovira no que diz respeito às relações luso-catalãs. Restam, por enquanto, como única referência a ter em

conta, as palavras de Ramalho Ortigão antes mencionadas. Mas se aquelas palavras podem fornecer-nos uma pista, sem outros pormenores não serão suficientes para poder aventurar uma hipótese. Talvez as cartas que Ribera i Rovira escreveu aos seus amigos de Portugal pudessem proporcionar-nos algum dado suficientemente válido a este respeito. Nas cartas que ele recebeu dos escritores portugueses nada se encontra que possa orientar-nos claramente. Estas cartas foram depositadas nas minhas mãos por Antoni Ribera i Jordà, para que eu verificasse o seu conteúdo e, eventualmente, o divulgasse.

Entre estas cartas há seis — dois delas são bilhetes postais — autógrafos de Raul Brandão. Nelas se fala do projecto da tradução de «Humus» para castelhano, bem como do laudatório parecer do autor, que qualifica de «magnum opus» a versão de Ribera i Rovira e acrescenta: «Apesar de saber que eram vastos os seus conhecimentos da língua portuguesa, a tradução surpreendeu-me pela meticulosidade e por conservar íntegro — o que era difícil — o jeito da minha prosa n'esse livro atormentado. Fez um verdadeiro milagre!».

Um pormenor curioso a destacar nestas cartas é que as únicas referências que nelas se fazem a Ribera i Rovira lusófilo são, e ainda indirectamente, as que se relacionam com o próprio Brandão. «A isto acresce outra honra — podemos ler na primeira das cartas —: a de ser traduzido por V. Ex.ª, a quem muito considero e a quem devo já favores que nunca esquecerei». É de supor que estes favores se referem a inclusão de um conto de Raul Brandão no volume antológico *Poetas Portugueses* e, talvez, a algum comentário de Ribera i Rovira à obra deste escritor português. Não encontramos nenhuma outra alusão ao magnífico labor de Ribera i Rovira em prol da cultura portuguesa durante os anteriores 20 anos. É por isto que, quando Raul Brandão comenta, na última carta, que já sabia que eram vastos os conhecimentos que Ribera i Rovira tinha da língua portuguesa, poderíamos inclinar-nos a deduzir que apenas interessava que fossem vastos estes conhecimentos na medida que contribuíam para a boa tradução de «Humus».

Não deixa também de ser curioso que Raul Brandão se obstine em não fornecer a sua bibliografia actualizada, que Ignasi Ribera i Rovira lhe pediu para o lançamento da tradução de «Humus». Apesar disso, na carta que escreve a Ribera i Rovira em 25 de junho de 1920, diz estar disposto a fornecer todas as explicações que sejam precisas. Sabemos que no dia 6 de abril de 1922 ainda não tinha mandado estas notas. Numa carta, também inédita, que Teixeira de Pascoaes mandou a Ignasi Ribera i Rovira naquela data, podemos ler: «Escrevi ao Raul Brandão a pedir-lhe as notas biográficas. Respondeu-me que me dirigisse a Armando Gonçalves, do Porto. Assim fiz; e esta pessoa disse-me que já estava em relações com o meu prezado amigo e que lhe ia enviar as suas notas sobre a vida literária de Raul Brandão».

Contrasta esta obstinação de Raul Brandão em não enviar a sua bibliografia actualizada, com a impaciência — claro que bem normal, totalmente lícita — por ver publicada a tradução do seu livro. Em 3 de novembro de 1921, Teixeira de Pascoaes escrevia a Ribera i Rovira: «O Raul Brandão esteve uns dias em minha casa. Falou-me na projectada tradução do «Humus» feita por Ribera i Rovira. Há outro escritor espanhol que lhe deseja traduzir esse livro. E, por isso, me pediu para eu saber da editorial Cervantes se sim ou não tencionam fazer essa tradução, pois no

UMA NOTÁVEL ANÁLISE
SÓCIO-ECONÓMICA
DA REALIDADE PORTUGUESA

**PORTUGAL,
PAÍS MACROCÉFALO**
DE
SILVA COSTA

Col. «Estudos e Documentos»-132 pág.-35\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins



Retrato de Ribera-Rovira, por Carlos Reis

o negativo, ele deseja transfe-
para outro escritor espanhol
o nome eu não sei) a tradu-
do «Humus». Muito favor me-
ia, dizendo-me alguma coisa
este respeito para eu comuni-
a decisão da Editorial Cer-
tes ao Raul Brandão.» (4).
Seria interessante que, para me-
er compreensão das cartas de
ul Brandão a Ribera i Rovira,
arecessem as que escreveu Ri-
ra i Rovira ao ilustre escritor

português. Por enquanto, e com o
consentimento de Antoni Ribe-
ra i Jordà, transcrevo o texto
destas seis cartas que, até agora,
se conservaram inéditas.

1.ª carta.
Meu ilustre camarada
Acabo de receber do [...] do
Porto, uma carta em que elles
me dizem que V. Ex.ª desejava a

(Continua na 7.ª página)

PEQUENOS POEMAS

por OLIVEIRA E SILVA

OS BELOS SILÊNCIOS

Ah! Os belos silêncios!
O da lágrima pura
Deslizando, devagar...
O de um lago imóvel
A hora crepuscular...
E o da rosa a desabrochar...

MAS, ONDE?

Em que região espacial,
Encontraremos, depois da morte
E da mais ansiosa procura,
Um dia azul de nossa infância,
Como não houve um outro igual,
De uma felicidade pura, pura,
E transparente como um cristal?

O CANTO DO GALO

O canto rasga a madrugada,
Imperioso, impaciente,
Ao longe, no eco a se distender.
O canto corta como uma espada
A escuridão e faz, súbitamente,
Uma bela manhã nascer.

REVOLTA

— Homem do ano 3000, com certeza,
Destruirás todas as máquinas
Que te reduzem a uma pobre máquina
De impotência criadora e de cansaço.
Destruirás os aviões velozes
Que transformaram o teu espaço
Apenas numa chácara doméstica...
Para, de novo, te sentires vivo,
Regressarás à natureza,
A condição de primitivo.

Com intenso horror profundo,
Relembrarás o que somos:
Fabricantes da bomba de hidrogénio,
Da guerra fria e do seu tormento,
Masoquistas de suicídio lento,
Incorrigíveis envenenadores
Do que há de puro e alto no Mundo.
E, respirando, livre, feliz,
Caberemos todos no teu julgamento:
— Imbecis! Imbecis!

de Janeiro, 1967.

Ecos da exposição de gravuras de Picasso em Lisboa

No domingo passado, tendo já ex-
cedido largamente o prazo previs-
to, encerrou-se na Sociedade Na-
cional de Belas-Artes a exposição
de gravuras originais de Picasso
promovida por essa instituição com
o apoio da Galeria Louise Leirés,
de Paris, e o patrocínio da Fun-
dação Gulbenkian e do Instituto
Francês em Portugal. O êxito da
realização superou todas as expec-
tativas, no movimento de interesse
que despertou e no numero de vi-
sitantes, contados por muitos mi-
lhares, que afluíram à exposição.
Foi este, sem dúvida, o maior
acontecimento artístico do ano,
em Portugal, devendo-se expresso
louvor a S. N. B. A. pela iniciativa.

★

No jornal de Madrid «ABC», em
página de abertura da edição de
4 de Junho, publicou Pedro Rocamora
uma crónica intitulada «Pi-
casso em Lisboa» que põe em ex-
cepcional relevo o significado desta
«exposição admirável», que
constitui «renovado incitamento de
meditações estéticas». O que mais
importa em Picasso, escreve Rocamora,
é «o seu radical espanho-
lismo. A nossa pátria tem nele,
em Juan Gris e em Miró radian-
tes bandeiras de luminosidade his-
pânica por todos os confins do
mundo. Discolo e indómito, deste
fabuloso representante da Escola
de Paris guardo o azul de Málaga
no fundo das pupilas e o fogo da
raça dentro do coração».

Nesta perspectiva aprecia Pedro
Rocamora, seguidamente, a perso-
nalidade e a obra de Picasso, assi-
nalando que «a experiência com
que nos brindou Lisboa é uma ver-
tente da sua vocação na gravura».
E conclui: «Picasso é águia de
voos zenitais. A sua técnica, a sua
temática, a sua inspiração artísti-
ca, significam o melhor canto à
liberdade. Uma vez mais, aqui está
o mestre. Erguido galhardamente
na dura plataforma ibérica. No
milagre da sua senectude quase
primaveril. Dizendo-nos que, com
a sua pintura, tratou de surpreen-
der-nos no estalar de uma garga-
lhada burlesca e que, quando to-
ma nas mãos o buril, o seu espí-
rito o leva aos altos cumes da se-
renidade e da graça. Picasso, do-
minador da magia de uma beleza
nova».

A crónica de Pedro Rocamora no
«ABC» é, sem dúvida, um dos mais
interessantes e significativos de-
poimentos a que deu motivo a sen-
sacional exposição da Sociedade
Nacional de Belas-Artes.

A II SEMANA DO ESCRITOR NACIONAL EM BRASÍLIA

Constituiu acontecimento de
grande projecção cultural a II Se-
mana Nacional do Escritor, que se
realizou recentemente em Brasi-
lia, para encontro de homens de
letras vindos dos mais diversos
centros de actividade literária bra-
sileira. Durante a Semana rea-
lizou-se um simpósio sobre «Lite-
ratura Brasileira de Hoje» e foi
redigida uma mensagem em que
se faz apelo aos progressos sociais
e à independência do espírito como
condições da dignidade do escri-
tor.

Conferências, debates, autógra-
fos, passeios, marcaram o roteiro
desta semana que levou a Brasília
alguns nomes do maior relevo na
literatura brasileira contemporá-
nea: Lígia Fagundes Teles, José
Geraldo Vieira, José Condé, Valde-
mar Cavalcanti, André Carneiro,
Arguinaldo Silva, Lupe Cotrim Ga-
raude, Maria de Lourdes Teixeira,
Fausto Cunha, Elísio Condé, Domín-
gos Carvalho da Silva, Fábio Lu-
cas, Renard Perez, Murilo Rubião,
Bueno de Rivera, Bernardo Elis,
Athos Pereira, Antônio José de
Moura, Cassiano Nunes, Aderbal
Jurema, Leonardo Arroio, Afonso
Félix de Sousa, Oscar Mendes, Ha-
milton Nogueira, Cândido Mota Fi-
lho, Lago Burnet e muitos outros.

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS DE CESARINY E CRUZEIRO SEIXAS

Desde o passado dia 9 está em
exposição na galeria da Livraria
Divulgação, no Porto, um conjun-
to de composições de Mário Cesa-
riny de Vasconcelos e Cruzeiro
Seixas, documentando a evolução
de dois artistas que têm afirmado
fortemente a sua personalidade
original na literatura e na pintura
portuguesas dos últimos vinte
anos. Na esteira do movimento
surrealista, e prolongando através
dele o impulso renovador do mo-
dernismo e do futurismo, Cesariny
e Cruzeiro impuseram, cada
um no seu rumo, uma obra que
se discute mas a que não se re-
cusam a força criadora e a energia
da inovação.

Mário Cesariny, ao mesmo tem-
po que continuava uma obra justa-
mente destacada de escritor, expôs
recentemente em Lisboa trabalhos
plásticos que despertaram vivo in-

Costa) e 16 de Cruzeiro Seixas
(uma delas também em colabora-
ção com Cesariny e Eurico da Cos-
ta), representando alguns anos de
trabalho criador dos dois artistas.
Reproduz-se, a seguir, a «nota» de
abertura do catálogo que apresenta
a exposição na Galeria Divulga-
ção.

«Cruzeiro Seixas e Mário Cesa-
riny pertencem a uma tradição
cultural que em Portugal se in-
iciou com o Futurismo e prosse-
guiu lá fora com os movimentos
Dadaísta e Surrealista, que absor-
veram ou largamente ultrapassa-
ram o movimento inicial, enquanto
entre nós se ia para o «modernis-
mo», para o «presencismo» e, um
pouco mais a direito para o Neo-
realismo.

«A intervenção surrealista de
1947/1950, de, entre outros, Cru-
zeiro Seixas e Mário Cesariny, que-
brou o isolamento, ao mesmo tem-
po que permitia ligar por uma



Uma das obras de Cruzeiro Seixas que figuram na exposição

teresse, após dois anos de estudo
em Paris e Londres sobre a obra
de Helena Vieira da Silva. Cruzei-
ro Seixas expusera anteriormente,
pela ultima vez, em Luanda, onde
permaneceu durante cerca de quin-
ze anos, realizando importantes
trabalhos de investigação sobre
arte negra. As suas obras de pin-
tor encontram-se dispersas em nu-
merosas colecções particulares e
prepara para a Fundação Calouste
Gulbenkian um estudo sobre a
obra de Goya.

A exposição no Porto, que tem
despertado excepcional interesse
em largos sectores, inclui 14 com-
posições de Mário Cesariny (uma
das quais em colaboração com Cru-
zeiro Seixas e Carlos Eurico da

senda nova aos mestres de liber-
dade da nossa primeira vanguar-
da: o poeta Amadeu de Sousa-Car-
doso, os quatro Fernandes Pessoa,
os dois Almadás Negreiros, o ne-
nhum e todos Mário de Sá-Carnei-
ro, E Santa-Rita-Dá-Dá, E Vieira
da Silva de França.

«Como grandes poetas ou pinto-
res não se apresentam Seixas nem
Cesariny. Apenas como homens
que amam o que amam na hora
solar escolhida. Disso dão inspira-
do testemunho. Pinturas, colagens,
desenhos que não aprendem nem
ensinam, a substituir a vida pela
arte. Quereriam antes que cada
lado das obras expostas estivesse
realmente toda a terra, todo o mar,
todo ar vivível pelo homem.»

AS MULHERES DE MESSINA

COLECÇÃO CONTEMPORANEA • PORTUGALIA EDITORA

Para renascer das cinzas, para se erguer
adina da dor, a Itália do pós-guerra
teve de domar as provações, enfrentar so-
brevidades dos espíritos que reinaram
na idade das trevas. O mito de uma epopeia
vívida. As Mulheres de Messina fala-nos
com singeleza e valor dos homens que pro-
curam a sua estatua de homens, e a encon-
tram na fraternidade, na paz e na justiça.

ELIO VITTORINI

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Junho de 1937 publicava: «Os duques de Windsor, casados de fresco, habitam o palácio de Wasserlebury, na Austria, onde se divertem, longe do mundo. O intendente do palácio não se dispôs de contar à duquesa uma lenda que diz andar perdido pelo edifício o fantasma de uma mulher do famoso «Barba Azul», que ali viveu no século XVI. «A duquesa não se impressionou e limitou-se a observar: — Não nos incomode. O duque e eu de há seis meses a esta parte temos liquidado muitos fantasmas. Quem deve ter medo não somos nós, mas ele próprio...»

ANEDOTAS

Na recente inauguração do Hotel Algarve, ao entrar na «suite árabe» do luxuoso estabelecimento, uma alta individualidade não resistiu à tentação de fazer um «mot d'esprit»: — «Suite árabe»? Aqui já deve estar instalado, com certeza, algum marechal israelita. Devemos esclarecer que esta anedota é verdadeira.

— Então, meu caro amigo — perguntou o Hipólito ao Euclides —, com respeito àqueles quinhentos escudos que você me deve há tanto tempo?

— É verdade — respondeu muito animado o Euclides —, o próximo domingo é o dia do seu aniversário e eu pensava levar-lhos, com as minhas felicitações.

— Pois leve-me lá você o dinheiro — respondeu o Hipólito, meio des-

confiado —, que as felicitações eu as darei a mim mesmo!

Um pintor célebre convida amigos para um jantar em sua casa. Em determinado momento, um convidado pergunta-lhe: — Como se explica, caro mestre, que não tenha sequer uma tela sua a decorar uma parede? Não gosta do que pinta?

— Adoro — diz o pintor. — Mas acontece que não tenho dinheiro suficiente para me oferecer uma das minhas pinturas.

O Pedrinho arrasta-se pelo tapete. A mãe pede-lhe que se levante.

— Não posso — garante o miúdo. — Sou um índio em luta.

— Está bem, mas até um índio deve obedecer à mãezinha...

— Mas é que eu sou um índio 6r-fão de mãe — explica Pedrinho.

CURIOSIDADES

12 391 espanhóis estudam pela rádio

O Ministério da Educação e da Ciência espanhol pretende que todos os jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos cursem o chamado «bachillerato elemental». Por outro lado, há adultos que pensam nunca ser tarde para aprender — e para isso têm a facilidade de tirar aquele curso pela rádio.

Segundo elementos fornecidos pelo Centro Nacional de Ensino Médio por Rádio e Televisão, há hoje 12 391 estudantes matriculados nos cursos de rádio, que começaram a funcionar em 1963 com 2899 alunos. Daqueles 12 391 estudantes, 6791 são adultos, sendo 3925 homens e 2866 mulheres. O diploma que se obtém no fim do curso é oficial, e os alunos têm 50% de desconto na matrícula.

Petróleo e petroquímicos

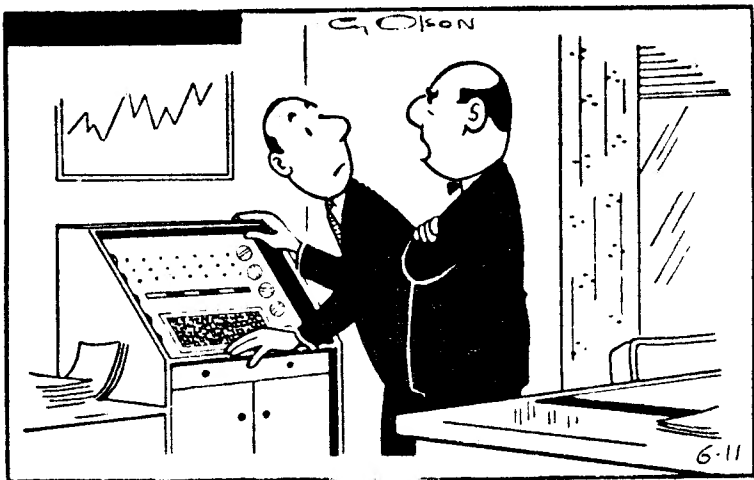
De cada 100 tambores de petróleo bruto que a terra fornece, três ou quatro são convertidos em produtos petroquímicos. Os produtos químicos assim obtidos são suficientes para abastecer mais de 35% das necessidades mundiais dos mercados desses mesmos produtos.

Mulheres que trabalham fora de casa

Vem aumentando, desde 1940, nos Estados Unidos da América do Norte, o número de mulheres casadas que trabalham fora dos lares. No ano findo ascendia a quinze milhões o número das mulheres casadas trabalhando fora de casa. Os casais cuja mulher é empregada, gastam mais em vestuário, mobília e bebidas do que na alimentação.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova da Almada 99 LISBOA



A máquina é fantástica, dizes tu? Havia de ver a secretária que ela substituiu!

FACTOS REAIS

O ARMISTÍCIO DE 1918



13 — Eram 9 horas da manhã. Tendo sido inicialmente recebidos pelo general Weygand e pelo almirante Hope, os representantes alemães foram depois atendidos pelo marechal Foch, que entrou na sua carruagem-escritório, seguido do almirante inglês Wempe. Após ter-se afastado um instante para examinar as credenciais, o marechal, de pé, perguntou: — Qual é o objectivo da vossa visita?

— Viemos receber as propostas das potências aliadas para chegarmos a um armistício, na terra, no mar e no ar — disse Erzberger.

— Não tenho propostas a fazer, — respondeu Foch.

mente Oberndorff — poderemos dizer que viemos perguntar quais as condições em que os aliados consentiriam num armistício.

E Foch respondeu novamente, sem rodeios: — Não tenho condições. Depois, quando Erzberger tirava do bolso a nota do presidente Wilson: — Pedem o armistício? — perguntou bruscamente o marechal: — Se o desejarem, posso indicar-lhes as condições em que o poderão conseguir.

Porque era o tempo dos grandes caracteres, Foch não teria estado muito tempo em Panmunjon.

prazo de 15 dias, todos os territórios ocupados, incluindo Alsácia-Lorena; teriam de entregar, além das perdas já sofridas, cinco mil canhões, 30 000 metralhadoras, 2000 aviões, 160 submarinos, 6 cruzadores de batalha, 10 couraçados de esquadra, 8 cruzadores ligeiros e 50 contratorpedeiros. Por outro lado, num prazo de 30 dias, toda a margem esquerda do Reno deveria também ser evacuada, para ser ocupada, a expensas da Alemanha, pelos vencedores. Quanto aos prisioneiros aliados feitos pelos alemães, teriam de ser imediatamente libertados, sem reciprocidade, até à conclusão final do tratado de paz.

horas para aceitar ou recusar essas condições...

No dia 10 de Novembro (30 minutos depois das zero horas, antes mesmo de expirar esse prazo), regressaram à carruagem do marechal, onde travaram conversações durante toda a noite. Em pura perda: as condições mantiveram-se.

Aliás, Erzberger recebera do quartel-general alemão um radiotelegrama do seguinte teor: «Se não conseguirmos atenuar certas condições de Foch, terá mesmo de as aceitar.»

Às 5 horas da manhã, no dia 11 de Novembro, as assinaturas foram feitas. Seis horas depois, soava em todas as frentes o clarim do armistício.

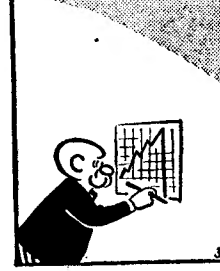
14 — Se o senhor marechal prefere — disse então suavemente

15 — As condições impostas aos vencidos eram pesadas. Os alemães teriam de evacuar, num

16 — Aos representantes alemães tinham sido concedidas 72

(Continua)

AVENTURAS DO TIÓ CARLOS



«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas). 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa do causidico apa-
cia degolada na cama. Presentes no local contemporaneamente ao
prime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher.
Dois anos depois, em Versalhes, aparece também degolado um jovem,
nas mesmas circunstâncias da sr.^a Benoit. Chamava-se Formage e
mantinha relações pouco naturais com Frédéric. Tanto basta para
se ser inculpa do segundo crime e, por posterior denuncia, do
primeiro — na pessoa de sua própria mãe... Frédéric está perdido.
Agora tudo, mas a 5 de Junho de 1832 o promotor de justiça pede que
se seja condenado á morte.

de berga
Muito
Atilho. Ar
5 — Jar
distrito
na nas a
Pedra
10 — Mari
gal. Rio
Arvore car
inho. Car
Terra nov
Dar mid
fantinha d
o no As
o. Levav
6 — Nes
se vende
Botequim
Espécie de
rga. Extre

4. 8334
maia. 2
Ano. 3
7 — (2)
siro. 10
Asas. 2
4 — Toa
Ura. Grã
arro 9

DE LIS
ervejaria

isar es

(30 m
20), re
mare
rsações
ura per
m-se.
era do
radiote-
Se não
ndições
ceitar.
dia 11
foram
uva em
armis

nua)

9 — A

31 de

Agosto

de 1832,

de madrugada,

a guilhotina é

levantada

na Barreira

de Saint-Jacques.



— Lida a sentença, o presidente do tribunal volta ao seu lugar.
O publico levanta-se, como impellido por uma mola, e mani-
festa surpresa: «Que disse ele? Repita a sentença! A sentença!». Pa-
re quase um motim... A sala é evacuada. Pouco depois vem a sa-
da por um escrivão que Frédéric foi condenado á morte. O réu
nega-se a uma autêntica crise de histeria: «Não é verdade, não é
verdade... Meu Deus- Mãe, ajuda-me!». O dr. Benoit tenta acalmar
o réu: «Não tenhas medo, Frédéric... Salvar-te-emos... Não és tu
quem estás a secar e a frieza deste homem? Segura
Frédéric pelos ombros, acaricia-lhe os cabelos, beija-o ternamente.
— Segura-lhe um lenço para as mãos... O filho acalma-se. Os gendarmes
— Cham por levá-lo para dentro, sob o olhar angustiado do velho
causidico de Vouziers. Pela primeira vez na sua vida, o dr. Benoit
— desabaladamente.



3 — O dr. Benoit não mentiu ao filho: vai tentar o impossível
para salvar Frédéric. Faz um apelo, mas o Supremo pronun-
ça-se desfavoravelmente a 19 de Julho do mesmo ano. A luta, o
espero, começam. A família Benoit dirige uma supplica ao rei
Filipe. Lêem-se nela estas palavras tremendas: «Frédéric Be-
noit não é culpado... Esta criança está inocente...» O rei fica abalado.
— O perdão é impossível... Demasiadas provas, demasiados teste-
rnhos, accusam Frédéric... Então o dr. Benoit, que em toda a sua
vida nunca mendigou o quer que fosse, parte para a capital. Serve-
dos amigos, dos conhecidos. Sem trégua de um minuto, percorre
ministérios e assalta as personagens mais influentes. Mete dó...
ceita altura apresentam-no ao Guarda dos Selos. Ninguém saberá
que falaram os dois homens. Uma coisa é verdade: enquanto o
vogado acelera a sua campanha, a data da execução do filho foi
— adada e o rei após no documento a sua assinatura. Só por piedade
o disseram nada ao dr. Benoit...



9 — A 31 de Agosto de 1832, de madrugada, a guilhotina é levan-
tada na Barreira de Saint-Jacques. Quando o capelão desperta
Frédéric, este entrega-se a nova crise de histeria e pavor... Rola
e terra, grita, uiva. Debate-se tão violentamente que os guardas
n de amarrá-lo. Segue-se a sinistra toilette dos condenados á mor-
te. Até ao fim, estes eram então obrigados a levar a máscara da
a infamia. Nesta época encaminham-se para o cadafalso descal-
s, em camisa, as mãos atadas e a cabeça metida numa cogula preta.
— Assim, mais levado ao colo do que andando pelo próprio pé, que
noit chega á ultima estação da sua vida — sem ter visto ainda a
guilhotina. Só compreenderá o fim que o espera ao pisar os degraus
madeira. As forças abandonam-no. Mas grita de novo — grita o
me da mãe, que ele matou tão friamente. Suplica em voz des-
— prada: «Mãe, mãe, salva-me!...» A lamina silencia-o momen-
— depois.

FIM

(Continuação da página central)

minha autorização para traduzir
as minhas obras. Já há dias o
grande poeta e meu querido ami-
go Teixeira de Pascoaes me pediu
essa autorização para o «Humus»,
traduzido por V. Ex.^a para a casa
editorial Cervantes. Disse logo
que sim. E para mim uma honra
que profundamente me toca. Nin-
guém mais do que eu ama a Hes-
panha, que tenho corrido como
um peregrino de lés a lés, e de
cada vez com maior e mais en-
ternecida admiração. A isto acres-
ce outra honra: a de ser tradu-
zido por V. Ex.^a, a quem muito
considero e a quem devo já favo-
res que nunca esquecerei.

Dito isto, esclareçamos dois
pontos: — trata-se do mesmo as-
sumpto — da tradução do «Hu-
mus» para a casa Cervantes? En-
tão já está dada a autorização
(sendo V. Ex.^a o tradutor). Na
carta que Teixeira de Pascoaes
escreveu ao director da Cervan-
tes — Barcelona — dizia-lhe que
poderá traduzir a 2.^a edição, que
deve sair d'aqui a um anno no
Rio de Janeiro. O livro foi ente-
ramente refundido. Se, porém, ti-
verem pressa, eu mando para ahi
ao meu amigo, logo que queira, o
original, parte manuscrito e par-
te impresso.

Ou (2.^a ponto) é outro livro
meu que V. Ex.^a deseja traduzir?
Neste caso peço-lhe o favor de
me esclarecer e de me dizer que
condições me faz o editor.

Queira V. Ex.^a mandar-me e
crer-me sempre em a maior con-
sideração [...?].

Raul Brandão, S. C. Quinta do
Alto, Nespereira — Guimarães
(Portugal).

2.^a carta.

Quinta do Alto — Nespereira —
Guimarães 26 de Março de 1920.

Meu illustre camarada

Começo hoje a mandar-lhe o
«Humus», tal qual como irá para
Brasil, e que mandei copiar,
para lhe poupar o trabalho de
m'o reenviar. Vai para três vezes
e deve ahi estar todo até ao dia
15 de junho.

Os meus ultimos livros da «Re-
nascença» mandei-os pedir para o
Porto. Mas irão ter logo que che-
guem. Tenho muito prazer em

lhes oferecer. São obras históri-
cas, que não sei se interessarão
o publico espanhol... As «Memo-
rias» já ah' devem estar, porque
as mandei registadas. Este anno,
além do 2.^o vol. das «Memorias»,
publico o «Theatro» e um roman-
ce; lá lhos enviarei também. Ne-
hum dos meus outros livros se
encontra no mercado e muito me-
nos em minha casa. Não me pa-
rece mesmo que valha a pena tirá-
los do esquecimento. O romance
que vou publicar, esse talvez va-
lha a pena lê-lo, e o theatro, que
é uma tentativa nova, também.

Adeus. Não tem nada que me
agradecer. Eu é que lhe agradeço,
assim como aos seus amigos da
editorial Cervantes terem-se em-
brado de mim. Muito obrigado
também pelo seu bello livro.
Crea-lhe sempre [...?].

Raul Brandão.

3.^a carta (Bilhete postal).

1 de Junho de 1920.

Meu amigo

Mando hoje outra porção do
original do «Humus». Foi regis-
tado até pg. 133. Vai agora até
pg. 228. Até ao dia 15 deste mês
mando-lhe o resto.

Como verá pelo postal que vai
junto com o livro «El-Rei Junot»,
está esgotada a 2.^a edição do «Go-
mes Freire». Logo que esteja
prompta a 3.^a mando-lhe um
exemplar.

Mande-me e creia-me [...?].

Raul Brandão.

4.^a carta.

Meu amigo

Recebi hontem, 14 de junho, o
seu postal de 4. Vejo que lhe che-
gou ás mãos «El-Rei Junot». E as
«Memorias», que lhe mandei há
mais tempo? Já recebeu também
a terceira e ultima parte do «Hu-
mus» e o «Gomes Freire»?

Estou ás suas ordens para to-
das as explicações que quiser e
que lhe puder fornecer. Um estu-
do de geito e completo sobre a
minha individualidade literária
não conheço, mas cito-lhe o admi-
rável livro de Teixeira de Pas-
coaes «Os poetas lusitâneos», con-
ferências feitas em Barcelona.
Está alhi tudo em synthese. Tal-
vez se o meu amigo se lhe chegasse,
elle lhe podesse fornecer to-
tas, que eu não posso dar-lhe. No

prefácio das «Memorias» encon-
tra também algumas impressões
mais íntimas.

Agora peço-lhe que me diga,
com a maior brevidade, se já re-
cebeu

— «Memorias»

— «Gomes Freire»

— e a ultima parte do «Humus».

Tenho um grande medo dos

correios do meu país — e do seu!

E note que foi tudo registado!

Mande-me e creia-me sempre

[...?].

Raul Brandão

Guimarães, 15 de Julho de 1920.

5.^a carta (Bilhete postal).

Meu amigo

Durante o mês de Agosto estou
na Praia do Baleal — Correo de
Peniche. Se precisar de mim es-
creva-me para lá. [...?].

Raul Brandão — Guimarães, 31 de Ju-
lho de 1920

6.^a carta

Amigo

Tenho andado pela costa portu-
guesa a escrever um livro sobre
os pescadores. Por isso só hoje
lhe agradeço a magnifica tradu-
ção do «Humus», que me veio
aqui ter recambiada de terra em

terra.
Muito obrigado. Apesar de
saber que eram vastos os seus
conhecimentos da lingua portu-
guesa, a tradução surpreendeu-me
pela meticulosidade, e por con-
servar íntegro — o que era difi-
cillimo — o feito da minha prosa
n'esse livro atormentado. Fez um
verdadeiro milagre!

Não se esqueça de me procurar
quando vier a Portugal, e creia-
me sempre e muito affectuosa-
mente [...?].

Raul Brandão

Mira, 30 de Julho, 1922.

P. S. Parto estes dias para o
Algarve, não sei ainda para que
terra. Mas se quiser escrever-me
a minha direcção mais segura é
Guimarães

R

(1) Ignasi Ribera i Rovira, também
assinou com os dois apelidos unidos
por um traço: Ribera-Rovira.

(2) Ribera-Rovira. Livro Homenaje,

Barcelona 1931; p. 117.

(3) «La Mancomunitat de Catalunya»
foi o organismo reitor da pequena au-
tonomia que teve a Catalunha desde
1914 até 1925.

(4) Tanto esta carta do Teixeira de
Pascoaes como a citada mais acima,
pertencem ao arquivo de Antoni Ribera
i Jordà e, na actualidade, tenho-as eu
em depósito.

FELIX CUCURULL

UNAMUNO

(Continuação da 1.^a página)

delar de Adão, outro tópico da pa-
lavra.

Depois de ter cantado a nature-
za e de lhe ter dado nome, o pri-
meiro homem «sentiu necessidade
de um semelhante com quem co-
municasse» para partilhar a vitó-
ria do seu domínio sobre as coisas.
Tal é o outro vector da palavra.
Por ela entra o homem no coração
de outro homem para com ele co-
municar o espectáculo da vida. Ao
impulso frio que orienta para as
coisas sobrepõe-se uma relação ar-
dente que exige a palavra como in-
strumento de intimidade. A Adão
«sentiu a necessidade de um audi-
tório e de um publico» e essa é a
dimensão mais profunda da pala-
vra.

Ligando-nos ao mundo, ele liga-
nos, sobretudo, aos outros homens.
no espaço e no tempo. Cria as coi-
sas, fá-la surgir do anonimato
constrói as formas e os valores. Es-
sa função primária vai recuperar-
se no plano activo da entrega
consciente.

Sinal de relação, a palavra é
abertura para as coisas e para os
homens. Esta a ambiguidade fun-
damental que se conclui do «Canto
Adâmico».

Os sucessos da vida apagaram a
força criadora da palavra. Usamos
termos carcomidos pelo uso e co-
bertos de pó. Com eles mascara-
mos a novidade do mundo como se
tudo não fosse capaz de nascer
ainda.

Pela distância em face da inércia
das coisas repetimos, mesmo
sem dar por isso, a atitude de
Adão.

Damos um nome. Esse gesto é
uma vitória da inteligência.

Damos um nome. Esse apelo é
um encontro silencioso e eterno
com os mortos e com os vivos.

MARIA LUISA GUERRA

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARTO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Darto

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131. R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124. P. DE LONDRES, 7. R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádio velho! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos apontados! Televisores que não vêem!

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MATILDE ROSA ARAÚJO,
O CANTAR DA TILA —
Colecção Bandeiras de to-
do o mundo — Poemas
para a Juventude — **Atlân-
tica Editora, Coimbra —**
1967.

Quase nada conheço de litera-
tura infantil e confesso a minha
incapacidade para avaliar os poe-
mas de Matilde Rosa Araújo se-
gundo a função que eles preten-
dem ter: construir uma poesia
que fale às crianças numa voz
que lhes seja familiar, e que lhes
fale do seu próprio mundo, mas
sem deixar de sugerir aquele mí-
nimo de ambivalência e obscuri-
dade que determina o espaço de
vibração do efeito poético. O meu
critério é o mais inadequado:
procurar ver em que medida há
já nestes versos, na timidez de



MATILDE ROSA ARAÚJO

uma expressão que imperceptível-
mente se afasta da sua forma na-
tural, um esboço de poesia adul-
ta.

Allás, o livro de Matilde Rosa
Araújo nem sempre se opõe à mi-
nha perspectiva, porque nele o
sujeito do poema varia: ora é a
própria criança, ora é a pessoa
que vê a criança (como no poema
A Professora), ora é uma voz in-
termediária, que oscila um pouco
entre a instância moral (mas de
uma moral predominantemente
não-repressiva) e a instância es-
tética (mas uma estética onde
prevalece ainda o espanto e o en-
cantamento em prejuízo da trans-
parência e da clareza). Esta alter-
nança de pontos de vista permi-
te uma variedade bastante exten-
sa de inspirações e mesmo de
tons: Matilde Rosa Araújo ora
parece querer introduzir as crian-
ças no mundo fascinante das can-
tigas de amigo («Vamos bailar!
Al bailar! / Vamos bailar a bai-
lla») ou as conduzir para o uni-
verso mais ambíguo e elíptico do
cancioneiro popular:

*Pai, ó meu querido Pai,
Eu jamais te deixarei;*

*Mas deixa só esta noite
Eu ser a filha do Rei!*

*E de manhã sobre a estrada
Jaz meu cavalo de raça!*

*Morreu pela madrugada
Era o princípio da caça...*

*P'los ares fogem os pássaros
Cheios de espanto e de medo:*

*Rubro Verão já nascido,
Porque vieste tão cedo?*

É curioso ver como uma amar-
gura muito tênue se insinua aqui
ou ali nas frestas destes poemas
de alegria e entusiasmo. Matilde
Rosa Araújo possui essa arte-de-

não-dizer que dá origem aos am-
bientes mais ambigüamente car-
regados de dúvida e desilusão.
Poderá não ser isso que mais inte-
ressa às crianças a quem estes
poemas são dedicados, mas nes-
ses pontos negros diluídos pela
limpeza solar do texto está a
marca de uma escritora de quem
ainda temos muito a esperar.

Acrescentem-se que muito con-
tribuem para a qualidade do li-
vro os excelentes desenhos de
Maria Keil.

BARCAS NOVAS, poemas de
FIAMA HASSE PAIS
BRANDÃO, Colecção Poe-
sia e Ensaio, **Editora Uli-
seia — Lisboa, 1967.**

Georges Canguilhem, filósofo
da biologia e da medicina ensina-
nos esta verdade importante: o
normal é o normativo. Armados
de um tal princípio, podemos
abordar melhor certas teses per-
sistentes: aquela, por exemplo,
que sustenta que apenas uma poe-
sia que tenda para «a subjectiva-
ção do mundo» é normal para o
«esquema psicológico e mental do
português enquanto poeta». Refi-
ro-me a uma ideia defendida por
Gaspar Simões num artigo sobre
Melo Neto e Ana Hatherly; note-se
que o não faço com intuito mera-
mente polémico, mas sim para
acentuar um ponto de discordân-
cia que me parece significativo.
Creio, pela minha parte, que não
podemos transformar em modelo
e regra uma observação que, ad-
mitindo mesmo que ela seja justa,
não nos pode aparecer como afir-
mação metafísica de um destino
português legislado por uma instân-
cia divina. Se aceitássemos
que a poesia portuguesa sempre
andou esquecida do mundo exte-
rior, de modo algum poderíamos
daí extrair a conclusão de que
toda a poesia que pretenda voltar-
se para o concreto, para o real e
para o objectivo esteja antecipa-
damente condenada a esbacear
nas malhas de um equívoco.

Refiro-me a este problema por-
que, na lista de influências que
podemos elaborar para Fiama
Hasse Pais Brandão, encontra-se,
a par de Gil Vicente e de Brecht,
o nome de Melo Neto. Não é que
se trate de uma filiação directa,
nem sequer imediatamente visí-
vel, mas sim de uma sensibilidade
de semelhante, de um universo
mental por vezes coincidente, que
formam bastante nítida a relação
que existe entre o grande poeta
brasileiro e os versos de *Barcas
Novas*. Há em Fiama um geome-
trismo de composição, uma frieza
de cálculo, uma vocação didáctica,
que permitem rapidamente assi-
nalar o campo cultural onde se
insere, a rede das suas referên-
cias mais próximas.

Tratar-se-á pois de uma poesia
anormal? Se dermos à palavra
um sentido depreciativo, de modo
algum, e por isso me pareceu útil
assinalar que uma certa normali-
dade é unicamente a normativi-
dade racionalizada de uma crítica
que arbitrariamente recusa o que
em certa medida lhe escapa. Cer-
tos poemas de Fiama provam in-
discutivelmente a validade do seu
projecto poético. E, com um pou-
co mais de ousadia, poderemos
mesmo dizer que, com *Barcas No-
vas*, Fiama se situa desde já na
primeira linha da poesia portu-
guesa contemporânea.

Não é que este seu primeiro li-
vro me satisfaça inteiramente.
Certos poemas parecem-me dema-
siado presos a um processo, a
uma técnica, o que acaba forço-
samente por asfixiá-los. Mas o
que em *Barcas Novas* surpreende
é o amadurecimento subito de
uma poesia que não segue qual-
quer tradição recente e que vem

opor-se a uma série de hábitos
muito enraizados. A experiência
do teatro de Fiama não é a isto
inteiramente alheia. Ela ensinou-
lhe a des-subjectivar o lirismo,
apagando subtilmente a presença
do eu (que apenas se manifesta
no lugar da rasura), de forma a
dar ao discurso poético uma
exemplaridade didáctica.

Alguns poemas expõem-nos com
clareza a arte poética de Fiama.
Refiro-me, por exemplo, a *O No-
me lírico*, composição que dá o
título geral à última parte do li-
vro:

*Esta manhã
hoje
é um nome*

*Nem mesmo amanheceu
nem o sol
a evoca*

*Uma palavra
palavra só
a ergue*

*Com um nome
amanhece
clareia*

*Não do sol
mas de quem
a nomeia*

Da estrofe inicial, ficam-nos uma
certeza: poema datado e localiza-
do, este lirismo não vive na in-
temporalidade das ideias puras,
é um lirismo que aponta (ou de-
nuncia): «esta manhã» e situa
«hoje». Mas manhã que não ama-
nheceu não é apenas manhã, é
tudo o que numa manhã se ins-
creve como invocação de um fu-
turo possível. Manhã que vem
pela sua ausência, que é apenas
essa ausência marcada a fogo na
amargura das coisas. «Uma pala-
vra/palavra só/a ergue». Com es-
tes versos entramos no limiar da
poesia: «palavra só», «nome», e
contudo manhã. Neste verbo *er-
gue* há duas sugestões que se
impõem: uma, é a do trabalho,
do esforço que exige atenção e
cálculo; outra, é a de um espaço
novo que se cria e depois se sus-
tenta por si próprio no milagre
do seu inesperado equilíbrio.
«Com um nome»: palavra de poe-
sia, na sua irreducibilidade e solidão
(«palavra só»). É ela que estabele-
ce a manhã, rompe a neblina e o
tédio, anuncia a nitidez das co-
isas Manhã ou clareza possível,
ela está já no acto de nomear,
que da dupla ausência — a do
real na palavra, a da manhã pos-
sível na sucessão das manhãs
reais — faz surgir a presença ne-
cessária: objectivo último da poe-
sia que queremos.

Acentuei propositadamente o
verbo *querer* para observar o pa-
pel da decisão na poesia de Fi-
ama. Outro poema, *Já a raiz é rio*,
afirma bem a densidade que o
pensamento imprime na existên-
cia das coisas atribuindo-lhes o
peso do trabalho e da responsa-
bilidade.

*As raízes
depois de pensadas
pesam*

*Um fio
com o peso de germinação
então um rio
condiz
raiz
com o chão*

*Já a raiz é rio
e sai do chão
com peso para cima
tal como cai
do pensamento a rima*

*É mais perfeito o peso
da raiz
quando se diz
que o pensamento a gera*

Em *Operário cantando*, Fiama
põe-nos perante o outro lado das

palavras, apontando-nos o que ne-
las há de encantamento e evasão,
o falso movimento do que nelas
se diz:

*O operário
quando o cantam
deixa a máquina
porque o trabalho
cantado
é menor*

*Trabalha nas palavras com amor
o operário
poisa na boca de um martelo
fica em silêncio ouvindo
como o cantam*

*Porém o instrumento
poisado logo
destrói
porque pára o movimento
e o ferro
ao passar de mão a poema
dói*

Resumindo o que dispersamen-
te se assinalou, diremos que para
Fiama a poesia é um risco que se
corre para produzir, no espaço
da privação, a palavra que nos
diz a irreducibilidade dessa privação.
Se a poesia de Fiama é medida,
discreta, premeditadamente baça,
é porque há nela como que uma
comoção e um respeito (sinal de
exigência ética) perante essa au-
sência (manhã que ainda não há)
que é o centro do seu discurso.
Como diz Hubert Damisch: «Não
há obra de arte ou linguagem que
se situe ao mesmo nível do real
e que não tenha de se engendrar
em torno de uma ausência, de
uma inadequação, de uma penú-
ria primordial, que ela pretende
menos superar do que explorar e
desviar para os seus próprios
fins: a imagem não tem o peso
do real; mas acontece que ela
consegue ser de uma outra vio-
lência e eficácia pelo simples fac-
to de, ao reflecti-lo (como se diz),
o negar».

Poesia voltada para a privação,
ela vive apenas da distância en-
tre o que há e o que não há, de
um intervalo que uma só palavra
evidencia: «A mulher/que não



FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

canta/entretanto/cantá-la-emos».

Mas o seu objectivo não é ape-
nas estabelecer o cerco a essa
fenda ou ferida que tece a irrea-
lidade do nosso mundo, mas é
ainda o de desmascarar essa irrea-
lidade por uma *desmontagem* dos
mitos (e, mesmo no plano da sin-
taxe, Fiama tem uma escrita vi-
sivelmente articulada, como pa-
lavras que se montam e desmon-
tam). Fiama interessa-se por tu-
do aquilo que na história parece
residual e é talvez a sua mola
mais funda, lodo ou marca do ho-
mem, cova ou pão:

*«Sobre o chão
pisamos as mesmas tábuas
os mesmos
passos inscritos*

*Necessariamente as águas
não os lavam
se corressem
aqui rios*

*No tempo
os passos formam
uns resíduos*

*Moem
sobre o soatho
o lodo
que toda a água
se passasse
deixará*

Ou ainda:

*«A História tem os sinais
o rumor demais
as covas o pálio
o pátio dos mortos
os reis em coxins
e muito debaixo
deles as raízes
e mais abaixo ainda
debaixo das covas
os pães os países
dos camponeses»*

Por estes exemplos, pode o
tor ficar com uma certa noção
como Fiama se desvia de cer-
tos modelos temáticos. *Barcas No-
vas* é um livro agreste, áspero,
uma aridez voluntária e salu-
Mas a tentativa que nele se
faz alicerça-se num conhecimen-
to apurado dos instrumentos da
comunicação poética, como se p-
observar neste belíssimo poe-
ma cujo efeito depende quase in-
teramente de um complexo jogo
de aliterações, rimas toantes e ri-
consoantes, e ainda de uma b-
líssima dosagem do ritmo:

**POEMA PARA MULHER O
TRABALHA DE SOL A S**

*Trabalho que o sol traz
e o sol to leva
essa carga
não leves*

*A enxada é carga
mulher tu não podes
esse peso
não pedes*

*Pesa-te o trabalho
a carga que levás
mulher
não caves*

*A enxada pára
mulher não é leve
a ela
não cedas*

*Noutra arma pega
mulher é mais leve
com ela
fere*

*Essa arma leva
mulher o seu peso
nega
o medo.*

EDUARDO PRADO COELHO

Revista «Oliva»

A última edição publicada
revista ilustrada «Oliva», que a
critica Alice de Azevedo tem
rigido com apreciável sentido
valores culturais, insere colab-
ções literárias que testemun-
essa qualificada orientação. A
o n.º 52 da revista com o po-
«Suplica», de Alice de Azev-
a que se seguem uma crónica
cativa do papa Pio XII, por H
Rocha, um notável trabalho
Luís Clemente Ribeiro sobre
problema dos cegos, o conto
Homem sem Memória, de Ma-
Laranjeira, uma «página etno-
fica» de Rebelo Bonito, relato
homenagem em Lisboa a Re-
de Bettencourt, o ensaio «E-
Educação», por Casimiro Mour-
página infantil de Martha Mes-
ta da Camara e outras colab-
ções por Jorge Ramos, Ama-
Resende, Zita de Portugal, R-
de Macedo, Carlos de Riob-
etc. — além das habituais sec-
de crítica literária e artística,
das, utilidades domésticas e
tras.